



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

ELOISA FERNÁNDEZ

**POLÍTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE ENGENHARIA ELÉTRICA E
DOS COORDENADORES DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Fernández, Eloisa
POLÍTICA EDUCACIONAL: percepções dos estudantes da
área de Engenharia Elétrica e coordenadores do
Programa Ciência sem Fronteiras / Eloisa Fernández. -
- 2016.
135 f.

Orientador: Ivan Rocha Neto.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-
RS, 2016.

1. Ciência sem Fronteiras. 2. Educação Superior.
3. Bolsista Egresso. 4. Internacionalização. 5.
Política Educacional. I. Rocha Neto, Ivan, orient.
II. Título.

ELOISA FERNÁNDEZ

**POLÍTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE ENGENHARIA ELÉTRICA E
DOS COORDENADORES DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto.

PORTO ALEGRE

2016

ELOISA FERNÁNDEZ

**POLÍTICA EDUCACIONAL:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE ENGENHARIA ELÉTRICA E
DOS COORDENADORES DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

Defesa de Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Tese de Doutorado:

POLÍTICA EDUCACIONAL: percepções dos estudantes da área de Engenharia Elétrica e dos coordenadores do Programa Ciência sem Fronteiras

Elaborada por **Eloisa Fernández** como requisito parcial para a obtenção do grau de **Doutora em Educação em Ciências**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivan Rocha Neto – Orientador – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Luciana Calabró Berti – PPGECQVS – UFRGS

Prof. Dr. Adriano Martim Bianco de Assis – Membro Externo ao Programa – UFRGS

Prof. Dr. Arthur Oscar Guimarães – Membro Externo – UnB

Prof. Dr. Bernardo Kipnis – Membro Externo - UnB

PORTO ALEGRE

2016

DEDICATÓRIA

*“Se eu pudesse deixar algum presente a você,
deixaria aceso o sentimento de amar a vida
dos seres humanos;
A consciência de aprender tudo o que foi
ensinado pelo tempo afora.
Lembraria os erros que foram cometidos para
que não mais se repetissem;
A capacidade de escolher novos rumos;
Deixaria para você, se pudesse, o respeito a
aquilo que é indispensável: Além do pão, o
trabalho. Além do trabalho, a ação.
E quando tudo mais faltasse, um segredo: o de
buscar no interior de si mesma a resposta e a
força para encontrar a saída” (Mahatma
Gandhi).*

*À Marina,
pelo presente que é tê-la em minha vida.*

AGRADECIMENTOS

- A Deus* *Cujo amor infinito me encoraja e me enche sempre de esperanças.*
- Aos meus pais* *Pelo constante incentivo que sempre me deram aos estudos, pelo amor, pela dedicação e pela vida.*
- À Marina* *Por ser a alegria de minha vida, pelo seu amor incondicional, pelo seu sorriso e pelo privilégio de ter me escolhido como sua mãe.*
- Aos meus irmãos
Fernanda e Luis Fernando* *Pelo incentivo, por sempre me motivarem, entenderem as minhas faltas e momentos de afastamento e me mostrarem o quanto era importante estudar.*
- À Capes* *Pela oportunidade de desenvolver este trabalho e poder estudar, pela confiança e valorização do profissional através da educação contínua, num País onde a educação é privilégio de poucos.*
- Ao Prof. Ivan Rocha* *Pelo privilégio de ser sua orientanda, pelas ideias, incentivo e organização dos estudos, pelo apoio na correção do projeto, disponibilidade, revisão e entusiasmo pelo trabalho.*
- À Profa. Luciana Calabro* *Por seus valiosos comentários durante o exame de qualificação, os quais me permitiram aperfeiçoar a análise e a apresentação dos resultados.*
- Aos Profs. Diogo Onofre e
João Batista* *Pelo apoio na continuidade do projeto, disponibilização e entusiasmo pelo trabalho.*
- Ao Fábio e à Bete* *Pelo incentivo neste final de caminhada, pela paciência, compreensão e todo amor dedicado.*
- A Gérlia Chaves, Magda
Augusto, Vera Lúcia
Guapindaia e Vanda
Lucena* *Pelo incentivo, apoio e companheirismo em toda esta jornada.*
- À Maria Cláudia Diogo* *Pela participação na construção dos questionários.*
- Ao Adi Balbinot e Cláudia* *Pela compreensão e apoio à pesquisa.*
- Ao Renan Galiza* *Pela colaboração no preparo das tabelas, gráficos e figuras.*

RESUMO

Esta tese visa analisar a trajetória dos bolsistas egressos da graduação sanduíche e as avaliações feitas pelos coordenadores das instituições de ensino superior (IES) envolvidas no programa Ciência sem Fronteiras (CsF), no período de 2011 a 2014. Foi adotada a metodologia de natureza quantitativa, elaborada com base na estatística descritiva, e também qualitativa, exploratória e documental, por meio dos relatórios finais de atividades dos bolsistas e dos relatórios e questionários aplicados aos coordenadores das IES participantes. As respostas extraídas dos relatórios dos ex-bolsistas não somente proveram informações sobre a continuidade dos estudos, como também geraram dados sobre formação dos alunos, inserção profissional e desenvolvimento na carreira acadêmica para mestrado e doutorado. A pesquisa possibilita avaliar as expectativas dos bolsistas em relação à experiência de estudar no exterior, bem como sugere propostas para ajustar a política pública de internacionalização das IES brasileiras. O estudo investigativo, realizado por meio desta pesquisa, permitiu a análise das contribuições do programa Ciência sem Fronteiras para o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior. A investigação facilitou a compreensão de importantes aspectos relacionados às mudanças e melhorias organizacionais ocorridas nas instituições participantes do programa. Quanto às transformações organizacionais advindas da participação no programa, verificou-se que as IES obtiveram melhorias bem sucedidas, alinhando-as e integrando-as aos objetivos e metas do programa, na busca de qualificar a educação superior e a ciência e tecnologia do Brasil. O trabalho também demonstrou que o programa elevou o crescimento da capacidade científica nacional, o que repercutiu positivamente na internacionalização das IES brasileiras, além de aumentar a formação de pessoal, impactando o poder competitivo do setor produtivo nacional. O estudo evidenciou que o País obteve sucesso ao implementar o programa e elevar a produção acadêmica, ações essenciais ao enriquecimento nas áreas do saber científico brasileiro. A inauguração do programa significou uma virada importante para a educação superior, tornando mais firme a aceleração do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Desse modo, o programa Ciência sem Fronteiras teve seu resultado afirmado na ampliação da formação de alto nível no exterior.

Palavras-chave: Bolsista egresso; educação superior; internacionalização; Programa Ciência sem Fronteiras.

ABSTRACT

This thesis aims at analyzing former fellowship students from sandwich under graduation and assessment carried out by Higher Education Institutions' (HEI) coordinators involved in the Science without Borders Program (SWB) from 2011 to 2014. As methodology it is based on the quantitative method, designed on descriptive statistics, also qualitative, exploratory and documental done by final reports that focus on the fellowship students' activities, reports and surveys carried out along with the coordinators of the participant institutions. Answers elicited from the former students' reports not only allowed information on the studying contiguity as well as generated data on the students' academic path, professional insertion and academic career development towards taking on Masters and Doctoral courses. The research enables assessing the fellowship students' expectations in relation to the experience of studying abroad, as well as suggesting proposals to adjust the Brazilian Higher Education Institution internationalization system as a public policy. The investigative study, done through this research, allowed an analysis of the SWB Program's contribution into the internationalization process. The investigation made it easy to understand important aspects related to changes and organizational improvements that happened in the institutions that are part of the program. As for organizational changes that arose from taking part in the program, it was verified that the HEI gained well succeed changes and improvements aligned and integrated to the program's objectives and goals aiming at qualifying higher education and science and technology in Brazil. The paper also shows that the Program increased the national scientific ability growth, affecting positively the Brazilian HEI internationalization, in addition to raising the individual's education path, developing significant impact on the competitive power of the national productive sector. The study indicated that the country obtained success by implementing the program and raising the academic production, essential items to enriching scientific knowledge in Brazil. The program's kick off meant an important turn to higher education, solidifying the internationalization acceleration of Brazilian universities. Thus, SWB seemed to have had its results consolidated in broadening cutting edge academic path overseas.

Keywords: former fellowship students; higher education; internationalization; Science without Borders Program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Bolsas (CsF) concedidas por país de destino – Período de 2011 a 2014. 32
- Figura 2 – Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) sobre a existência de processo seletivo nas IES para acesso do programa CsF, e (B) sobre a existência de acompanhamento dos bolsistas CsF durante os estudos no exterior. 63
- Figura 3 – Grau de importância de participação da IES no programa CsF. 66
- Figura 4 – Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) sobre aproveitamento ou não aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior, e B) sobre a forma de aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior. 67
- Figura 5 – Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) quanto ao percentual de graduações concluídas após o programa CSF, e (B) quanto ao grau de influência na vida profissional/acadêmica do aluno egresso. 68
- Figura 6 – Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) quanto a mudanças organizacionais na IES com a participação no CsF, e (B) quanto a melhorias institucionais com a participação no programa. 70
- Figura 7 – (A) Avaliação do processo de internacionalização após o retorno dos egressos CsF; (B) Avaliação da visibilidade do país no exterior após implementação do programa CsF. 71
- Figura 8 – (A) Avaliação do reconhecimento internacional da IES após o CsF; (B) Avaliação da atuação da Capes em relação à IES na gestão do CsF. 72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Investimentos CsF – 2011-2015 (R\$1,00)	28
Tabela 2 – Investimento do setor privado no CsF	29
Tabela 3 – Bolsas concedidas pelo CsF por agência de fomento e modalidade	30
Tabela 4 – Bolsas concedidas pelo CsF por agência de fomento e área prioritária	31
Tabela 5 – Ranking de IES brasileiras no CsF	33
Tabela 6 – Avaliação realizada pelos egressos sobre a infraestrutura da IES no exterior no período de 2011- 2012 com atividades em 2012 - 2013	45
Tabela 7 – Comparação da infraestrutura da IES no exterior com a IES brasileira relatada por 212 bolsistas egressos no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	46
Tabela 8 – Avaliação do desempenho dos bolsistas egressos da IES no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013	47
Tabela 9 – Avaliação do desempenho do bolsista nas atividades executadas no estágio no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013	47
Tabela 10 – Avaliação da proficiência após os estudos no exterior relatada pelos 269 alunos egressos no período de atividade 2012 - 2013 no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	48
Tabela 11 – Avaliação pelos egressos do desempenho geral da Capes de bolsas concedidas para graduação sanduíche no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	49
Tabela 12 – Fatores que mais motivaram alunos à participação do estudo no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	50
Tabela 13 – Aspectos que o aluno mais apreciou após o período no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	51
Tabela 14 – Aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	53
Tabela 15 – Forma de Aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013	53
Tabela 16 – Motivos do não aproveitamento ou aproveitamento parcial das disciplinas cursadas no exterior no período de 2012 – 2013	54

Tabela 17 – Formação do bolsista de graduação sanduíche após os estudos no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013 55

Tabela 18 – Inserção profissional de 269 bolsistas egressos do exterior no período de estudos 2012- 2013 55

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta convite para Coordenadores	89
APÊNDICE B – Carta aos Bolsistas	90
APÊNDICE C – Pesquisa Institucional do Programa Ciência sem Fronteira	91

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Aviso de Chamada Pública nº 1/2011	98
ANEXO B – Carta aos Bolsistas – Chamada para o preenchimento do relatório final de atividades	104
ANEXO C – Texto motivador – Introdução ao relatório final de atividades	105
ANEXO D – Cobrança do envio do relatório final	106
ANEXO E – Relatório final de atividades graduação sanduíche	107
ANEXO F – Relatório final de atividades de bolsas de graduação sanduíche no exterior	120
ANEXO G – Relatório de avaliação de aproveitamento dos créditos	127
Bolsas de graduação sanduíche no exterior – Ciência sem Fronteiras	
ANEXO H – Certificado de publicação do artigo “Internacionalização da Educação Superior”	130
ANEXO I – Certificado de submissão do artigo “Ciência sem Fronteiras no processo da globalização”	131

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCT – Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

CIT – Cooperação Internacional Tradicional

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CsF – Ciência sem Fronteiras

C,T&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

DAAD – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico

IES – Instituição de Ensino Superior

IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PPGQVS – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

SAC-Egressos – Sistema de Acompanhamento de Bolsas no Exterior

SISREL – Sistema de Extração Dinâmica de Dados

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema	17
1.2 Justificativa	18
1.3 Limite temporal	18
1.4 Objetivos	19
1.4.1 Objetivo geral	19
1.4.2 Objetivos específicos.....	19
1.5 Procedimentos metodológicos	19
1.5.1. Universo da investigação.....	20
1.5.2. Instrumentos para geração de dados	20
2 CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E CONTEXTUALIZAÇÃO	21
2.1 Políticas públicas do ensino superior brasileiro no contexto da mundialização do capital	21
2.2 Políticas públicas e instituições de ensino superior	23
2.3 A importância do saber no exterior	25
2.3.1 A internacionalização e o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) rompendo as barreiras da globalização.....	27
3 CAPÍTULO 2 – INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: GERAÇÃO SEM FRONTEIRAS	34
4 CAPÍTULO 3 – CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO	59
5 DISCUSSÃO GERAL	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS	79
6.1 Síntese de propostas futuras para a segunda fase do programa Ciência sem Fronteiras	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA COORDENADORES	89
APÊNDICE B – CARTA AOS BOLSISTAS	90
APÊNDICE C – PESQUISA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	91
ANEXO A	98

ANEXO B – CARTA AOS BOLSISTAS CHAMADA PARA O PEENCHIMENTO DO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES.....	104
ANEXO C – TEXTO MOTIVADOR INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES	105
ANEXO D – COBRANÇA DO ENVIO DO RELATÓRIO FINAL.....	106
ANEXO E - RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES GRADUAÇÃO SANDUÍCHE.	107
ANEXO F – RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR.....	120
ANEXO G – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DOS CRÉDITOS	127
ANEXO H – CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO “INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”	130
ANEXO I - CERTIFICADO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO “CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO”	131

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da ciência e o seu respectivo desenvolvimento em políticas educacionais envolvem o intercâmbio acadêmico e a cooperação entre docentes, pesquisadores e estudantes de diferentes países. A mobilidade entre os pares internacionais é importante para o incremento da pesquisa científica e a internacionalização das universidades. O desenvolvimento desse tema se faz fundamental para quem estuda a evolução científica e tecnológica do País.

A mobilidade de cientistas e estudantes cria um ambiente favorável para a cooperação e a formação de redes que, segundo Callon e Cohendet (1999) e Latour (2000), são essenciais para a produção de ciência e de tecnologia. Por meio dessa mobilidade internacional, o Brasil poderá adquirir maior “amadurecimento” científico. Faz-se necessária, desse modo, uma ampla e abrangente política de inserção internacional das universidades brasileiras (AVEIRO, 2014).

Nesse contexto, a implementação do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), criado em 2011 pelo governo federal, trouxe para o Brasil um novo cenário para a política educacional. O programa foi instituído com o objetivo de desenvolver a ciência, a tecnologia e a inovação nacionais, por meio da educação, como forma de promover a competitividade e o crescimento econômico do Brasil (CHAVES, 2015). Tal como proposta motivar, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais, voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação, em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil. E, ainda, ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes – de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação –, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos, engenheiros e do pessoal técnico-científico de empresas e de centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior (BRASIL, 2011).

Diante disso, e tendo em vista minhas inquietações de pesquisa, bem como ser servidora do setor de Egressos do Exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), percebi a importância de investigar os estudantes egressos do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e as mudanças ocorridas nas instituições de ensino superior (IES) participantes do programa.

Para avaliar, nesse novo cenário de políticas educacionais, os efeitos do programa, elaborou-se esta pesquisa, que visa abordar – por meio de uma análise comparativa entre as

experiências obtidas pelos bolsistas egressos do exterior, cujas bolsas foram concedidas pela Capes, e as mudanças ocorridas nas instituições de ensino superior participantes do programa CsF – o crescimento da internacionalização da educação superior. Para isso, foram desenvolvidos três capítulos, além da introdução – que contém o enunciado do problema, a delimitação temporal, os objetivos que definem a proposta do trabalho e a justificativa que traz os elementos que levaram à elaboração do estudo e à organização do trabalho. No capítulo 1, organizou-se, com algumas referências teóricas, a revisão bibliográfica e a contextualização do tema proposto; no capítulo 2, expôs-se artigo publicado na revista científica *Enciclopédia Biosfera*, edição 22/2015. Apresentou-se, no capítulo 3, artigo remetido para análise de publicação na revista *Educação e Fronteiras On-line* (ISSN 2237-258X-ID 4638 - <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao>).

A revisão elaborada no capítulo 1 – Contextualização e Revisão Bibliográfica – intenciona mostrar um conjunto de referências bibliográficas relacionadas ao tema da tese. A exposição faz algumas considerações sobre as políticas públicas do ensino superior brasileiro, comentários sobre a importância dessas políticas e as IES, bem como sobre a internacionalização e sua importância na formação do aluno, buscando entender o desenvolvimento do Programa Ciência sem Fronteiras.

O capítulo 2 – Internacionalização da Educação Superior: Geração sem Fronteiras – apresenta artigo científico que mostra a trajetória dos bolsistas egressos da graduação sanduíche e as avaliações feitas por eles sobre o programa CsF, sendo aqui consideradas as bolsas concedidas pela Capes, no período de 2012 e 2013, para Alemanha, Estados Unidos, França, Itália e Reino Unido, na área de Engenharia Elétrica. Explana brevemente acerca da internacionalização e da sua respectiva importância na educação superior de qualidade. Expõe detalhadamente a metodologia construída na delimitação da área de Engenharia Elétrica, apresentando os resultados, e discute os destaques na área e a conclusão.

O capítulo 3 – Ciência sem Fronteiras no Processo da Globalização – apresenta outro artigo que analisa os resultados da pesquisa institucional realizada por meio de questionário encaminhado aos coordenadores das instituições de ensino superior participantes do programa CsF. A introdução esclarece a necessidade do intercâmbio acadêmico e a importância da mobilidade internacional e apresenta um breve resumo do estudo.

1.1 Problema

A pesquisa que dá base a esta tese busca responder aos seguintes problemas:

- Quais os efeitos da modalidade Graduação Sanduíche no desenvolvimento e no comportamento dos alunos/bolsistas egressos do programa CsF?
- Quais as influências da participação do CsF na vida acadêmica do aluno egresso?
- Qual o efeito nas instituições de ensino da participação no programa CsF?
- A participação no CsF provocou mudanças ou melhorias organizacionais nas IES?

1.2 Justificativa

Investimentos em ciência, tecnologia e educação, além de essenciais ao desenvolvimento educacional e na incorporação de valores éticos e apropriação de conhecimentos técnico-científicos, apresentam retornos importantes na busca de maior competitividade para sustentar o desenvolvimento do país (ROCHA NETO & ALONSO, LUIZA, 2011a, p. 105).

Com o propósito de estabelecer o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania (BRASIL, 1988; 1996), o programa CsF busca propor melhores condições de ensino, por meio da cooperação internacional, que podem ser benéficas para todos os participantes, oferecendo ao educando perspectivas de capacitação, em temas emergentes de investigação, com o acesso a informações atualizadas e a resultados de pesquisa mais recentes.

Para entender o tema, propôs-se este estudo, que poderá trazer contribuições para a área de política educacional de qualidade, ao analisar os resultados alcançados pelos bolsistas de graduação, após realizarem seus estudos em instituições estrangeiras, e questionar os efeitos, nas IES, da participação no programa. O estudo pretende avaliar se as atuais políticas públicas de educação estão sendo efetivas em seu objetivo de preparar o educando para o exercício da profissão. A proposta combina o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação em temas de interesse nacional – como o processo de internacionalização –, inclusive para poder atender à demanda reprimida de qualificação de pessoal nas áreas prioritárias do programa CsF.

1.3 Limite temporal

Para obter as informações, foram investigados os bolsistas de Graduação Sanduíche, com atividades no exterior de 2012 e 2013, e as percepções dos coordenadores das instituições participantes do programa CsF, no período de 2011 a 2014.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar os resultados alcançados pelos bolsistas de Graduação Sanduíche, após os estudos no exterior, e os efeitos e mudanças ocorridos nas IES participantes do programa CsF.

1.4.2 Objetivos específicos

- Analisar a trajetória e os resultados alcançados dos egressos de Graduação Sanduíche;
- Identificar as peculiaridades e as razões que levaram os bolsistas a buscar a internacionalização dos respectivos estudos;
- Verificar o aproveitamento de créditos das disciplinas cursadas no exterior;
- Aferir as mudanças organizacionais e as melhorias institucionais, caso existam, após a participação no programa CsF;
- Analisar o processo de internacionalização.

1.5 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi escolhida a abordagem quantitativa e qualitativa. Conforme destaca Demo (2000), todo fenômeno qualitativo é dotado, também e naturalmente, de informações quantitativas e vice-versa. O referido autor acredita que não existe dicotomia entre quantidade e qualidade, uma vez que ambos caracterizam o mesmo fenômeno; desse modo, métodos quantitativos e qualitativos devem ser vistos como complementares.

Para a elaboração do artigo sobre os ex-bolsistas de Graduação Sanduíche egressos do exterior, foi utilizada a abordagem quantitativa e também qualitativa, para se compreender os significados das respostas dos bolsistas, enviadas por meio dos relatórios finais de atividades e dos relatórios de avaliação de aproveitamento de créditos. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa junto aos coordenadores institucionais, a qual possibilitou a coleta de informações qualitativas e quantitativas para a fundamentação das questões tratadas neste estudo.

1.5.1. Universo da investigação

Foram investigados ex-bolsistas de Graduação Sanduíche, egressos do exterior na área de Engenharia Elétrica, e as percepções dos coordenadores das IES envolvidas com o programa CsF.

1.5.2. Instrumentos para geração de dados

Os dados a respeito dos ex-bolsistas de Graduação Sanduíche – capítulo 2, artigo 1 – foram extraídos dos relatórios finais de atividade e dos relatórios de avaliação de aproveitamento de créditos que foram coletados do banco de dados da Capes, por meio do Sistema de Acompanhamento de Bolsas no Exterior (SAC-Egressos). O sistema SAC-Egressos tem por finalidade viabilizar o acompanhamento dos processos eletrônicos dos bolsistas após a vigência da bolsa.

Os dados a respeito dos coordenadores das IES participantes do programa CsF foram obtidos através de pesquisa aplicada por meio de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, construído pela ferramenta *Google Drive* e encaminhado por correspondência eletrônica (*e-mail*). Os 955 *e-mails* dos coordenadores institucionais foram obtidos por meio do banco de dados da Capes, para o envio do questionário *online*, com 21 questões, contemplando perguntas sobre: região das instituições e respectivos *status* jurídicos; existência de processo seletivo para os alunos candidatos ao programa e acompanhamento do bolsista no exterior; tipo de apoio oferecido; opiniões sobre o grau de importância da participação da IES no programa; aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior; percentual de graduações concluídas após a participação no programa CsF e tipo de influência ocorrida na vida profissional/acadêmica do aluno egresso; opiniões acerca da visibilidade do País após a implementação do programa e processo de internacionalização; reconhecimento internacional das instituições participantes do programa e atuação da Capes em relação à IES na gestão do CsF. Dos 955 *e-mails* enviados, 210 foram respondidos pelos coordenadores, 639 não responderam, 88 retornaram por problemas técnicos, 18 não tinham alunos participantes do programa. Com isso, obteve-se o percentual de 22% dos coordenadores respondentes.

2 CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta revisão foi elaborada com a intenção de oferecer um conjunto de referências bibliográficas relacionadas ao tema da tese. A exposição faz algumas considerações sobre as políticas públicas do ensino superior brasileiro, comentários sobre a importância das políticas públicas e das instituições de ensino superior (IES), bem como a internacionalização e a respectiva importância da formação do estudante no exterior, buscando entender o desenvolvimento do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

2.1 Políticas públicas do ensino superior brasileiro no contexto da mundialização do capital

O Brasil tem feito esforços consideráveis para implantar e expandir uma estrutura eficaz de educação superior, considerando as políticas públicas para o ensino – em especial nas universidades federais –, motivadas pelas transformações inerentes ao processo de globalização do capital. A formação de recursos humanos no exterior, no caso brasileiro, dá-se quase que exclusivamente com recursos públicos, de modo dispendioso. Contudo, trata-se de experiência essencial para a inserção do nosso sistema de pesquisa nas redes internacionais, fazendo com que as agências públicas precisem ter uma política amplamente discutida e aceita pelas partes interessadas (VELHO, 2001).

Nesse contexto econômico mundial, o Estado e os governos lidam com a expansão e a melhoria do ensino superior público e privado. O desenvolvimento do capitalismo, que concentra riquezas trazidas pela ciência e pela técnica, modificou as condições de existência social de indivíduos e coletividades em todo o planeta. As transformações ocorridas no interior do capitalismo inauguram, de forma intensa ou mediatizada, uma nova forma de estar no mundo. Na visão de Chesnais (1996), a globalização refere-se a uma nova etapa de internacionalização capitalista que determina um novo regime de acumulação e valorização do capital, caracterizado pela mundialização das operações do capital em sua forma industrial e financeira (FILARDI; PADIM, 2015). O envolvimento das instituições transnacionais, a partir da década de 1970, com aquisições diretas em países emergentes, de certa maneira explica porque Chesnais define como vago o termo “mundialização”, visto trata-se, em verdade, de um “regime mundializado de dominação financeira” (CHESNAIS, 1996).

Por outro lado, o especialista britânico Anthony McGrew (Universidade Aberta do Reino Unido) define que o conceito de globalização significa muito mais do que ampliação de

relações e atividades sociais entre regiões e fronteiras. O especialista sugere que há uma magnitude ou intensidade crescente de fluxos globais de tal monta que Estados e sociedades ficam cada vez mais enredados em sistemas mundiais de redes de interação. Em outras palavras, a globalização representa uma mudança significativa no alcance espacial de ação das organizações sociais, que passam para uma escala inter-regional ou intercontinental. Dito em termos simples, globalização significa a escala crescente, a magnitude progressiva, a aceleração e o aprofundamento do impacto dos fluxos e padrões inter-regionais de interação social. Refere-se a uma mudança ou transformação na escala de organização social, que liga comunidades distantes e amplia o alcance das relações de poder nas grandes regiões continentais do mundo (HELD; MCGREW, 2001, p. 12 e 13).

No Brasil, o processo de globalização acarretou contradições e disparidades que levaram a um redirecionamento das políticas públicas. Apresentou-se, de forma mais decisiva, a partir da Reforma do Estado do início dos anos 1990, simultaneamente com a inauguração do modelo gerencial de gestão pública, conforme enfatiza Bresser-Pereira:

(...) o desenvolvimento econômico de um país ou estado-nação é o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população. A medida mais geral de desenvolvimento econômico é a do aumento da renda por habitante porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade. (BRESSER-PEREIRA, 2008).

Por sua vez, Celso Furtado (2004) afirma que o “crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza por seu projeto social subjacente”.

A expansão do processo de internacionalização, a maior conexão dos sistemas financeiros mundiais e o aumento da concorrência nos mercados produtivos e financeiros foram decorrentes das mudanças no sistema capitalista mundial, mais precisamente na globalização da economia (SILVA JÚNIOR; AZEVEDO; SOUZA, 2015). Como resultado, radicais transformações ocorreram nas formas de produção humana, em todas as esferas.

Dentro desse contexto, a economia, em sua dimensão micro, reestruturou-se em face do próprio movimento e da mundialização em âmbito macro. Ocorre, ainda, a transformação radical nas relações entre as grandes corporações e instituições, bem como nos paradigmas organizacional e de gestão, com o objetivo de consolidar o monetarismo, ferramenta crucial demandada pelo capital financeiro. No plano político, a esfera pública, primeiro, restringe-se e desregulamenta-se para, em seguida, regulamentar-se novamente e, assim, possibilitar a

expansão do setor privado – expansão que só foi possível em razão da retirada do Estado da esfera pública, com a decorrente abertura de espaço para a entrada do capital privado, especialmente o capital financeiro.

2.2 Políticas públicas e instituições de ensino superior

Grande parte dos programas do governo federal dirigidos ao ensino superior, após as mudanças ocorridas nas IES no final do século XX e início do século XXI, procura responder ao que Mancebo (2004) chamou de “necessidade de satisfazer a crescente demanda por estudos superiores, associado ao afã de racionalizar recursos”. Trata-se de políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino superior.

Na compilação construída por Mancebo, de Albuquerque Fávero e Catani (2004), encontram-se vários estudos sobre reforma do Estado e políticas públicas específicas para o ensino superior brasileiro, desde “A universidade, neoprofissional, heterônoma e competitiva”, passando pelas “Políticas científicas e práticas de pesquisa” e “Avaliação, gestão, financiamento e transnacionalização na educação superior” até a “Formação e prática docente”.

O Estado definiu a universidade como uma organização social e não como uma instituição social. Uma organização difere de uma instituição por se definir como uma prática social determinada de acordo com a respectiva instrumentalidade: refere-se ao conjunto de meios (administrativos) particulares para a obtenção de um objetivo particular (CHAUÍ, 2003).

Segundo Michel Freitag (*Le naufragedel’université*), a visão organizacional da universidade produziu aquilo que podemos denominar como *universidade operacional*. Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade e calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos (apud CHAUÍ, 2003).

A legislação educacional brasileira vem passando por uma série de mudanças para se adaptar às diversas mudanças ocorridas no panorama mundial e também para dotar o país de uma educação superior de qualidade. De acordo com Lucca et al. (2007), a educação teve uma trajetória que acompanhou o desenvolvimento histórico, passando do período colonial para o republicano e contemporâneo, construindo seu caminho à luz da história política e cultural do

País. Nesse sentido, a administração da educação no Brasil se originou e evoluiu no contexto da administração pública e no âmbito da política econômica, científica e cultural do País.

Na busca da qualidade do ensino, é relevante estudar as avaliações das políticas públicas, tornando-se fundamental entender e analisar a reação da sociedade, especialmente na educação superior, pelo lugar que esta passa a ocupar, após a reforma, enquanto um serviço que pode ser adotado por outras esferas que não somente as estatais.

Na medida em que a educação superior foi considerada um serviço não exclusivo do Estado, podendo ser ofertada por organizações sociais – também denominadas públicas não estatais –, criou-se a necessidade da existência de mecanismos de regulação e avaliação, tendo em vista que, para o poder público, ficou a responsabilidade da definição dos objetivos e a avaliação dos resultados, observando-se os parâmetros de eficiência, eficácia e qualidade estabelecidos, em geral, pelas exigências do mercado (MAUÉS, s.d.).

Nessa perspectiva, Do Carmo e Peixoto (2009) ressaltam que duas concepções de avaliação se contrapõem: uma, de base quantitativa, enfatizando a mensuração de desempenho e resultado, com o estabelecimento de uma hierarquia entre as IES, voltada principalmente para a supervisão do funcionamento institucional; e outra, de base qualitativa, buscando compreender e atribuir significados aos processos e atividades acadêmicas e identificar formas de superar fragilidades e desenvolver potencialidades.

Dessa forma, a avaliação institucional não seria um fim em si mesma, mas parte de um conjunto de políticas públicas da educação superior, voltadas para a expansão do sistema por meio da democratização do acesso e para uma qualificação que é parte de um processo mais amplo de revalorização da educação superior, dentro de um projeto de desenvolvimento da nação (SINAES, 2007, p. 24-27). Para atingir um maior grau de realização da responsabilidade social e científica das instituições e da educação superior, esse sistema busca “incorporar aos processos avaliativos todos os agentes, todas as dimensões e instâncias das instituições, respeitados os papéis específicos dos participantes, a identidade e a missão de cada uma delas” (SINAES, 2007, p. 98).

Nesse sentido, Filardi e Padim (2015) concluem que a reforma da gestão pública tem como desafio trazer para a sociedade civil organizada tarefas de participação e controle até então não utilizadas. As funções do estado passam a ser terceirizadas e as agências reguladoras passam a ser instrumento de controle dos serviços públicos e privados. Silva Júnior (2016) destaca que o reordenamento e a reorganização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) permitiram que ambas as agências

orientassem a pesquisa e a produção do conhecimento para a valorização do capital, priorizando projetos de inovação para o desenvolvimento de novas tecnologias que agreguem valor aos produtos e processos e que beneficiassem os interesses econômicos privados. Por outro lado, por meio de um processo de certificação em massa, na educação superior, procura-se formar o novo trabalhador.

Filardi e Padim (2015) indicam que a avaliação externa e a competitividade estão implantadas e que os órgãos públicos devem responder com maior eficiência às respectivas demandas. Essas diretrizes começam a reger os serviços públicos, estabelecendo a lógica da racionalidade instrumental dentro do próprio funcionalismo público. O pragmatismo que se apresenta auxilia na composição da ideologia de um funcionalismo empresarial, ou seja, a competitividade é incentivada como um mecanismo para o aumento da produtividade. Assim, Rocha Neto (2011b, p. 155) ressalta que as transições governamentais, em todas as esferas, constituem-se, em grande parte, em ações de perda de conhecimento e valiosos investimentos financeiros e de capital intelectual no aparato de Estado.

Dessa forma, é possível afirmar que é necessário ao Estado se orientar no sentido de induzir investimentos nas atividades de inovação, para viabilizar a apropriação econômica e social de conhecimentos técnico-científicos, gerados interna e externamente. Para isso, cumpre criar novos instrumentos de fomento, diferenciados e seletivos, orientados para o estímulo das atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) nas empresas e de educação de empresários e trabalhadores. Por fim, novos instrumentos de fomento precisam ser criados ou redesenhados para o atendimento dessa demanda específica.

2.3 A importância do saber no exterior

Muito se fala sobre a importância de uma experiência de estudos no exterior, mas não existem análises detalhadas, quando do retorno, sobre o impacto nos estudantes e no país de origem. Existem indicativos empíricos sobre o efeito positivo do doutorado pleno no exterior na formação de pessoal qualificado, entretanto não há dados sobre a eficiência do apoio do doutorado pleno no exterior. De fato, estudos de qualquer tipo no exterior eram considerados, *a priori*, inerentemente eficazes, pois, obrigatoriamente, o estudante passava por um processo único de aprendizagem pessoal, que incluía a vivência em outras realidades, tecnologias e culturas “mais avançadas”. Do ponto de vista do crescimento individual, isso, por si só, já é um grande benefício. Consequentemente, pensava-se que o estudante, ao regressar, agregaria a seu país novos valores e tecnologias. Todavia, essa transferência de conhecimentos e

tecnologias não parece fluir tão facilmente como pressuposto empiricamente (ROMERO & DE MEIS, 1989). A dicotomia entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, no que diz respeito à formação de pessoal e à transferência de tecnologias científicas, não parece poder ser resolvida só por meio do envio de estudantes de doutorado pleno aos grandes centros mundiais.

De acordo com De Meis & Leta (1996, p. 27), os indivíduos consomem produtos derivados de novos conhecimentos quando compram novos medicamentos e passagens em novas aeronaves ou quando utilizam as telecomunicações e as informações de satélites artificiais necessárias para meteorologia e climatologia, entre outros. Na maioria dos países “consumidores” de conhecimento, como o Brasil, os movimentos que levaram à institucionalização da ciência surgiram cerca de dois séculos após os movimentos dos países produtores de saber, como os Estados Unidos.

Assim, a questão temporal é um fator importante no entendimento do porquê do “atraso relativo da ciência brasileira em relação aos países desenvolvidos” (DE MEIS & LETA, 1996). Contudo, torna-se necessário saber o que leva o envio de estudantes de doutorado pleno ao exterior a não resultar numa “transferência imediata dos saberes avançados para o Brasil” (DE MEIS & LETA, 1996).

A falta de uma consultoria dedicada e experiente na escolha do curso no exterior pode fazer com que a experiência seja pouco aproveitada. O estudante que sai do Brasil não tem muito claro o que poderá agregar com o conhecimento adquirido e o investimento pode ser desperdiçado por falta de um planejamento adequado às expectativas individuais. Por esse motivo, o estudante, antes de aproveitar a possibilidade de estudo em outro país, deve considerar todos os fatores envolvidos, desde os cursos oferecidos, como também aspectos relativos às futuras oportunidades de trabalho e à integração cultural, de forma que, ao retornar, a experiência agregue, de fato, o valor esperado.

Conforme De Meis & Leta (1996, p. 25), a produção maciça de novos conhecimentos, verificada a partir do século XIX, não ocorreu de maneira uniforme no mundo. O surgimento de intensa atividade intelectual em pontos focais do planeta – como na revolução científica – não é um fenômeno novo na história do homem. Em paralelo, por exemplo, o aumento da expectativa de vida, a rápida explosão do saber e a respectiva centralização em um número pequeno de países geraram situações complexas que representam o grande desafio do próximo milênio. Além disso, a explosão do saber no último século tornou a tarefa de assimilar e entender os novos desafios, mesmo nos países desenvolvidos, praticamente impossível. Na realidade, não se sabe ainda como preparar os estudantes de forma a torná-los capazes de lidar

de forma eficiente com a grande quantidade de novas informações gerada a cada ano, condição essencial para a atuação profissional de ponta (DE MEIS & LETA, 1996).

Como se vê, o desenvolvimento da graduação e da pós-graduação brasileira traz como benefício a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por esse motivo, necessita de um contínuo monitoramento da sociedade, visando garantir as respectivas melhoria e aplicação. Isso implica a necessidade de um contrato entre ciência e sociedade, um trabalho voltado para a garantia de que o progresso científico oriente a resolução dos reais problemas que afetam a humanidade. Essa relação entre ciência e sociedade só poderá existir se todos os cidadãos possuírem formação e cultura científica que lhes permitam compreender a administração da vida cotidiana, integrando-se de forma crítica e autônoma.

O que anima essa geração estudantil não é um pragmatismo que descarta os ideais, mas uma compreensão da necessidade de se influir diretamente nos mecanismos que estão na raiz dos principais problemas do país. É também uma geração profundamente engajada no debate internacional sobre aprendizagem global. Como declara o Professor Landislau Dowbor: “Os grandes sonhos e o pragmatismo das políticas aplicadas não são necessariamente excludentes”. “Não há no horizonte uma visão política de como resgatar a governança global, pois todos temos consciência de quanto a dimensão dos desafios deste nível ultrapassa os nossos meios” (CIPOLLA; BARTHOLO, p. 66, 2012).

2.3.1 A internacionalização e o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) rompendo as barreiras da globalização

O fenômeno da globalização vem acelerando o avanço da ciência e da tecnologia, promovendo um maior intercâmbio entre os países, seja ele econômico ou cultural. Esse fato não é diferente em relação à internacionalização do ensino superior. Conforme expõe Knight (2012), há décadas a internacionalização está caminhando por um expressivo crescimento. De acordo com a autora, os planos estratégicos das universidades, as declarações de política nacional para o ensino, as declarações internacionais e os artigos acadêmicos demonstram o papel fundamental desempenhado pela internacionalização atual do ensino superior. A autora distingue ainda justificativas para a internacionalização, a saber:

- ✓ A internacionalização de uma IES ou país agrega valor (conhecimento, cultura, inovação etc.) ao que é reconhecido e relevante em nível global;
- ✓ O aumento do impacto de uma determinada IES (ou sistema universitário) nos desafios globais via *networking* institucional, os resultados de pesquisas e o intercâmbio em

programas de estudos pós-graduados têm um efetivo papel profissional e social no contexto multicultural internacional);

- ✓ Ser efetiva quando ocorre em um ambiente de verdadeira cooperação e dentro de uma dinâmica de constante transformação;
- ✓ A emergência da questão da competitividade quando raciocinamos em termos de País.

Para acompanhar a multinacionalização do conhecimento acadêmico, o governo brasileiro lançou, em 2011, uma das maiores políticas educacionais do País, o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Chaves (2015) avalia que o programa foi criado, no Brasil, quando o País se encontrava em situação de crescimento, desenvolvimento e estabilidade econômica e os países economicamente desenvolvidos passavam pela crise financeira mundial iniciada em 2008.

Dentro desse contexto, a Capes participou, em 29 de abril de 2015, de audiência pública realizada na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado Federal, sobre o programa CsF. Na oportunidade, o Presidente da Capes, Jorge de Almeida Guimarães, informou que, para atingir os objetivos, a Capes e o CNPq, agências fomentadoras do programa, investiram, no período de 2011-2015, uma dotação orçamentária no valor final de R\$9.458.128.731,48, empenhados R\$6.359.059.528,33 (BRASIL, 2015). A despeito desses dados, veja Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Investimentos CsF – 2011-2015 (R\$1,00)						
	Capes		CNPq		TOTAL	
Ano	Dotação final	Empenho	Dotação final	Empenho	*Dotação final	Empenho
2011	-	64.600.865,91	43.159.816,91	43.154.947,59	43.159.816,91	107.755.813,50
2012	508.876.209,00	473.502.023,83	254.657.385,57	254.722.742,43	763.533.594,57	728.224.766,26
2013	1.218.210.840,00	1.249.955.548,05	810.299.806,00	850.756.484,78	2.028.510.646,00	2.100.712.032,83
2014	1.864.380.052,00	1.927.929.513,74	1.475.856.800,00	1.494.437.402,00	3.340.236.852,00	3.422.366.915,74
2015*	1.746.586.831,00	-	1.536.100.991,00	-	3.282.687.822,00	-
Total	5.338.053.932,00	3.715.987.951,53	4.120.074.799,48	2.643.071.576,80	9.458.128.731,48	6.359.059.528,33

Fonte: Capes/CNPq; data de atualização, 19/12/2014.

* Dotação final se refere à previsão contida na PLOA 2015.

A finalidade do CsF consiste no desenvolvimento do contato dos alunos beneficiados com sistemas educacionais competitivos, em relação à tecnologia e inovação. É também uma

das finalidades dessa iniciativa atrair pesquisadores do exterior que se interessem em se fixar no País ou estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros.

Em análise análoga, acerca dos investimentos do setor privado no CsF, as agências fomentadoras do programa apresentaram, no período de 2011-2015, uma dotação orçamentária no valor de **R\$601.012.136,16**, com valores ainda a serem repassados da ordem de **R\$1.054.654.851,64** (BRASIL, 2015), dados detalhados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Investimento do setor privado no CsF				
Empresa*	Total de bolsas financiadas	Valor global	Valor já repassado (R\$)	Valor ainda a ser repassado (2015-2017) (R\$)
Eletróbrás S.A. – Capes	1.250	R\$ 75.360.773,26	60.288.618,61	15.072.154,65
Vale S.A – Capes	600	US\$17.540.000,00	29.220.762,90	12.582.319,00
Tim Celular**	841 Curso de italiano	R\$ 2.000.000,00	2.000.000,00	-
Shell – Capes	75	US\$2.250.000,00	3.165.000,00	1.582.500,00
Statoil – Capes	100	€ 2.120.541,00	6.787.187,13	-
Febraban e associadas	6.500	US\$180.810.500,00	248.746.372,53	152.531.738,00
British Gás	100	R\$ 9.465.014,00	9.465.014,00	-
Eletróbrás S.A. – CNPq	1.250	R\$ 75.360.773,26	60.288.618,61	15.072.154,65
Vale S.A. – CNPq	396	US\$10.295.280,00	11.725.199,53	2.573.820,00
Hyundai	Taxas escolares	US\$750.000,00	US\$750.000,00	-
Posco	Taxas escolares	US\$300.000,00	US\$300.000,00	-
Petrobras S.A. – CNPq	5.000	R\$ 318.963.630,50	R\$ 154.947.338,16	164.016.292,34
Petrobras S.A. – Capes***	5.000 (em negociação)	US\$ 180.000.000,00	-	567.000.000,00
Banco do Brasil – Capes ***	500 (em negociação)	US\$ 18.000.000,00	-	56.700.000,00
Caixa Econômica Federal – Capes***	500 (em negociação)	US\$ 18.000.000,00	-	56.700.000,00
Shell – CNPq	75	US\$2.250.000,00	3.165.000,00	1.582.500,00
Natura	100	R\$ 2.386.900,00	1.372.140,00	1.014.760,00
Statoil – CNPq	62	R\$ 9.226.284,69	6.533.384,69	2.692.900,00
Total***	21.508		601.012.136,16	1.054.654.851,64

* As instituições CNI e ABDIB não efetuaram os repasses para o financiamento de 11.000 bolsas de estudos.

Em negociação, os acordos entre Capes e as empresas Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal;

** A Tim financiou 841 bolsas para curso de italiano;

*** Conversão utilizando US\$ 1 = R\$ 3,15.

Ainda segundo o programa CsF, o projeto possui os seguintes objetivos: investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de

vários níveis em instituições de excelência no exterior; promover a inserção internacional das instituições brasileiras devido à abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; e atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

Quando iniciado, o programa CsF teve como meta a implementação de 101 mil bolsas de estudos no exterior, incluindo 26.000 vagas financiadas pela iniciativa privada. Segundo Castro et al. (2012), essa iniciativa teve início no ano de 2011 e seu objetivo consiste em conceder 101 mil bolsas de estudo para alunos brasileiros, de graduação e pós-graduação, nas áreas de Engenharia e Ciências Exatas, para que possam cursar parte do currículo acadêmico no exterior. No período de 2011-2014, as agências atingiram um *status* de implementação com um total global de 101.446 mil bolsas (BRASIL, 2015), conforme se constata na Tabela 3 abaixo:

Tabela 3. Bolsas concedidas pelo CsF por agência de fomento e modalidade			
Modalidade	Capes	CNPq	Total Geral
Graduação Sanduíche	52.136	26.844	78.980
Doutorado Sanduíche	6.727	2.561	9.288
Pós-Doutorado	2.849	3.394	6.243
Doutorado Pleno	1.947	1.418	3.365
Professor Visitante	675	1.350	2.025
Jovens Talentos	272	674	946
Mestrado Profissional	599	-	599
Total Geral	65.205	36.241	101.446

Fonte: Capes/CNPq; data de atualização: 19/12/2014.

A educação superior se encontra em fase de transformação, de um setor público estruturado e regulado pelo governo para um setor semi-público, com o intuito de suprir a demanda e a competitividade econômica. Para tanto, conforme expõe Gürüz (2011), o perfil da universidade está sendo moldado para que esta possa suprir as necessidades de um mercado competitivo e não apenas para a geração do conhecimento. Esse tipo de programa sofre algumas críticas. Nesse mesmo sentido, Knight (2012) questiona que a mobilidade em si pode favorecer um conjunto de consequências não previstas, desde a fuga de cérebros até a mercantilização da educação. Outra problemática vivenciada pelos estudantes consiste no

aproveitamento dos créditos das disciplinas. Em complemento, Teichler (2004) assegura que um dos motivos para que não haja esse aproveitamento é que os estados nacionais controlam os processos de avaliação, aceitação, certificação e aprovação inerentes ao ensino superior.

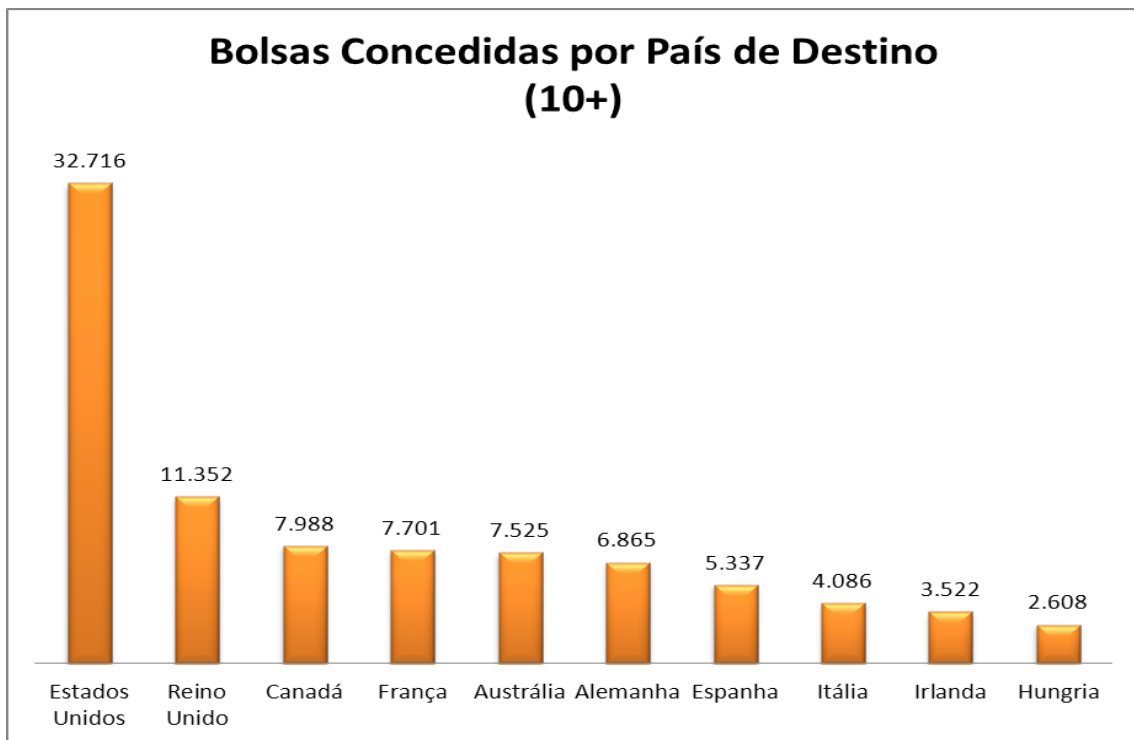
Outro aspecto relevante é a distribuição de bolsas concedidas pelas agências, Capes e CNPq, por área prioritária, no período de 2011 a 2014, como se pode verificar na Tabela 4. Esse esforço de formação científica avançada contribui, também, para gerar uma massa crítica no topo das hierarquias políticas, econômicas e empresariais da sociedade brasileira, dentro e fora das áreas científicas.

Tabela 4. Bolsas concedidas pelo CsF por agência de fomento e área prioritária				
	Área prioritária	Capes	CNPq	Total geral
1	Engenharias e demais áreas tecnológicas	30.475	14.666	45.141
2	Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde	10.803	7.501	18.304
3	Indústria Criativa (área tecnológica)	5.234	3.129	8.363
4	Ciências Exatas e da Terra	5.030	3.273	8.303
5	Computação e Tecnologias da Informação	4.089	2.136	6.225
6	Produção agrícola sustentável	2.770	779	3.549
7	Biotecnologia	1.313	1.126	2.439
8	Fármacos	1.339	741	2.080
9	Biodiversidade e bioprospecção	790	745	1.535
10	Energias renováveis	632	465	1.097
11	Ciências do Mar	478	460	938
12	Nanotecnologia e novos materiais	389	450	839
13	Petróleo, gás e carvão mineral	540	234	774
14	Novas tecnologias de engenharia construtiva	392	219	611
15	Tecnologia aeroespacial	309	151	460
16	Formação de tecnólogos	325	42	367
17	Tecnologias de prevenção e mitigação de desastres naturais	185	75	260
18	Tecnologia mineral	108	49	157
	Outras áreas (decisão judicial)	4	-	4
	Total geral	65.205	36.241	101.446

Fonte: Capes/CNPq; data de atualização: 19/12/2014.

No mesmo período de 2011 a 2014, de acordo com a já referida apresentação do professor Guimarães, em 29 de abril de 2015, as agências Capes e CNPq enviaram, somente para os Estados Unidos, 32.716 bolsistas para o exterior, conforme demonstrado na Figura 1. O programa buscou estimular a inserção de pesquisadores e de grupos de pesquisas brasileiros no cenário científico internacional, contribuindo para a internacionalização das universidades brasileiras. Nesse sentido, o programa direciona as propostas de estudo e de pesquisa postuladas individualmente por candidatos que pleiteiam realizá-las no exterior para instituições de prestígio acadêmico e científico.

Figura 1 – Bolsas (CsF) concedidas por país de destino – Período de 2011 a 2014



Fonte: Capes/CNPq; data de atualização: 19/12/2014.

Na perspectiva do programa, o CsF parece ter alcançado resultados positivos, no sentido de melhorar a qualidade e aumentar a quantidade de pesquisa acadêmicas. Conforme a Tabela 5 a seguir, as IES brasileiras estão atingindo melhores níveis nos *rankings* nacionais e melhorando sua reputação científica, o que parece propiciar mais excelência para as escolhas, dentro ou fora do País. Silva Júnior e Spears (2012) contemporizam que o Brasil vem passando por uma lenta e profunda mudança na cultura institucional da universidade pública, resultado das políticas assumidas pelos últimos governos.

Tabela 5. Ranking de IES brasileiras no CsF

Instituição de Ensino Superior	Bolsas concedidas/Alunos matriculados	Ranking RUF*	Ranking Capes
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	35,08%	-	-
Universidade Federal de Itajubá	22,88%	62°	-
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	18,00%	-	-
Fundação Universidade Federal do ABC	17,46%	40°	-
Instituto Militar de Engenharia	14,29%	-	-
Universidade Federal de São Carlos	12,82%	10°	16°
Universidade Federal de Minas Gerais	12,12%	2°	5°
Universidade Federal de Viçosa	12,04%	19°	10°
Universidade Estadual de Campinas	11,38%	5°	3°
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	10,60%	53°	-
Universidade Federal do Oeste da Bahia	9,45%	-	-
Universidade de Brasília	8,89%	8°	9°
Universidade Federal de Santa Catarina	8,61%	7°	7°
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	8,44%	-	-
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	7,91%	57°	-
Universidade Federal de Alfenas	7,55%	49°	-
Universidade Federal do Ceará	7,47%	13°	17°
Universidade Federal de Lavras	7,18%	27°	19°
Universidade de São Paulo	7,06%	1°	1°
Universidade Federal de Pernambuco	6,92%	11°	13°

Fonte: Capes/CNPq/Inep/Folha de São Paulo; data de atualização: 24/04/2015.

*Ranking RUF: classifica as 192 universidades brasileiras a partir de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/>>. Acesso em 24 jul. 2015.

3 CAPÍTULO 2 – INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: GERAÇÃO SEM FRONTEIRAS

Artigo publicado como: FERNÁNDEZ, E.; ROCHA NETO, Ivan. Internacionalização da Educação Superior: geração sem fronteiras. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Edição 22/2015 - ISSN 2317-2606 - Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 11, n. 22, p. 2015 - Publicado em: 01/12/2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_062>.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: GERAÇÃO SEM FRONTEIRAS

Eloisa Fernández¹; Ivan Rocha Neto²

1. Analista de Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre/RS, Brasil. (elo2006nandez@hotmail.com).
2. PhD em Eletrônica, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre/RS, Brasil.

RESUMO

O presente artigo teve por finalidade analisar a trajetória dos bolsistas egressos da graduação sanduíche e as avaliações feitas sobre o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), de bolsas concedidas pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 2011 e 2012, dos países Alemanha, Estados Unidos, França, Itália e Reino Unido, na área de conhecimento em Engenharia Elétrica. A metodologia adotada foi de natureza quantitativa, elaborada com base na estatística descritiva, também qualitativa, exploratória e documental, por meio dos relatórios finais de atividades dos bolsistas e dos relatórios de avaliações de aproveitamento de crédito. As respostas extraídas dos relatórios dos ex-bolsistas não somente proveram informações sobre a continuidade dos estudos dos bolsistas, como também geraram dados sobre a formação dos alunos, a inserção profissional e o desenvolvimento na carreira acadêmica para mestrado e doutorado. A partir do estudo foi possível avaliar as expectativas dos bolsistas com a experiência em estudar no exterior, bem como sugerir propostas que

possam ajustar a política pública de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsistas egressos; educação superior; graduação sanduíche; Programa Ciência sem Fronteiras.

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: SCIENCE WITHOUT BORDERS PROGRAM

ABSTRACT

The current paper aimed at analyzing the paths of students who received scholarships between 2011 and 2012 and were taking part of the Electric Engineering under graduation course in Germany, in the USA, in France, in Italy and the in UK, through the Sciences without Borders program, a Capes project that granted scholarships and its assessments were also part of the analysis. The methodology was quantitative, based on descriptive analysis as well as qualitative, exploratory and documental using the students' final reports and reports on assessment of former attended courses. The answers provided on students' final reports not only supplied information on former students who were granted scholarships and continued studying but also generated data on students' training, professional insertion and academic development in terms of Masters and Doctorate post graduate courses. It was also possible to assess students' expectations about studying abroad as well as propose suggestions that may signal adjustments in the Brazilian public internationalization policy of higher education institutions.

KEYWORDS: Scholarship graduate student; Graduation; Sandwich graduation; Program Science Without Borders.

INTRODUÇÃO

A internacionalização é uma alternativa estratégica para uma educação que promove a crítica, ativa e emancipatória, a fim de contribuir para a justiça social, para o desenvolvimento sustentável e para a democratização dos direitos de cidadania no Brasil. Uma sociedade democrática forte demanda cidadãos que participam ativamente da vida pública. A internacionalização da educação superior na perspectiva de sistemas de educação pode ser

compreendida em termos de modelos. O modelo de *Cooperação Internacional Tradicional (CIT)* caracteriza-se por relações de competitividade entre as instituições de educação superior (IES) na captação de sujeitos e de consumidores. A ênfase é posta nos contatos internacionais e nas atividades que fortalecem as IES, principalmente as de pesquisa e de pós-graduação (MOROSINI, 2011).

Os acordos firmados com instituições de ensino superior estrangeiras são de fundamental importância para o aperfeiçoando e para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional. As cooperações firmadas, nos dias atuais, qualificam o desenvolvimento da ciência brasileira e mundial, numa época em que mercados de bens e serviços se internacionalizam, impulsionando velozmente a era da informação, que diminui fronteira e torna qualquer tipo de contato mais rápido e eficaz (FERNÁNDEZ, 2012).

Todavia, constitui uma tarefa difícil narrar sobre ciência e conhecimento científico, uma vez que novos paradigmas indagam pressupostos e procedimentos da atividade científica. Reconhece-se que conhecimento nunca é inteiramente objetivo e que os valores dos cientistas podem interferir no seu trabalho. Já se admite que os conhecimentos gerados pela ciência não são infalíveis e que os critérios para distinguir o que é científico variam ao longo do tempo. Expandir a participação dos professores pesquisadores brasileiros no *mainstream* da ciência constitui um dos principais desafios do presente momento para as políticas de educação (MONTEIRO, 2012).

Por outro lado, a implementação de novos programas trouxe para o Brasil um novo cenário para a política educacional. O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) do governo federal, criado em 2011, tem como proposta pedagógica promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil; e ainda ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior (Decreto nº 7.642/2011). Com a execução do programa, percebe-se novo redirecionamento da política de educação, o que fortalece a formação no exterior em áreas estratégicas. Segundo Dilma Rousseff (2013), “essas áreas são aquelas nas quais o país mais precisa para seu desenvolvimento científico e tecnológico, e para gerar inovação, por isso, elas foram selecionadas pelo governo na criação

do programa Ciência sem Fronteiras. Ciência, tecnologia e inovação são fundamentais para aumentar a produtividade e tornar a nossa economia cada vez mais competitiva”¹.

As áreas de Engenharias e demais áreas tecnológicas foram eleitas como prioritárias do programa Ciência sem Fronteiras, devido ao *déficit* e a escassez de profissionais no Brasil. A expressão “Apagão da Engenharia” passou a ser utilizada diante da possibilidade de faltarem engenheiros para realizar os projetos necessários para dar sustentação ao crescimento econômico e inovação no país (CANTO FILHO et al., 2012). Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontam que este fenômeno restringe, atualmente, a oferta de engenheiros em meio de carreira, possivelmente impondo às firmas maior dificuldade em preencher postos de gerência e de liderança que demandem as competências normalmente associadas a esses profissionais. Ao lado de três outros potenciais, problemas paralelos (relacionados à baixa qualidade da formação, ao *déficit* de competências específicas e a pouca mobilidade para regiões afastadas dos grandes centros), o hiato geracional que acarreta uma reduzida oferta relativa de engenheiros entre 35 e 59 anos parece alimentar muito da percepção de escassez desses profissionais no Brasil de hoje (IPEA, 2014).

Nesse cenário a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agências fomentadoras do programa, não só aproveitaram parcerias anteriores, como o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) na Alemanha (ROSA, 2008), mas também criaram novos parceiros nos países de destino, que podem ser o próprio Ministério da Educação local, agências de fomento, fundações ou cooperativas de universidades (Dec. n° 7.642/2011). Essa cooperação incrementou o crescimento dos acordos internacionais para além das consequências da globalização, conquistando avanços tecnológicos e científicos, potencializando riquezas naturais estratégicas, impulsionando o desenvolvimento nacional e projetando visibilidade no cenário internacional. Uma das dificuldades enfrentadas pelas universidades brasileiras refere-se ao reconhecimento internacional. Segundo o professor Jorge Guimarães² (2014),

Para atingirmos isso, temos que dar mais ênfase à pesquisa e inovação, aproveitar a globalização para ampliar a cooperação internacional e inserir nossos estudantes em locais mais avançados, além de absorver em nossas universidades estudantes e

¹ Informação retirada do Portal do Planalto, publicada em 30/09/2013, 00h00. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/cafe-com-a-presidenta/cafe-com-a-presidenta_/cafe-com-a-presidenta-30-09-2013>. Acesso em: 25 mar. 2015.

² Pesquisador Sênior do CNPq. Percorreu toda a carreira universitária atuando como professor na UFRRJ, UNIFESP, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, na UNICAMP, UFF e UFRJ. Atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ocupou a presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de 2004 a 2015.

docentes vindos do exterior. Também precisamos aumentar o acesso aos conteúdos internacionais.

A legislação brasileira determina que a educação nacional tenha por finalidade o desenvolvimento pleno do educando, preparando-o para o exercício da cidadania (BRASIL, 1988; 1996). O programa Ciência sem Fronteiras buscou propor melhores condições de ensino por meio da cooperação internacional, que pode ser benéfica para todos, por exemplo, com a abertura de perspectivas em temas emergentes de investigação, com o acesso aos conteúdos de informações atualizadas e aos resultados de pesquisa mais recentes. Portanto, entende-se que este estudo poderá trazer contribuições científicas para a área de política educacional de qualidade ao questionar os resultados do retorno dos bolsistas após os estudos em IES estrangeiras, e também ao verificar se as atuais políticas públicas de educação estão sendo efetivas no que se referem ao objetivo de preparar os educandos para o exercício de sua profissão.

Além disso, este estudo visa analisar a trajetória e formação dos bolsistas egressos da graduação sanduíche, investigar em que medida os egressos tem atendido às demandas profissionais do Brasil e se pretendem seguir a carreira de mestrado e doutorado no país. Como se pode depreender, a proposta combina o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em temas de interesse nacional, como o processo de internacionalização, inclusive para poder atender à demanda reprimida de qualificação de pessoal nessas áreas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhida a abordagem quantitativa dos ex-bolsistas de graduação egressos do exterior, e também a qualitativa, por compreender os significados das respostas dos bolsistas enviadas por meio dos relatórios finais de atividades e dos relatórios de avaliações de aproveitamento de crédito.

As estatísticas descritivas foram extraídas do Banco de Dados da Capes através do Sistema de Extração Dinâmica de Dados (SisRel), que permitiram selecionar 269 bolsistas de graduação sanduíche, da área de Engenharia Elétrica, de bolsas concedidas pela Capes no período de 2011 e 2012, dos países Alemanha, Estados Unidos, França, Itália e Reino Unido. O SisRel é um sistema que tem como objetivo extrair informações de forma dinâmica e pré-formatada. O conceito utilizado para o desenvolvimento é do *Business intelligence*, que consiste em uma camada utilizada para abstrair a utilização do banco de dados e responder informações para o usuário sem a necessidade de um conhecimento técnico e específico.

Os *rankings* das universidades foram extraídos das plataformas THE³ - Times Higher Education (UK) - World University Rankings 2014-2015, QS⁴ - World University Rankings 2013 (UK) e Webometrics⁵ - Ranking Web de Universities (ES).

A graduação dos bolsistas e a atividade atual foram complementadas através dos currículos dos bolsistas obtidas por meio de consultas dos na Plataforma Lattes⁶ (extração em 10/03/2015).

As informações obtidas dos relatórios finais de atividade e dos relatórios de avaliação de aproveitamento de créditos foram coletadas do Banco de Dados da Capes, através sistema SAC-Egressos - Sistema de Acompanhamento de Bolsas no Exterior. O sistema SAC-Egressos tem como finalidade viabilizar o acompanhamento dos processos eletrônicos dos bolsistas após a vigência da bolsa.

Com base nas respostas extraídas dos relatórios finais de atividades, mediram-se as atividades praticadas e o desempenho alcançado pelos bolsistas egressos do exterior, de bolsas concedidas em 2011 e 2012, com atividades em 2012 e 2013. Foram levantados 212 relatórios de um total de 269 bolsistas egressos. A maioria das questões foi de natureza qualitativa, porque expressaram as opiniões dos egressos sobre suas experiências. É importante salientar que os relatórios finais de atividades são documentos utilizados para prestação de contas e enviados no final da concessão da bolsa. Os referidos relatórios finais são questionários específicos, compostos de questões abertas e fechadas, onde são levantadas as experiências acadêmicas e avaliados os resultados obtidos na universidade; estágios e trabalhos executados; cursos de línguas; o que representa, inclusive, uma oportunidade para que o bolsista manifeste, singularmente, suas impressões, críticas e sugestões ao programa.

Para avaliar o aproveitamento de crédito das disciplinas cursadas no exterior, foram extraídas respostas relatadas através dos relatórios de avaliações de aproveitamento de crédito⁷ constantes nos respectivos processos eletrônicos de bolsa. Os relatórios de aproveitamento de crédito não são documentos para prestação de contas. São questionários exploratórios, compostos de questões abertas e fechadas, que visam avaliar as disciplinas

³ THE - Times Higher Education (UK): <https://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁴ QS - World University Rankings (UK): <http://www.topuniversities.com/university-rankings>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵ WEBOMETRICS (ES): <http://www.webometrics.info/es>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶ Plataforma Lattes - CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 10 mar. 2015.

⁷ Art. 47, § 2º, Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> e <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12797&Itemid=866>. Acesso em: 5 maio 2015.

cursadas no exterior. Foram levantados 160 relatórios de um total de 269 egressos, 109 estão pendentes, não responderam ou não enviaram até o término desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações extraídas do Sistema de Extração Dinâmica de Dados (SisRel) da Capes, foi elaborada a Tabela 1, que demonstra o número de bolsas de graduação sanduíche das áreas de engenharias elétricas, distribuídas por país de destino. Verifica-se que os Estados Unidos se encontram em primeira colocação com um percentual de 72,12%. Em seguida classificou-se o Reino Unido com 10,41%; a Itália com 7,81%; a França com 5,58% e Alemanha com 4,09%. Observa-se que a escolha por esses destinos pode ser explicada pelo aspecto que envolve a realização da graduação em países do ponto de vista da eficiência do sistema de fomento e de formação de pessoal nas áreas científicas e tecnológicas para o avanço da ciência brasileira, com o objetivo de atingir patamares próximos de países como os Estados Unidos e alguns países europeus. Todavia, é importante ressaltar que o desequilíbrio entre o primeiro colocado e os demais países europeus deve-se ao fato que os Estados Unidos foram o único país contemplado, em 2011, na primeira chamada. Enquanto na segunda chamada do programa CsF, em 2012, participaram os demais países selecionados (CAPES, 2015).

TABELA 1 – Distribuição de bolsistas das áreas de engenharias elétricas por país de destino de bolsas concedidas no período de 2011- 2012

País de Destino	Bolsista	Percentual
Estados Unidos	194	72,12
Reino Unido	28	10,41
Itália	21	7,81
França	15	5,58
Alemanha	11	4,09
Total Geral	269	100

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Com referência à distribuição de bolsistas das áreas de engenharias elétricas por áreas prioritárias, considerada na Tabela 2, nota-se que 91,08% dos bolsistas encontram-se nas áreas de engenharias e demais áreas tecnológicas, 6,32 % nas engenharias renováveis, 1,86% na computação e tecnologia da informação e 0,37% em biotecnologia e em nanotecnologia e

novos materiais. Isso demonstra que a maior concentração de bolsistas ocorreu nas áreas de engenharias e demais áreas tecnológicas. Contudo, observa-se que os bolsistas das engenharias elétricas, também demandaram para as demais áreas. As menores demandas foram para as áreas de biotecnologia e nanotecnologia e novos materiais. Considerando a escassez de engenheiros no país, o resultado vem ao encontro da insuficiência apresentada pelo mercado de trabalho brasileiro.

TABELA 2 – Distribuição de bolsistas das áreas de engenharias elétricas por áreas prioritárias de bolsas concedidas no período de 2011- 2012

Área prioritária	Bolsista	Percentual
Engenharias e demais áreas tecnológicas	245	91,08
Energias renováveis	17	6,32
Computação e tecnologia da informação	5	1,86
Biotecnologia	1	0,37
Nanotecnologia e novos materiais	1	0,37
Total Geral	269	100

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Em relação à distribuição de bolsistas por estado de origem da IES, considerada na Tabela 3, o estado de Minas Gerais classificou-se em primeiro, com 64 bolsistas. Em seguida São Paulo, com 57 bolsistas; os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro ambos com 22 bolsistas; e Distrito Federal, com 17. O resultado dessa classificação parece indicar que as instituições mineiras foram as que mais induziram e fomentaram a pesquisa e a inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento do Estado, no período de 2011 – 2012, no âmbito do CsF.

TABELA 3 – Distribuição de bolsistas das áreas de engenharias elétricas por unidade de federação da IES no período de 2011- 2012

Estado de Origem	Bolsista
Minas Gerais	64
São Paulo	57
Rio Grande do Sul	22
Rio de Janeiro	22
Distrito Federal	17
Paraíba	15
Paraná	12
Ceará	9

Pernambuco	9
Santa Catarina	8
Goiás	5
Amazonas	5
Rio Grande do Norte	4
Bahia	4
Mato Grosso do Sul	4
Pará	4
Espírito Santo	3
Maranhão	2
Mato Grosso	1
Piauí	1
Amapá	1
Total Geral	269

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Confere-se, na Tabela 4, a distribuição de bolsistas por IES de origem. Observa-se, que a USP foi à instituição que mais enviou estudantes de engenharia elétrica para o exterior, alcançando a primeira colocação com 26 bolsistas, seguida pela UNIFEI (Universidade Federal de Itajubá) com 21 e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) com 18 bolsistas. Merece mencionar que, embora a USP tenha alcançado a segunda classificação na distribuição de bolsistas por IES de origem, o estado de São Paulo obteve o segundo lugar na classificação de distribuição de bolsistas por estado de origem da IES, conforme Tabela 3 anterior.

TABELA 4 – Distribuição de bolsistas das áreas de engenharias elétricas por IES de origem no período de 2011- 2012

IES	Bolsistas
Universidade de São Paulo	26
Universidade Federal de Itajubá	21
Universidade Federal de Minas Gerais	18
Universidade de Brasília	17
Universidade Federal de Campina Grande	15
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	10
Universidade Federal do Ceará	9
Universidade Federal do Rio de Janeiro	9
Universidade Federal de Ouro Preto	9
Universidade Federal de Santa Catarina	8

Universidade Federal de Pernambuco	8
Centro Universitário da FEI (Priv.)	8
Universidade Tecnológica do Paraná	8
Universidade Estadual de Campinas	7
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	6
Universidade Federal de Goiás	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Priv.)	5
Instituto Federal ECT Fluminense	5
Universidade Federal de Uberlândia	5
Universidade do Estado do Amazonas	5
Fundação Universidade Federal do ABC	4
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4
Universidade Federal do Espírito Santo	3
Universidade Federal do Pará	3
Instituto Federal de Educação, C & T da Bahia	3
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade Católica Dom Bosco	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2
Instituto Federal de Educação, C & T de São Paulo	2
Centro Federal de Minas Gerais	2
Universidade de Caxias do Sul	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2
Centro Universitário de Maringá - CEUMAR	2
Centro Federal de São Carlos	2
Universidade Federal Fluminense	2
*Demais Instituições ⁸	25
Total Geral	269

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Quanto à distribuição dos bolsistas nas IES de destino, conforme Tabela 5, foram utilizados os *rankings* THE, QS e Webometrics para a classificação das respectivas instituições estrangeiras. Observa-se que, dentre as instituições listadas, a Politecnico Di Torino foi à instituição que mais recebeu estudantes brasileiros, com 13 bolsistas, e classificou-se em 370º posição na QS e 470º na Webometrics. Logo após, encontra-se a The Catholic University of America que recebeu 7 bolsistas, contudo não foi localizada na busca dos *rankings*. Nota-se, também, que a Rose-Hulman Institute of Technology recebeu 6

⁸ As demais instituições são IES com menos de dois bolsistas.

bolsistas e encontra-se na 1564ª posição do Webometrics, seguida pela University of Colorado - Boulder, com 6 bolsistas e classificada na 45ª na Webometrics, 97ª na THE e 160ª na QS. Destaca-se, que a Texas A & M University, College Station que recebeu apenas 3 bolsistas, foi a instituição que obteve a melhor classificação na busca dos rankings internacionais com a 15ª posição da Webometrics.

A questão das posições das IES estrangeiras nos *rankings* internacionais merece atenção porque, embora as instituições estrangeiras de destino, por sua excelência, terem sido aceitas ao serem demarcadas em adequação acadêmica, estabelecida pelas áreas específicas de cada modalidade, quando do processo realizado pela Capes, diversos estudantes foram para instituições com *ranking* de classificação muito baixo. Isso pode indicar que existe uma disparidade no prestígio e na reputação científica das instituições onde foram realizadas as graduações, o que demonstra que os critérios de escolha dos bolsistas para a graduação sanduíche devem ser afinados, mais rígidos, para que se elejam instituições de maior excelência fora do país. De fato, deve-se repensar a finalidade de enviar os alunos para Instituições piores ou iguais às brasileiras.

TABELA 5 – Distribuição de bolsistas de graduação sanduíche nas Instituições de destino e as posições das IES nos rankings internacionais

IES estrangeira	Bolsista	THE	QS Top	Webometrics
Politecnico Di Torino	13	**	370	470
The Catholic University of America	7	**	**	**
Rose-Hulman Institute of Technology Terre Haute	6	**	**	1564
University of Colorado - Boulder	6	97	160	45
Santa Clara University	5	**	**	634
California State University, Fullerton	5	**	**	840
Tennessee Technological University	5	**	**	1437
Indiana Institute of Technology, Fort Wayne	5	**	**	**
Lawrence Technological University	5	**	**	**
Newcastle of University	5	298	129	660
Western Michigan University	5	**	**	466
University of Idaho	4	**	**	405
State University of New York, Buffalo	4	**	**	**
university of massachusetts, dartmouth	4	**	**	950
Kettering University	4	**	**	**
The University of Alabama, Birmingham	4	**	**	**

Drexel University	3	301-350	401-490	260
University of North Florida	3	**	**	1386
University of Brighton	3	**	**	978
Fairfield University	3	**	**	1349
Montana State University	3	**	**	371
Illinois Institute of Technology	3	**	441-450	453
Université Lille 1 - Sciences et Technologies	3	**	401-410	**
Iowa State University	3	**	321	64
University of Mississippi, Oxford	3	**	317	506
Colorado State University, Fort Collins	3	**	394	135
Michigan Technological University	3	**	551-600	359
Texas A & M University, College Station	3	**	153	15
University of Missouri, Kansas City	2	**	**	608
*Demais Instituições	*	*	*	*

Fonte: SisRel/CAPES/CGMR – Ano 2015

Para avaliar as atividades e o desempenho alcançados pelos bolsistas egressos do exterior, foram extraídos de seus processos eletrônicos os respectivos relatórios finais de atividades. Confere-se, na Tabela 6, que 70% dos bolsistas avaliaram como ótima a infraestrutura da IES no exterior, 25% como boa e 1% como fraca. Transcreve-se, a seguir, trecho obtido por meio de resposta no campo aberto do relatório de atividades: “[...] disponibilidade das facilidades e recursos do departamento de Engenharia Elétrica para realização do projeto. Tais quais: acesso a laboratórios, disponibilidade de materiais (possibilidade de encomendar o material necessário), acesso a máquinas de alta tecnologia, entre outros. Sempre seguindo regras de segurança no trabalho e com excelente apoio do professor supervisor e de técnicos dos laboratórios [...]”.

TABELA 6 – Avaliação realizada pelos egressos sobre a infraestrutura da IES no exterior no período de 2011-2012 com atividades em 2012 - 2013

Avaliação	Percentual
Ótima	70%
Boa	25%
Regular	4%
Fraca	1%
Péssima	0%
Total	100%

Fonte: SisRel/CAPES/CGMR – Ano 2015

Quando comparada a infraestrutura da IES no exterior com a IES brasileira, conforme Tabela 7, nota-se que 58% dos bolsistas avaliaram como muito melhor a IES no exterior que a IES brasileira, 25% como melhor, 13% como equivalentes e 4% como pior. Destaca-se como resposta aberta: “[...] Quanto ao fato da infraestrutura da universidade do Reino Unido ser superior àquela da minha universidade no Brasil, isto se dá em parte porque a *University of Bath* (assim como as demais da Inglaterra) é uma universidade com recursos privados, a qual usufrui de patrocínios de empresas renomadas (Por exemplo: Um dos seus laboratórios era inteiramente equipado com equipamentos de ponta da *Agilent technologies*, no qual havia uma bancada de equipamentos para cada aluno). No Brasil, em parte dos laboratórios, é comum serem formados grupos de até 5 alunos para utilizarem na aula um mesmo equipamento fundamental para o aprendizado”.

Os relatos parecem indicar que, embora existam no Brasil universidades de altíssimo nível, tais como USP, UFMG, UFRJ e UFRGS, entre outras, o país precisa criar mecanismos eficientes de financiamento das universidades e investir estrategicamente em Ciência e Tecnologia. Quanto mais recursos forem investidos em educação, inclusive de nível superior, em pesquisa e em desenvolvimento científico e tecnológico, mais se consolidam a democracia e a soberania nacional. Para isso é necessário que o Poder Público defina as regras de financiamento em uma base sólida, cujos recursos financeiros sejam suficientes para o pagamento de pessoal e para a manutenção e custeio das atividades de ensino e pesquisa com qualidade, sem, evidentemente, deixar de proporcionar o crescimento das universidades e a inclusão de mais estudantes no ensino superior. Isso é dever do Estado e da sociedade, e seria uma prova de respeito a um espaço de construção e de democratização do conhecimento (PRIORI, 2002).

TABELA 7 – Comparação da infraestrutura da IES no exterior com a IES brasileira relatada por 212 bolsistas egressos no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Avaliação	Percentual
Muito melhor	58%
Melhor	25%
Equivalente	13%
Pior	4%
Muito pior	0%
Total	100%

Fonte: SisRel/CAPES/CGMR – Ano 2015

Sobre os desempenhos dos alunos alcançados na IES no exterior, mostra-se, na Tabela 8, que 52% aferiram como ótimo, 41% como bom e 6% como regular. Na transcrição das respostas abertas, destaca-se o seguinte relato: “[...] interagir bastante com os alunos da faculdade estrangeiras e fazer novas amizades. Mesmo que o objetivo do programa seja acadêmico, não deixar de considerar a vida pessoal; conciliar tempo de estudo com tempo pessoal para conhecer, explorar e fazer amigos. Conversar com os professores também é bem interessante, eles sempre estão por perto e não se importam de conversar com alunos sobre qualquer assunto, como aconselhamento acadêmico e outros assuntos”.

TABELA 8 – Avaliação do desempenho dos bolsistas egressos da IES no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Avaliação	Percentual
Ótimo	52%
Bom	41%
Regular	6%
Fraco	1%
Péssimo	0%
Total	100%

Fonte: SisRel/CAPES/CGMR – Ano 2015

Quanto à aferição do desempenho dos bolsistas nas atividades executadas no estágio no exterior (Tabela 9), 48% avaliaram como ótimo, 34% como bom, 15 % regular e 3% como péssimo. Ressalta-se que, dos 269 bolsistas de Engenharia Elétrica, 131 realizaram o estágio e 81 não realizaram. Destaca-se, nas respostas abertas: “[...] facilitar ainda mais a inserção dos bolsistas nas empresas do exterior, pois houve dificuldade em conseguir um estágio. As empresas americanas não facilitam a entrada de estudantes de intercâmbio, pois não poderão dar um retorno à empresa após o período de treinamento”.

TABELA 9 – Avaliação do desempenho do bolsista nas atividades executadas no estágio no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Avaliação	Percentual
Ótimo	48%
Bom	34%
Regular	15%
Fraco	1%

Péssimo	3%
Total	100%

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Acerca do questionamento da proficiência após o período de estudos no exterior, nota-se (tabela 10) que 67% dos bolsistas avaliaram como muito melhor o domínio do idioma, 25% como melhor e 7% como equivalente. Destaca-se como resposta aberta: “[...] investir na língua falada antes de ir, tudo bem que o governo fornece cursos de línguas, mas sair daqui sem nenhuma carga de conhecimento é insuficiente, você vai perder um tempo valioso se for aprender do nada. Conversar frequentemente em português, dificulta e muito o aprendizado do alemão. Fazer amigos com quem possa treinar as habilidades linguísticas é a melhor coisa a se fazer, já que o alemão não é um idioma considerado fácil. Além da melhoria no uso da língua inglesa, tive uma grande melhoria no meu pessoal. Voltei de lá outra pessoa, com outra mente. Aprendi a ser mais responsável com meus deveres e a ser independente. Durante meu período no exterior, pude conviver com pessoas de diversos países e culturas e isso me fez perceber que cada cultura tem seu valor e que devemos respeitar as diferenças. Por questões de Língua e cultura, deve-se relacionar com estudantes nativos o máximo possível, esta é a melhor forma de aperfeiçoar a proficiência no idioma de destino [...]”.

No âmbito das respostas colhidas, é possível identificar que talvez o problema da falta de idioma estrangeiro, como a língua inglesa, nos corredores acadêmicos, tem diminuído. Com o melhoramento da proficiência do idioma estrangeiro, as publicações e os trabalhos científicos poderão ser incluídos em bases internacionais, qualificando a produção brasileira. Os trabalhos científicos são publicados basicamente em português, com isso, quem não fala nosso idioma não consegue nos ler e nem nos citar – algo essencial na atividade científica.

TABELA 10 – Avaliação da proficiência após os estudos no exterior relatada pelos 269 alunos egressos no período de atividade 2012 - 2013 no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013

Avaliação	Percentual
Muito melhor	67%
Melhor	25%
Equivalente	7%
Pior	1%
Muito pior	0%
Total	100%

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

A Tabela 11 mostra a avaliação dos bolsistas acerca do desempenho geral da Capes no programa. Observa-se que 20% mediram como ótimo o desempenho, 52% como bom e 22% como regular. Das respostas abertas obtidas, destacam-se: “[...] Minha maior reclamação a Capes tem a ver com a comunicação entre o programa e a universidade no exterior. Os professores que nos orientavam não sabiam da necessidade de um estágio/pesquisa no período de verão. Por esse motivo, algumas pessoas como eu, foram alocadas somente com brasileiros nesse projeto, o que mina o objetivo do programa de integrar o estudo do curso com um novo idioma e fazer relações profissionais com pessoas de outras culturas. Dito isso, fica a sugestão para a Capes para sistematizar esse processo para que os alunos não sejam prejudicados nesse sentido. Uma outra reclamação tem a ver com a comunicação com a Capes, muitos de nós tivemos problemas em receber retorno dos nossos e-mails com dúvidas a respeito de quaisquer procedimentos. Portanto, peço à coordenação do programa para melhorar isso. Muitas vezes recebíamos respostas tardias com nenhuma resposta satisfatória” e “[...] O desempenho geral da Capes /CNPq foi muito bom. Ao chegar nos EUA, não encontrei problemas graças ao trabalho em conjunto da Capes, IIE e minha universidade americana. Os pagamentos referentes à bolsa foram efetuados corretamente, proporcionando-me excelentes condições de estudo e estadia no exterior” “[...] De maneira geral, a Capes me proporcionou uma experiência como a de estudar por um ano num país diferente e isso não pode ser encarada apenas como uma atividade acadêmica, trata-se de uma experiência de vida completa [...].

Foi possível verificar que os bolsistas consideram boa a atuação da Capes e que programa Ciência sem Fronteiras foi de grande experiência em suas vidas, tanto pessoal quanto profissional. Foram otimistas em seus depoimentos, mas, ao mesmo tempo, preocupados com a possibilidade de difundir os conhecimentos adquiridos no retorno ao Brasil, de poderem contribuir com o ensino na universidade de origem e retribuir o investimento em seus estudos. Observaram que o tempo destinado à realização do estágio e à pesquisa foi pouco e sugeriram seu aumento. Sugeriram, ainda, maior comunicação entre as instituições ou, mesmo, a criação de uma rede a fim de viabilizar a realização de estágio em empresas e pesquisas aplicadas, bem como que haja um processo de acompanhamento e avaliação para os bolsistas de graduação sanduíche do programa Ciência sem Fronteiras.

TABELA 11 – Avaliação pelos egressos do desempenho geral da Capes de bolsas concedidas para graduação sanduíche no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013

Avaliação	Percentual
-----------	------------

Ótimo	20%
Bom	52%
Regular	22%
Fraco	6%
Péssimo	0%
Total	100%

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Na análise dos fatores que motivaram os bolsistas a participarem do estudo no exterior, como demonstra a Tabela 12, nota-se que 24% motivaram-se para investir na futura carreira profissional, 14% para conhecer outra cultura e melhor qualidade de ensino, 13% para morar no exterior e 1% para praticar um idioma estrangeiro. Nas respostas abertas, distinguem-se: “[...] O programa apresenta uma possibilidade ímpar na vida acadêmica do estudante. Não deve ser tratada como uma simples oportunidade de estudar em um país diferente, mas sim uma porta para um futuro que deve ser brilhante”; “[...] O estudante que for para o exterior deve estar focado em aprimorar suas habilidades acadêmicas e pessoais, visando ser um profissional com uma formação qualificada e diferenciada”; “[...] É uma oportunidade singular de crescer não apenas tecnicamente, mas, também, pessoalmente. Conhecer outras culturas e pessoas de outros países é uma maneira única de abrir a mente para o mundo e aprender a respeitar as diferenças culturais. Além disso, aproveitem também para desenvolver a língua do seu país de destino, isso vai ajudar muito na sua carreira profissional”; “[...] diria que o programa vai contribuir para a sua formação como cidadão brasileiro, e quando você retornar ao Brasil, terá mais vontade de modificar o nosso país e até mesmo melhorar o que já temos de bom, para que ele possa ser finalmente o país do futuro, com saúde, educação, transporte e segurança pública de qualidade, para que os brasileiros que não tiveram a mesma oportunidade de buscar um aperfeiçoamento no exterior, que possam fazer isso aqui mesmo”.

TABELA 12 – Fatores que mais motivaram alunos à participação do estudo no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013

Avaliação	Percentual
Aumentar a independência e autoconfiança	9%
Conhecer outra cultura	14%
Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos	6%
Investir na futura carreira profissional	24%
Melhor qualidade do ensino	14%
Morar no exterior	13%

Praticar um idioma estrangeiro	1%
Outro(s)	8%
Avaliação	100%

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Com referência à aferição dos bolsistas após o retorno dos estudos no exterior, mostrada na Tabela 13, observa-se que 19% apreciaram o investimento na futura carreira profissional, 17% conhecer nova cultura e praticar um idioma estrangeiro, 14% aumentar a independência e autoconfiança, 12% morar no estrangeiro, 10% estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos e melhor qualidade de ensino. É interessante ressaltar que, comparada à Tabela 12, nota-se que houve um equilíbrio na distribuição dos fatores, além de uma sensível diferença na avaliação anterior aos estudos no exterior. No fator praticar idioma estrangeiro, houve um acréscimo de 1% para 17%; estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos aumentou de 6% para 10%, enquanto que melhor qualidade decaiu de 14% para 10%.

Pode-se observar que os bolsistas que participaram dessa consulta consideram que, realmente, o programa Ciência sem Fronteiras pode, de fato, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil, bem como para o desenvolvimento tecnológico e econômico do País. E alguns observaram o fato de haver muitos estudantes de outros países nas universidades em que estão alocados e refletiram que esse é o caminho encontrado para a difusão tecnológica nos países em desenvolvimento, ou seja, o contato de seus estudantes com a tecnologia presente em outras instituições de ensino e pesquisa e nas empresas. De fato, o programa Ciência sem Fronteiras objetiva colocar o Brasil dentro de um parâmetro internacionalmente estabelecido de Ciência, Tecnologia & Inovação e concorda com a ideia de se focar na inovação e no fortalecimento da indústria para a geração de crescimento econômico e desenvolvimento social. A criação de uma cultura da inovação no país, incentivando a participação cada vez maior de estudantes, pesquisadores e empresários brasileiros na C,T&I, se faz necessária para o sucesso do programa.

TABELA 13 – Aspectos que o aluno mais apreciou após o período no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 – 2013

Avaliação	Percentual
Aumentar a independência e autoconfiança	14%
Conhecer outra cultura	17%
Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos	10%

Investir na futura carreira profissional	19%
Melhor qualidade do ensino	10%
Morar no exterior	12%
Praticar um idioma estrangeiro	17%
Outro(s)	1%
Avaliação	100%

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Mediu-se o aproveitamento de créditos das disciplinas cursadas no exterior através das respostas extraídas dos relatórios de avaliações de aproveitamento de crédito⁹. Salieta-se, que os relatórios não são documentos para prestação de contas. São questionários exploratórios, compostos de questões abertas e fechadas, que visam avaliar as disciplinas cursadas no exterior. Dos 269 bolsistas investigados, 109 bolsistas não responderam os questionários.

Conforme Tabela 14 sobre o aproveitamento das disciplinas¹⁰, observa-se que, dos respondentes, 29% das disciplinas foram aproveitadas, 19,33% foram aproveitadas parcialmente, 11,15% não foram aproveitadas e 40,52% não responderam ao questionário. Dentro das respostas abertas, destaca-se: “[...] É importante que o estudante saiba, antes de ir à universidade no exterior, quais serão as disciplinas e o curso que ele irá prestar [...]. Preparar o estudante é importante para que o mesmo agregue com suas qualidades e experiências, na faculdade de destino, os conhecimentos adquiridos durante a graduação no Brasil”.

Na análise, dessa avaliação, consta que boa parte dos respondentes conseguiu convalidar as disciplinas cursadas no exterior, ou seja, dos 160 respondentes, 78 aproveitaram as disciplinas em sua IES de origem. Todavia, nota-se, que outra parte significativa de bolsistas, ou seja, 52 bolsistas validaram parcialmente e 30 não conseguiram aproveitar as disciplinas cursadas no exterior. O aproveitamento parcial e o não aproveitamento pode ter ocasionado atraso na conclusão dos estudos no Brasil, pois os egressos da graduação no exterior tiveram que cursar outras disciplinas para concluir seu curso, uma vez que aquelas cursadas não foram aproveitadas ou foram aproveitadas parcialmente nas universidades brasileiras.

⁹ Art. 47, § 2º, Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.349, de 20/12/1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> e <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12797&Itemid=866>. Acesso em: 5 maio 2015.

¹⁰ Resolução CFE nº 5/79. Diário Oficial, Brasília, 17/07/1979. Seção I, pt. 1, p. 10.069. DOCUMENTA, Brasília (224):462, jul. 1979. Estabelece normas sobre aproveitamento de estudos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcfe05_79.pdf>. Acesso em: 5 maio 2015.

TABELA 14 – Aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Disciplinas	Bolsista	Percentual
Aproveitadas	78	29%
Parcialmente	52	19,33%
Não aproveitadas	30	11,15%
Não responderam	109	40,52%
Total Geral	269	100

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Sobre a forma de aproveitamento das disciplinas que foram aproveitadas ou aproveitadas parcialmente, nota-se, conforme Tabela 15, que 23,05% foram aproveitadas como crédito obrigatório, 14,87% como créditos complementares, 10,41% como crédito optativo/módulo livre, 11,15% não foram aproveitadas e 40,52% não responderam ao questionário.

TABELA 15 – Forma de Aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Disciplinas	Bolsista	Percentual
Aproveitada como crédito obrigatório ¹¹	62	23,05
Aproveitada como créditos complementares/optativos ¹²	40	14,87
Aproveitada como crédito módulo livre ¹³	28	10,41
Não aproveitada	30	11,15
Não responderam	109	40,52
Total Geral	269	100

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

Com referência aos motivos do não aproveitamento ou aproveitamento parcial das disciplinas cursadas no exterior, mostra-se, conforme Tabela 16, que 11,15% não foram

¹¹ As disciplinas obrigatórias são aquelas em que o estudante deverá ser matriculado e aprovado, ou ter obtido aproveitamento de estudos, para fins de integralização curricular do curso (MANUAL DO CALOURO, 2014).

¹² As disciplinas optativas são aquelas integrantes do currículo do curso cujos créditos, em caso de aprovação, são considerados para fins de integralização curricular. O aluno pode escolher, da lista de disciplinas optativas do seu curso, aquelas ofertadas pelo próprio departamento ou ofertadas por outros departamentos (MANUAL DO CALOURO, 2014).

¹³ As disciplinas de módulo livre de um curso são todas as disciplinas de graduação que não são de abrangência restrita e que não constem no currículo do curso. Os créditos a integralizar em módulo livre são referentes às disciplinas ou atividades que não estão na lista de disciplinas obrigatórias nem de optativas do seu curso, porém estão previstas e são oferecidas. As disciplinas cursadas em módulo livre podem somar ao total de créditos exigidos para o curso, desde que estejam no limite máximo permitido pelo respectivo currículo (MANUAL DO CALOURO, 2014).

aproveitadas por serem disciplinas com formato/conteúdo distinto e, igualmente, 11,15% por não fazerem parte da grade curricular, e 8,18% por serem já cursadas na IES brasileira. Os motivos do não reconhecimento dos créditos é um aspecto que demonstrou problema no momento de convalidação.

TABELA 16 – Motivos do não aproveitamento ou aproveitamento parcial das disciplinas cursadas no exterior no período de 2012 - 2013

Disciplinas	Bolsista	Percentual
Disciplinas com formato/conteúdo distinto ¹⁴	30	11,15
Disciplinas já cursadas na IES brasileira	22	8,18
Disciplinas que não fazem parte da grade curricular brasileira	30	11,15
Aproveitadas	78	29,00
Não responderam	109	40,52
Total Geral	269	100

Fonte: SisRel/Capes/CGMR – Ano 2015

As avaliações parecem indicar que é necessário buscar um consenso entre as IES brasileiras que participam do programa Ciência sem Fronteiras, tanto no aproveitamento do estágio quanto no aproveitamento dos estudos. Não parece adequado que as disciplinas ou estágios realizados no exterior não venham a contar na grade curricular dos ex-bolsistas de graduação. O Decreto nº 7.642/2011 dispõe que cabe à instituição de origem do bolsista realizar o reconhecimento de créditos ou das atividades de treinamento no exterior, de acordo com o plano previsto. Portanto, para o sucesso das ações governamentais de internacionalização da educação brasileira, é *mister* a otimização dessas questões. A questão que se coloca, portanto, é: Qual seria a real finalidade de enviar o aluno para estudar fora do país se, em seu retorno, ele não aproveitasse quase nada desse estudo para completar sua grade curricular? É importante, para a continuidade do programa, que os estudantes tenham a confiança de que as instituições que fazem parte do programa garantam a decisão de revalidação automática das disciplinas cursadas no exterior. Dessa forma, obteremos um melhor desempenho político e institucional, ajustando a comunicação entre as instituições de ensino e as respectivas agências fomentadoras do programa.

No levantamento dos Currículos *Lattes* dos ex-bolsistas, aferiu-se a formação do bolsista após os estudos no exterior e em que medida os egressos seguiram a carreira

¹⁴ Programa Ciência sem Fronteiras - Orientações - IFSP: Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/89-reitoria.html?download=10904%3Amanual-ciencia-sem-fronteiras>>. Acesso em 5 maio 2015.

acadêmica no país. Verificou-se que, conforme Tabela 17, 29,74% dos bolsistas se graduaram, 1,49% se especializaram, 5,58% ingressaram no mestrado em IES brasileira, 5 bolsistas ingressaram no mestrado em IES estrangeira com bolsa/ Capes e 1 bolsista cursa doutorado com bolsa/CAPES. Pode-se observar que, somadas as formações dos bolsistas de graduação, especialização, mestrados e doutorado, atinge-se um total de 105 bolsistas concluíram suas graduações e 164 bolsistas estão com o curso em andamento.

TABELA 17 – Formação do bolsista de graduação sanduíche após os estudos no exterior no período de 2011 – 2012 com atividades em 2012 - 2013

Graduação	Bolsistas	Percentual
Em andamento	164	60,97
Graduação	80	29,74
Especialização	4	1,49
Mestrado/IES Brasileira	15	5,58
Mestrado/IES Estrangeira (CAPES)	5	1,86
Doutorado (CAPES)	1	0,37
Total	269	100

Fonte: Plataforma Lattes CNPq. Acesso em mar. 2015 (Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>)

Na sequência do levantamento dos Currículos *Lattes*, analisaram-se as demandas profissionais dos respectivos bolsistas. Observou-se que (Tabela 18), 8,18% dos bolsistas obtiveram vínculo empregatício em empresa privada como celetistas, 3,35% em empresa pública, 1,86% em empresa privada como proprietários, 1,86%, ou seja, 5 bolsistas na indústria, 26,39% estão como estagiários, 21,93% continuam como bolsistas/IES e 27,14% estão sem informação sobre seus vínculos.

Embora o estudo tenha apontado uma considerável conclusão do curso e um possível ingresso à carreira acadêmica, demonstraram-se pontos críticos e reflexivos das avaliações dos alunos e, com isso, espera-se não só realizar mais pesquisas medindo o crescimento econômico na inclusão dos ex-bolsistas de graduação no mercado brasileiro, como também avaliar até que ponto a internacionalização de seus estudos interferiu na escolha de continuidade de atividades acadêmicas e inserção na comunidade científica.

TABELA 18 – Inserção profissional de 269 bolsistas egressos do exterior no período de estudos 2012- 2013

Vínculo Empregatício	Bolsista	Percentual
Estágio	71	26,39
Bolsista/IES	59	21,93

Empresa Privada/CLT	22	8,18
Bolsista/CAPES	14	5,20
Empresa Pública/CLT	9	3,35
Empresa Privada/Proprietário	5	1,86
Indústria/CLT	5	1,86
Bolsista/CNPq	5	1,86
Empresa Pública/Servidor	3	1,12
Empresa Estrangeira/CLT	2	0,74
IES/CLT	1	0,37
*Sem informação	73	27,14
Total	269	100

Fonte: Plataforma Lattes CNPq. Acesso em março/2015 (Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>)

CONCLUSÕES

O estudo investigativo, realizado por meio deste trabalho, permitiu a verificação de importantes efeitos no desenvolvimento e comportamento dos alunos/bolsistas egressos da graduação sanduíche do programa Ciência sem Fronteiras. A investigação facilitou avaliar a trajetória e os resultados alcançados desses egressos e os motivos que os levaram a buscar a internacionalização de seus estudos. Após o término da pesquisa, foi possível determinar aspectos que se destacam como mais importantes sobre o tema, podendo considerar que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível avaliar em que medida os egressos pretendem seguir a carreira acadêmica para mestrado e doutorado e têm atendidas as demandas profissionais do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 7.642**, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 6 maio 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. **Resolução CFE nº 5**, de 11 de julho de 1979. Estabelece normas sobre aproveitamento de estudos. Diário Oficial, Brasília, 17/07/1979. Seção I, pt. 1, p. 10.069.

DOCUMENTA, Brasília (224):462, jul. 1979. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcfe05_79.pdf>. Acesso em: 5 maio 2015.

CANTO FILHO, A. B.; Ferreira, L. F.; BERCHT, Magda; Tarouco, L. M. R.; Tarouco, L. M. R.; LIMA, J. V. Objetos de Aprendizagem no Apoio à Aprendizagem de Engenharia: Explorando a Motivação Extrínseca. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 10, p. 1-10, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36390/23499>>. Acesso em: 6 maio 2015.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/graduacao_result>. Acesso em: 29 jun. 2015.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – **Plataforma Lattes** – Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

FERNÁNDEZ, E. **Estudo dos ex-bolsistas inadimplentes de doutorado pleno no exterior: Motivos e causas de insucessos - caso Capes 2012**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4651>. Acesso em: 30 mar. 2015.

GUIMARÃES, J. A. In: site da Capes - **Conferência de Internacionalização das Universidades Brasileiras**, realizada em 28 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – TD 1983 – **Uma Proposta de Sistematização do Debate sobre Falta de Engenheiros no Brasil** – Texto para Discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1983.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.

MANUAL DO BOLSISTA, de 12 de julho de 2014. **Manual para Bolsistas Graduação Sanduíche** - Capes. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0239a94a-c1a8-4505-9d60-d86b7f08f3ad&groupId=214072>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MANUAL DO CALOURO - **Guia do Calouro, nº 1** – 2014. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_2_2014.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MONTEIRO, Rose Cleide M. **Inserção internacional da produção de docentes da pós-graduação: um estudo na economia, ciência da computação e educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11238/1/2012_RoseCleideMendesMonteiro.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em revista**, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.

PRIORI, Angelo. Universidade Pública e Competente. **Revista Espaço Acadêmico**. ano II, n. 12. Maio de 2002. ISSN 151.6186. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/012/12angelo.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Orientações aos participantes**. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/89-reitoria.html?download=10904%3Amanual-ciencia-sem-fronteiras>>. Acesso em: 5 maio 2015.

QS – TopUniversities – **Worldwide university rankings, guides & events**. Disponível em: <[http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2013#sorting=rank+region="+country="+faculty="+stars=false+search=>](http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2013#sorting=rank+region=)>. Acesso em: 25 mar. 2015.

ROSA, Leonardo. **Cooperação Acadêmica Internacional**: um estudo da atuação da Capes. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa das Américas da Universidade de Brasília. 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6289/1/2009_LeonardoOsvaldoBarchiniRocha.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.

ROUSSEF, Dilma. **Programa de rádio “Café com a Presidenta”**, com a Presidenta da República, Dilma Rousseff – Por Rose Mary Rosendo — publicado em 30/09/2013, 00h00. Portal do Planalto. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/cafe-com-a-presidenta/cafe-com-a-presidenta_/cafe-com-a-presidenta-30-09-2013>. Acesso em: 25 mar. 2015.

THE - Times Higher Education (UK): **World University Rankings 2014-2015**. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

WEBOMETRICS (Espanha): **Ranking Web of Word Universities**. Disponível em: <<http://www.webometrics.info/es>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

4 CAPÍTULO 3 – CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO

Submetido para análise de publicação como: FERNÁNDEZ, E.; ROCHA NETO, Ivan. Ciência sem Fronteiras no processo da globalização. **Revista Educação e Fronteiras On-Line** - ISSN 2237-258X- ID 4638- Situação atual: aguardando designação.

<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao>

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO

Science without borders in the process of globalization

Ciencia sin fronteras en el proceso de la globalización

Eloisa Fernández¹; Ivan Rocha Neto²

1. Analista de Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre/RS, Brasil. (elo2006nandez@hotmail.com).

2. PhD em Eletrônica, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre/RS, Brasil.

Resumo

A internacionalização da ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) é um capítulo da globalização para aqueles que estudam o desenvolvimento do conhecimento científico. O presente estudo teve como objetivo analisar os contributos do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) a partir das experiências dos docentes coordenadores das instituições de ensino superior (IES) envolvidas no programa. A metodologia foi de natureza qualitativa e quantitativa, elaborada através de dados identificados por meio de questionário aplicado aos coordenadores das IES participantes do programa. O trabalho demonstra que o programa elevou o crescimento da capacidade científica nacional, o que repercutiu positivamente na internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, além de aumentar a formação de pessoal, impactando o poder competitivo do setor produtivo nacional.

Palavras-chave: Internacionalização; educação superior; mobilidade internacional; Programa Ciência sem Fronteiras.

Abstract

The internationalization of science, technology and innovation (C, T&I) is a chapter of globalization to study the development of scientific knowledge. The present study aimed to analyze the contributions of Science without borders Program from the experiences of the coordinators of the higher education institutions involved in the program. The methodology was qualitative and quantitative in nature, elaborated through data identified through a questionnaire applied to coordinators of participating universities. The work demonstrates that the program increased the national scientific capacity growth reflecting positively on internationalization of higher education institutions in Brazil, in addition to increasing staff training, impact to the competitive power of the national production sector.

Keywords: Internationalization; higher education; international mobility; Science without borders program.

Resumen

La internacionalización de la ciencia, tecnología y innovación (C,T&I) es un capítulo de la globalización para los que estudian el desarrollo del conocimiento científico. Este estudio tuvo como objetivo analizar las contribuciones del Programa Ciencia sin Fronteras a partir de las experiencias de los coordinadores docentes de las instituciones de educación superior que participan en el programa. La metodología fue de naturaleza cualitativa y cuantitativa, hecha por los datos identificados de un cuestionario aplicado a los coordinadores participantes del programa IES. El trabajo demuestra que el programa aumentó el crecimiento de la capacidad científica nacional y tuvo un impacto positivo en la internacionalización de las instituciones de educación superior del Brasil, además de aumentar la capacitación de las personas, afectando el poder competitivo del sector productivo nacional.

Palabras clave: Internacionalización; la educación superior; movilidad internacional; Programa Ciencia sin Fronteras.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior sofreram impactos diretos com as mudanças ocorridas no processo de internacionalização das universidades. Um dos principais responsáveis por essas mudanças é o adensamento da globalização, caracterizado pelo aumento gradual de pré-requisitos profissionais e acadêmicos à procura por profissionais com aprimorados níveis de qualificação.

A movimentação precoce de estudantes entre diversas áreas do saber e a aproximação ao mercado de trabalho são conjunções relevantes para agregar conhecimentos e estreitar laços entre a educação e as profissionalizações brasileiras. O fortalecimento de estágios no exterior e as aprendizagens adquiridas por meio da troca de conhecimentos entre diferentes etapas da vida acadêmica e profissional dos estudantes brasileiros podem ser um dos instrumentos mais eficazes ao aprimoramento do sistema de ensino, formação do conhecimento e contribuição para o mercado de trabalho.

Essa conjuntura e alterações globais repercutem diretamente no espaço universitário, ocasionando a ampliação da mobilidade estudantil e a aceleração da internacionalização universitária. Diante desse cenário, as políticas públicas não poderiam ficar inalteradas, o que levou à institucionalização do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), do Governo Federal, por meio do Decreto nº 7.642, de 13/12/2011. Com a execução do programa, percebeu-se um novo redirecionamento da política educacional e o fortalecimento das áreas estratégicas, essenciais para um desenvolvimento autossustentável do País. “Entre outras questões, o Programa manifesta a perspectiva de ciência em sintonia com as tendências hegemônicas atuais em termos de ideias e de práticas globais, especialmente, para o desenvolvimento de tecnologia e de inovação” (DE MARI; THIENG, 2015, p. 65).

Para atingir os objetivos do programa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agências fomentadoras do programa, apresentaram os investimentos realizados no período de 2011-2015, uma dotação orçamentária no valor final de R\$9.458.128.731,48 e empenhados R\$6.359.059.528,33. Quando iniciado, o programa CsF teve como meta a implementação de 101 mil bolsas de estudos no exterior, incluindo 26.000 vagas financiadas pela iniciativa privada. No período de 2011-2014, as agências atingiram um *status* de implementação com um total global de 101.446 mil bolsas. Ainda, nesse mesmo período, receberam 40.298 mil bolsistas egressos do exterior, sendo que 32.185 mil bolsas foram de Graduação Sanduíche, uma das principais modalidades de bolsas fomentadas (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, entendemos que este artigo poderá trazer contribuições para as áreas de políticas públicas educacionais ao questionar: quais os contributos do programa Ciência sem Fronteiras para as IES brasileiras no que se refere ao processo de internacionalização do ensino superior? Qual o efeito nas Instituições de Ensino com a participação no programa Ciências sem Fronteiras? O programa CsF provocou mudanças organizacionais nas Instituições de Ensino Superior? O estudo, também, visa contribuir para a construção de uma

instituição de ensino mais comprometida em preparar o educando para o exercício de sua profissão. Como se pode depreender, a proposta combina o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em temas de interesse nacional, como o processo de internacionalização, inclusive para poder atender à demanda reprimida de qualificação de pessoal nas áreas prioritárias do programa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram apresentados dados obtidos mediante aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, construído por meio da ferramenta eletrônica de formulários *Google Drive*¹⁵ e encaminhado, via internet, para a correspondência eletrônica (*e-mail*) de 955 coordenadores de instituições de ensino superior participantes do programa Ciência sem Fronteiras no período de 2011 a 2014. A pesquisa realizada junto aos coordenadores institucionais possibilitou a coleta de dados qualitativos para a fundamentação das questões tratadas neste estudo.

Os 955 *e-mails* dos coordenadores institucionais foram obtidos através do Banco de Dados da Capes para o envio do questionário *online* com 21 questões sobre: região das instituições e seus respectivos *status* jurídicos; existência de processo seletivo para os alunos candidatos ao programa e sobre o acompanhamento do bolsista no exterior; tipo de apoio oferecido; opiniões sobre o grau de importância da participação da IES no programa; aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior; percentual de graduações concluídas após o programa CSF e que tipo de influência ocorreu na vida profissional/acadêmica do aluno egresso; opiniões acerca da visibilidade do país após implementação do programa e o processo de internacionalização; reconhecimento internacional das instituições participantes do programa e a atuação da Capes em relação à IES na gestão do CsF.

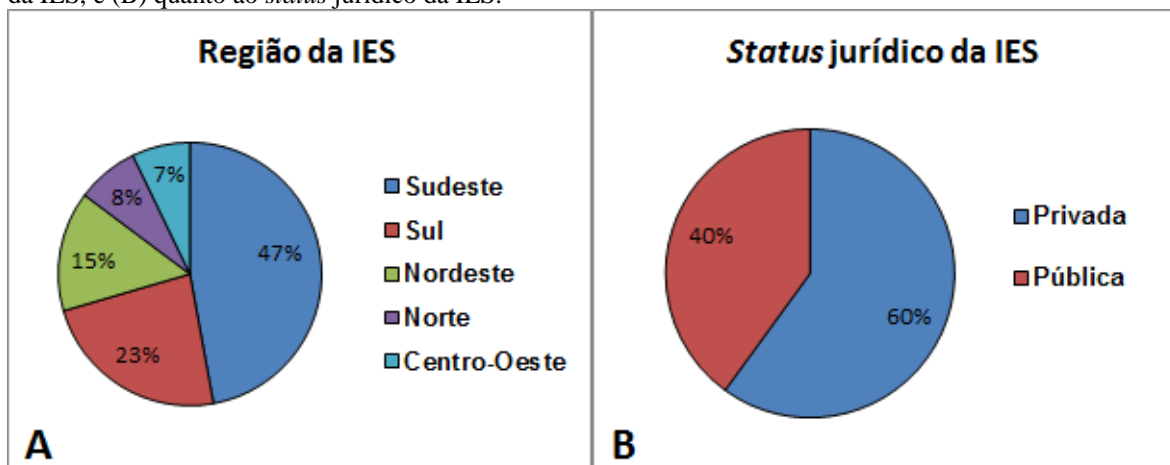
Considerou-se que o percentual de respostas ao questionário foi positivo, pois, dos 955 *e-mails* enviados, 210 coordenadores responderam ao questionário, 88 *e-mails* retornaram por problemas técnicos, 18 coordenadores responderam que não tinham alunos participantes do programa e 639 não responderam ao questionário. O convite para participação no questionário foi enviado nos dias 11 e 12 de março de 2015 e reenviado nos dias 23 e 24 de março de 2015. A consulta foi encerrada no dia 1º de abril de 2015. Com isso, obteve-se 22% dos coordenadores respondentes.

¹⁵ Google Drive: <https://support.google.com/docs/answer/87809?hl=pt-BR>.

RESULTADOS

A partir das informações extraídas do questionário realizado junto aos coordenadores institucionais participantes do programa Ciência sem Fronteiras, apresenta-se a Figura 1 abaixo, composta pelos quadros A e B, que mostram o percentual das regiões das instituições investigadas e seus respectivos *status* jurídicos.

FIGURA 1. Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) quanto à região da IES, e (B) quanto ao *status* jurídico da IES.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

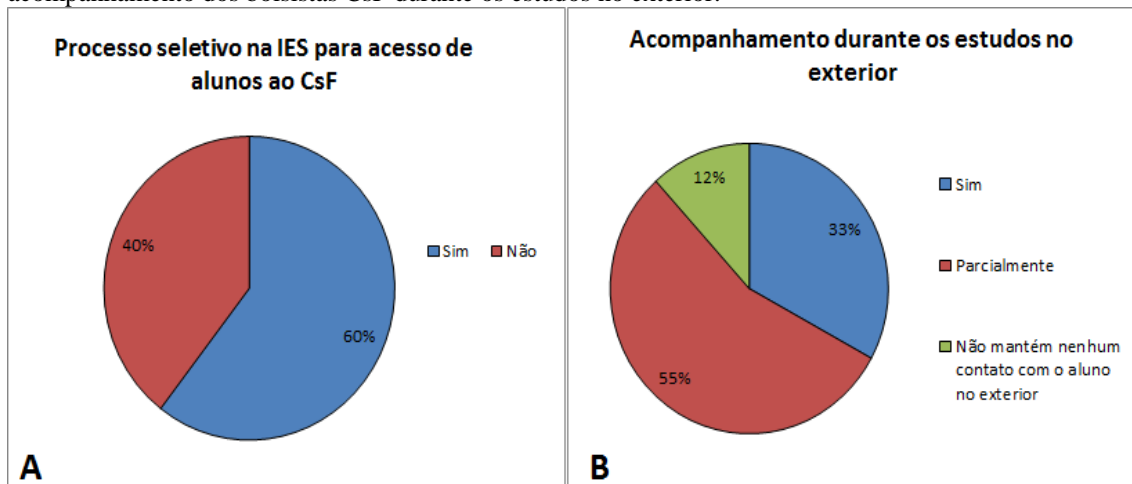
Observa-se que, das 210 instituições respondentes, 47% localizam-se na região sudeste, 23% na região sul, 15% no nordeste, 8% na região norte e 7% no centro-oeste. Os resultados parecem indicar que as desigualdades entre as regiões permanecem, fato que atrasa o fomento à pesquisa e à inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento das regiões do interior do País.

Destaca-se, conforme o quadro B da Figura 1, que, dos coordenadores respondentes ao questionário, 60% foram de instituições privadas e 40% de instituições públicas. Embora as instituições privadas não estejam entre as vinte primeiras IES com mais bolsas concedidas pelo programa CsF (BRASIL, 2015), as respostas parecem apontar que existiu um maior interesse das instituições privadas em participar do notável processo de crescimento da internacionalização da educação superior no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras, posição corroborada na seguinte afirmação:

Algumas instituições privadas brasileiras na área da economia e da administração têm conseguido trazer profissionais de alto nível para seus quadros, mas as normas burocráticas e os níveis salariais rígidos das instituições públicas, mesmo as melhores, não permitem que elas façam o mesmo. (CASTRO et al., 2012, p. 29).

Questionou-se aos coordenadores das IES quanto à realização de processo seletivo interno para acesso dos alunos ao programa Ciência sem Fronteiras e sobre a existência de acompanhamento ou monitoramento dos alunos durante os estudos no exterior. Observa-se, conforme a Figura 2, quadros A e B, que 60% das instituições entrevistadas realizam processo seletivo, enquanto 40% não realizam. Esse fato pode ser explicado devido à falta de obrigatoriedade nos editais das chamadas do CsF de realização de processo seletivo interno: “(...) a IES ou a IF, Universidade ou FATEC poderá realizar processos seletivos internos, respeitados os requisitos desta Chamada” (BRASIL, 2013, p. 7).

FIGURA 2. Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) sobre a existência de processo seletivo nas IES para acesso do programa CsF, e (B) sobre a existência de acompanhamento dos bolsistas CsF durante os estudos no exterior.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Sobre o acompanhamento ou monitoramento dos bolsistas CsF no exterior, nota-se que 55% das IES acompanham parcialmente seus alunos, 33% realizam acompanhamento e 12% das instituições não mantêm nenhum contato com o aluno no exterior. As respostas revelam que as IES deveriam prestar serviços mais eficientes aos seus alunos, pois os estudantes internacionais precisam de acompanhamento especial para adaptação no contexto das instituições estrangeiras, como indicado na afirmação:

(...) ser necessário um serviço de apoio específico. As principais razões apontadas pelos alunos para a necessidade de tal serviço são a falta de orientação na chegada à cidade, as diferenças culturais com as quais têm que lidar e a falta de um espaço ou serviço que ouça suas dificuldades e favoreça a convivência e integração dos alunos à universidade. (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 40).

Sobre o apoio oferecido aos alunos para a participação no CsF, verifica-se, conforme Tabela 1, que 16% das instituições oferecem orientações quanto aos editais publicados sobre o programa; 10% prestam auxílio na escolha das disciplinas a serem cursadas na instituição de

destino no exterior, oferecem orientações quanto à escolha do país de destino e prestam auxílio na escolha das disciplinas a serem cursadas na instituição de destino no exterior; 9% prestam auxílio em aspectos burocráticos quanto à realização de testes de proficiência; 8% oferecem curso de idiomas, realizam eventos com alunos egressos para a troca de experiência com os novos aprovados e utilizam o Portal de Coordenadores da Capes para contato com outros coordenadores institucionais na busca de boas práticas; e 2% não oferecem nenhum apoio.

TABELA 1 – Tipo de apoio oferecido pela instituição para participação do aluno no programa Ciência sem Fronteiras

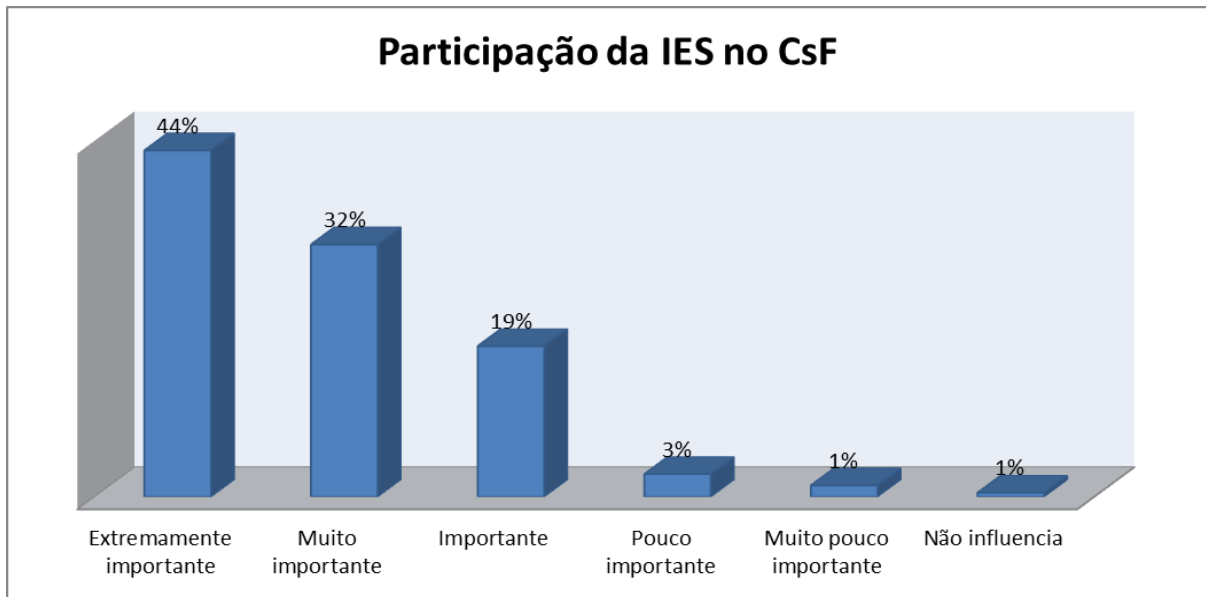
Tipo de apoio oferecido pela IES	Percentual
Oferece orientações quanto aos Editais	16%
Presta auxílio na escolha das disciplinas a serem cursadas na instituição de destino no exterior	10%
Oferece orientações quanto à escolha do país de destino	10%
Presta auxílio em aspectos burocráticos quanto à realização de testes de proficiência	9%
Oferece curso de idiomas	8%
Realiza eventos com alunos egressos para a troca de experiência com os novos aprovados	8%
Utiliza o Portal de Coordenadores da Capes para contato com outros coordenadores institucionais na busca de boas práticas	8%
Oferece orientações quanto à indicação de universidades no exterior	7%
Oferece apoio/orientações para a continuidade da carreira acadêmica/profissional	7%
A instituição elaborou um manual específico para o aluno interessado no CsF	5%
Presta auxílio em aspectos burocráticos quanto à obtenção de vistos	5%
Realiza eventos de pré-partida para os novos aprovados	5%
Não oferece nenhum apoio	2%
Total Geral	100

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Os dados demonstram que existe pequeno percentual de apoio para o ingresso do aluno no programa CsF. Contudo, apesar das instituições oferecerem orientações quanto aos editais, ainda há muitas carências e dificuldades encontradas, como a necessidade de indicação de universidades no exterior, apoio/orientações para a continuidade da carreira acadêmico-profissional e melhoria das condições de acesso para o aluno ao programa, assim como obtenção do controle sob os dados qualitativos que originariam pesquisa e divulgação de novos trabalhos.

Em relação ao grau de importância da participação da IES no programa CsF, mostra-se, conforme a Figura 3, que 44% das instituições responderam ser de extrema importância a participação da IES no programa; 32% opinaram que é muito importante; 19% que é importante; e 1% entendeu que foi muito pouco importante ou não influenciava.

FIGURA 3. Grau de importância de participação da IES no programa CsF.



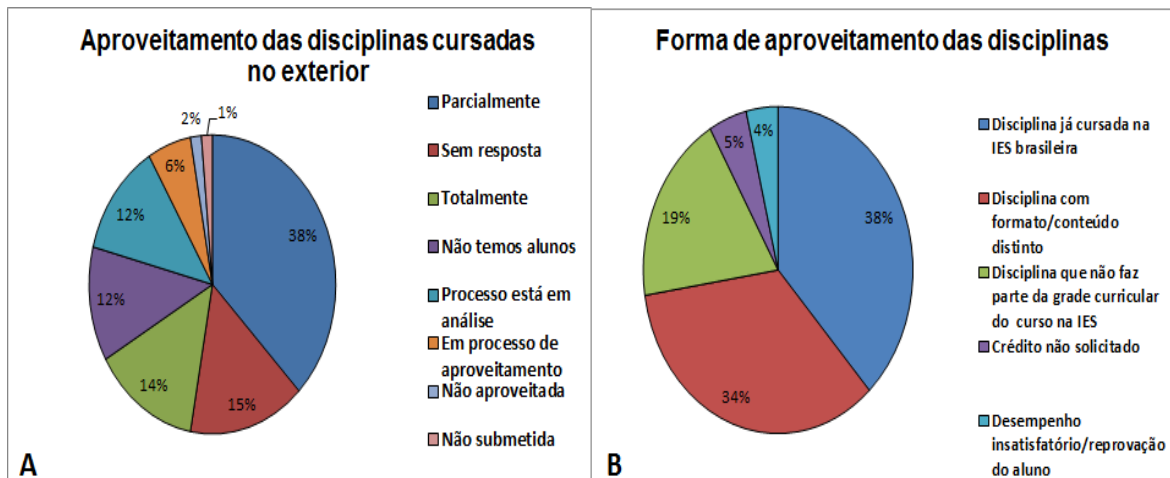
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Deve-se considerar que a aferição dos coordenadores participantes do programa foi muito positiva, visto que as respostas demonstraram que o Programa CsF contribuiu extremamente para que as IES brasileiras se ajustem, cada vez mais, ao novo panorama da internacionalização, estabelecendo um caminho para que nossas IES possam cooperar no cenário da educação internacional. Os acordos fixados com instituições de ensino superior estrangeiras são de fundamental importância para o aperfeiçoamento e desenvolvimento científico e tecnológico nacional, fato corroborado pela seguinte afirmação:

As cooperações firmadas, nos dias atuais, qualificam o desenvolvimento da ciência brasileira e mundial, numa época em que mercados de bens e serviços se internacionalizam, impulsionando velozmente a era da informação, que diminui fronteira e torna qualquer tipo de contato mais rápido e eficaz. (FERNÁNDEZ; ROCHA NETO, 2015, p. 3520).

No que se refere ao modo de aproveitamento ou não aproveitamento das disciplinas cursadas pelos bolsistas no exterior, conforme a Figura 4, nota-se que, no quadro A, das 210 instituições pesquisadas, em 38% as disciplinas foram parcialmente aproveitadas, 14% totalmente, 12% com processo em análise e 6% em processo de aproveitamento; 15% sem resposta ou 12% não tinham, ainda, alunos no CsF.

FIGURA 4. Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) sobre aproveitamento ou não aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior, e B) sobre a forma de aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Sobre a forma de aproveitamento, conforme a Figura 4, quadro B, observa-se que 38% das disciplinas foram aproveitadas ou aproveitadas parcialmente como disciplinas já cursadas na IES brasileira, 34% como disciplinas com formato/conteúdo distinto e 19% como disciplinas não aproveitadas por não fazerem parte da grade curricular do curso na IES. Quanto ao aproveitamento dos estudos, as avaliações parecem indicar que há um descompasso entre as IES brasileiras e as IES estrangeiras:

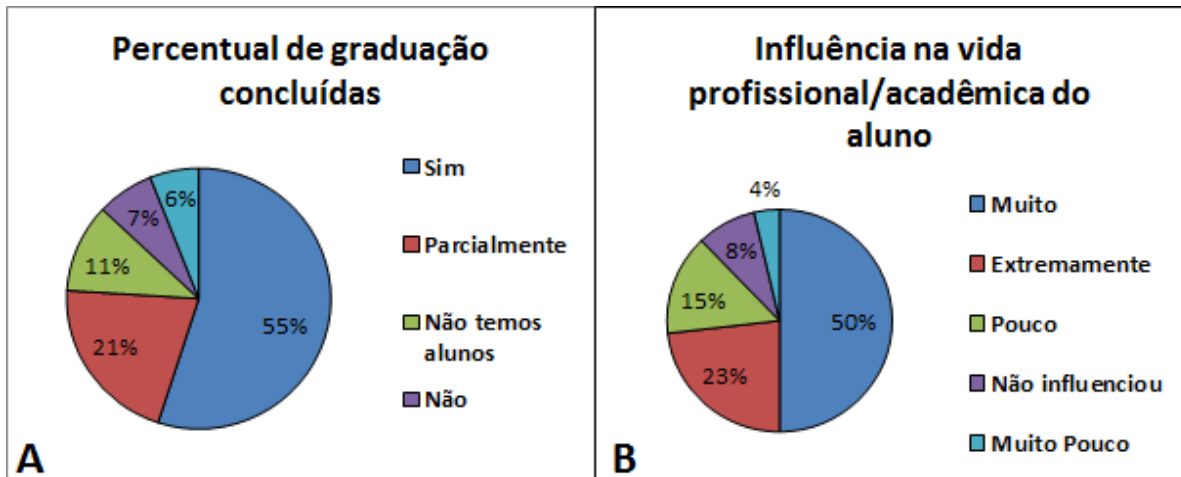
Não parece adequado que as disciplinas ou estágios realizados no exterior não venham a contar na grade curricular dos ex-bolsistas de graduação. (...) É importante, para a continuidade do programa, que os estudantes tenham a confiança de que as instituições que fazem parte do programa garantam a decisão de revalidação automática das disciplinas cursadas no exterior. Dessa forma, obteremos um melhor desempenho político e institucional, ajustando a comunicação entre as instituições de ensino e as respectivas agências fomentadoras do programa. (FERNÁNDEZ; ROCHA NETO, 2015, p. 3535).

Quanto ao percentual de graduações concluídas em relação aos bolsistas do CsF, verifica-se, conforme a Figura 5, quadro A, que 55% dos bolsistas concluíram a graduação, 21% parcialmente e 11% não têm alunos bolsistas. Esse resultado pode indicar que o programa teve êxito no que diz respeito a conclusões, coincidindo com os dados que integram os resultados gerais da amostra do Censo de 2010 (IBGE, 2012)¹⁶, os quais demonstraram que, na última década, os números de graduações cresceram em 109,83%: “Todas as regiões

¹⁶ CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2015.

brasileiras apresentaram crescimento em relação aos percentuais da população com graduação no período pesquisado” (BRASIL, 2012).

FIGURA 5. Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) quanto ao percentual de graduações concluídas após o programa CSF, e (B) quanto ao grau de influência na vida profissional/acadêmica do aluno egresso.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Questionou-se também sobre o grau de influência na vida profissional/acadêmica do aluno após a experiência de estudos no exterior. Mostra-se, conforme a Figura 5, quadro B, que 50% dos coordenadores das instituições acreditam que houve muita influência na escolha da vida profissional do aluno; 25% extremamente e 15% pouco influenciou. As respostas parecem indicar que a oportunidade de vivenciar outra cultura, desenvolver os estudos, aprimorar outro idioma e os estudos por meio da mobilidade estudantil influenciou na vida profissional/acadêmica do aluno após a experiência de estudos no exterior. “Porém, a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento aos alunos universitários é ainda recente no que diz respeito a serviços de apoio e orientação no Brasil, especialmente em relação a alunos internacionais” [...] diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar e compreender os fatores que afetam a adaptação de alunos estrangeiros ao contexto universitário, e têm escrito sobre o tema apontando potenciais dificuldades [...] (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Em relação aos ganhos individuais adquiridos pelos bolsistas após os estudos no exterior, observa-se, conforme Tabela 2, um equilíbrio nos percentuais. Nota-se que 21% dos bolsistas melhoraram a proficiência no idioma; 18% dos alunos obtiveram ganhos nas relações interpessoais; 15% melhoraram a autoconfiança/autoestima e adquiriram maior preocupação com o futuro profissional/acadêmico; 13% tiveram melhor capacidade de resposta a desafios; e somente 1% dos alunos apresentou pouco ou nenhum ganho adquirido.

TABELA 2 – Ganhos individuais dos alunos após os estudos no exterior

Ganhos individuais dos alunos	Percentual
Melhoria na proficiência do idioma estrangeiro	21%
Melhoria nas relações interpessoais	18%
Melhoria da autoconfiança/autoestima	17%
Maior preocupação com o futuro profissional/acadêmico	15%
Melhoria na capacidade de resposta a desafios	15%
Melhoria na capacidade de aprendizado	13%
A maioria dos alunos apresentou pouco ou nenhum ganho individual	1%
Total Geral	100

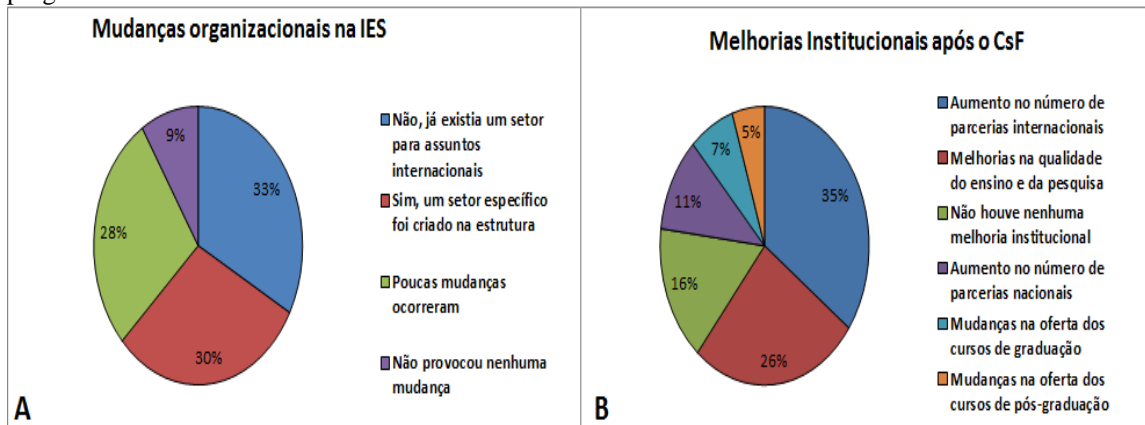
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Os resultados mostram que de fato o programa CsF pode colaborar para o desenvolvimento dos estudantes após os estudos no exterior. Todavia, cumpre considerar que:

(...) é necessário que os orientadores desenvolvam competências para o aconselhamento multicultural, que se refere ao preparo e à prática de aconselhamento que integram conhecimentos, habilidades e consciência multiculturais, ou seja, implica reconhecer e saber lidar com as especificidades culturais (...) de cada país. “Em um mundo globalizado, onde cada vez mais estudantes e trabalhadores vão estudar ou trabalhar em culturas diferentes das suas de origem, este aspecto torna-se evidentemente necessário de ser desenvolvido durante a formação e atualização dos profissionais que trabalham com aconselhamento”. (GARCIA; GOES, 2010, p. 41 e 42).

Sobre as mudanças organizacionais ocorridas nas IES com a participação no programa, verificou-se, conforme Figura 6, quadro A, que 33% das instituições responderam que não houve mudanças, porque já existia um setor para assuntos internacionais; 30% responderam que um setor específico foi criado após a implementação do programa CsF. Acerca das melhorias institucionais com a participação no programa, o quadro B da Figura 6 mostra que 35% das instituições aumentaram o número de parcerias institucionais; 26% obtiveram melhorias na qualidade do ensino e pesquisa; 16% refutaram que não houve nenhuma melhoria institucional; 11% responderam que houve aumento no número de parcerias nacionais; 7% que houve mudanças na oferta dos cursos de graduação; e 5 % que existiram mudanças na oferta dos cursos de pós-graduação.

FIGURA 6. Percentual das respostas de 210 coordenadores institucionais entrevistados: (A) quanto a mudanças organizacionais na IES com a participação no CsF, e (B) quanto a melhorias institucionais com a participação no programa.



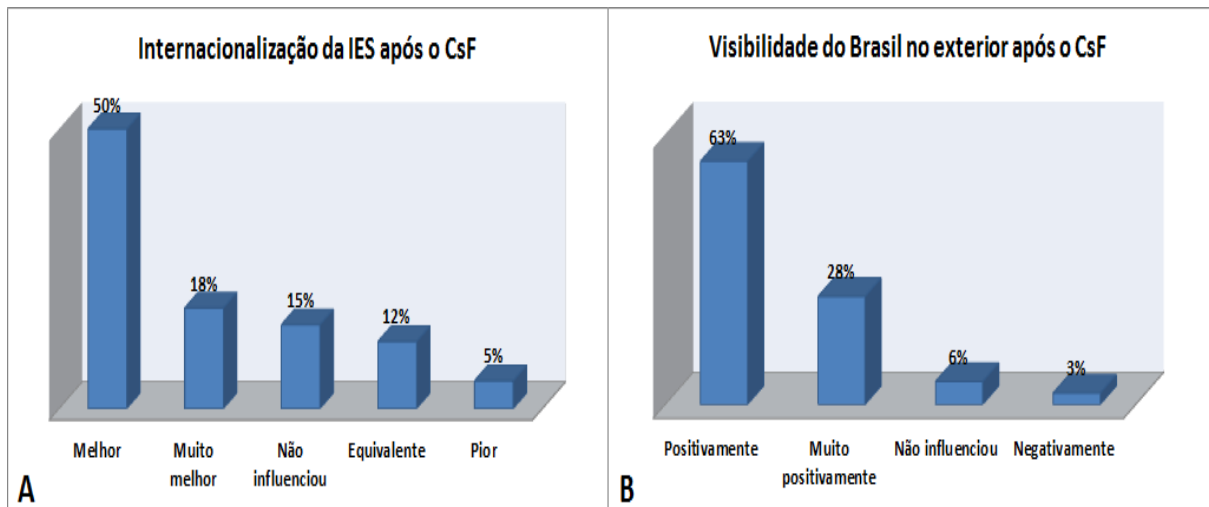
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Sobre as mudanças organizacionais, as respostas das IES apontam que houve mudanças bem sucedidas ocorridas após a participação no programa. Essa classificação pode indicar o reflexo das melhorias nas mudanças organizacionais das IES, que aperfeiçoaram o seu desempenho para incrementar o processo de internacionalização da educação superior. Contudo, é importante ressaltar que as mudanças podem ter sido prejudicadas devido às limitações orçamentárias no setor público e privado, as quais prejudicam as melhorias nas organizações e retardam o desenvolvimento e os avanços do sistema educacional, do nível básico ao superior. A respeito das mudanças, cabe observar os seguintes aspectos:

A mudança pressupõe um estado inicial existente na organização que deve ser modificado para alcançar um novo estado. “Para tanto é possível alterar diferentes aspectos da organização, suas formas estruturais, seus procedimentos, papéis desempenhados, tecnologia, objetivos, metas, políticas, processos decisórios, estilos de direção, planificação e controle, bem como a composição quantitativa e qualitativa das pessoas que a integram”. (ACUÑA; FERNÁNDEZ, 1995, p. 81).

Questionaram-se aos coordenadores institucionais suas opiniões acerca da evolução do processo de internacionalização das suas respectivas instituições e sobre a visibilidade do país após a implementação do programa CsF. Verificou-se, conforme demonstrado na Figura 7 (quadro A), que 50% dos coordenadores acreditam que houve melhora no processo de internacionalização na instituição; 18% opinaram que está muito melhor; 15% que não influenciou no processo; 12% equivalente; e 5% está pior. As respostas demonstraram que o processo de internacionalização foi intensificado notavelmente após o ingresso no programa CsF.

FIGURA 7. (A) Avaliação do processo de internacionalização após o retorno dos egressos CsF; (B) Avaliação da visibilidade do país no exterior após implementação do programa CsF.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Conforme o quadro B da Figura 7, apurou-se que 63% avaliaram positivamente a melhoria da visibilidade do Brasil no exterior após a implementação do programa; 28% muito positivamente; 6% opinaram que não influenciou; e 3% aferiram como negativamente a imagem do Brasil após a implementação do CsF. O resultado parece indicar que a participação no programa foi a oportunidade de promover a visibilidade do conhecimento gerado, criando o impacto que se espera alcançar para que o País se agregue à corrente da ciência produzida nos países avançados. Segundo o Prof. Elói Martins Senhoras:

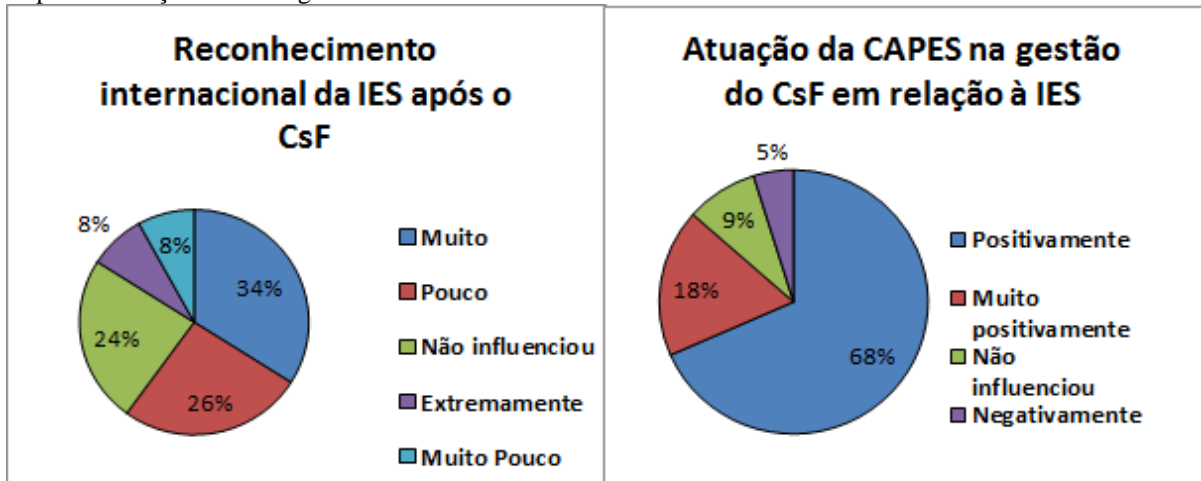
o papel e as funções da cooperação internacional universitária têm passado por significativas transformações conceituais e pragmáticas devido aos processos relacionados com o aumento de eficiência e qualidade das instituições de educação superior, relacionados com a internacionalização das publicações e pesquisas e da própria docência. (SENHORAS, 2006).

Em relação ao reconhecimento internacional das instituições após a participação no programa, pode-se observar, na Figura 8, quadro A, que 34% acreditam que houve mais ajuda e mais reconhecimento; 26% indicam que obtiveram pouco reconhecimento; 24% julgaram que não influenciou; 8% consideraram extremamente importantes a ajuda e o reconhecimento; e 8% acreditaram que houve muito pouco reconhecimento.

Em referência à atuação da Capes na gestão do programa CsF, em relação às instituições participantes, observa-se, no quadro B da Figura 8, que 68% dos coordenadores institucionais avaliaram positivamente a atuação da Capes; 18% como muito positiva; 9% acreditaram que não influenciou; e 5% conceituaram como negativa a atuação. Os resultados demonstram a satisfação das IES brasileiras em relação à gestão da Capes, com sua

preocupação com a internacionalização dos convênios e escolha de bons parceiros internacionais.

FIGURA 8. (A) Avaliação do reconhecimento internacional da IES após o CsF; (B) Avaliação da atuação da Capes em relação à IES na gestão do CsF.



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa aplicada – ano 2015.

Em relação à internacionalização da educação superior, a globalização foi reconhecida com uma nítida tendência de crescimento de sua importância. As IES tiveram, com a inserção no programa, um resultado assegurado de ampliação na formação de pessoal de alto nível no exterior. No entanto, à Capes, como gerenciadora do programa, seria apropriado recomendar o aprimoramento de sua gestão, sanando as falhas de implantação, buscando novos métodos e sistemas de controle para o acompanhamento dos bolsistas que estão no exterior e dos egressos do programa.

CONSIDERAÇÕES

O estudo investigativo, realizado por meio desta pesquisa, permitiu a análise das contribuições do programa Ciência sem Fronteiras para o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior. A investigação facilitou a compreensão de importantes aspectos relacionados às mudanças e melhorias organizacionais ocorridas nas instituições participantes do programa.

As respostas mostraram que o processo de internacionalização foi intensificado notavelmente após o ingresso no programa CsF. O estudo demonstrou que o País obteve sucesso ao implementar o programa e elevar a produção acadêmica, essenciais ao enriquecimento nas áreas do saber científico brasileiro. A inauguração do programa significou uma virada importante para a educação superior, tornando mais firme a aceleração do

processo de internacionalização das universidades brasileiras. Desse modo, o CsF pareceu ter seu resultado afirmado na ampliação da formação de alto nível no exterior.

Investimentos na formação de pessoal de alto nível no exterior estimulam o crescimento da capacidade científica pelo ganho de conhecimentos tácitos e pela integração ao circuito internacional de conhecimento. Todavia, isso ocorreu sem um acompanhamento satisfatório dos estudantes brasileiros no exterior. Diante disso, permite-se enfatizar que os executores do programa precisam estar atentos não somente ao nível da formação, mas principalmente ao grau de qualificação dos estudantes, de forma a propiciar competitividade genuína, ou seja, aquela baseada na dotação de fatores relevantes para a formação técnica profissional e científica.

Finalmente, quanto às mudanças organizacionais advindas da participação no programa, verificou-se que as IES obtiveram mudanças e melhorias bem sucedidas, alinhando-as e integrando-as aos objetivos e metas do programa, buscando qualificar a educação superior e a ciência e tecnologia do Brasil para terem uma participação mais ajustada e mais competitiva no mundo atual, no qual os conhecimentos de alto nível são cada vez mais necessários e, ao mesmo tempo, insuficientes.

As avaliações deste estudo e o sucesso do programa Ciência sem Fronteiras não se resumem tão somente à grande demanda de estudantes brasileiros estudando no exterior, especialmente para os alunos da graduação, mas à qualificação do pessoal, de maneira especial, competitivos, aptos a elevar a capacidade científica brasileira, essenciais ao enriquecimento nas áreas prioritárias do saber científico e ao aumento do setor produtivo nacional.

Em virtude da limitação do tempo para a realização da pesquisa, deixou-se de investigar as diferenças entre as IES brasileiras de origem e as estrangeiras que receberam os bolsistas. Outra limitação que merece mais investigação é o percentual de não respondentes, que restringiu as conclusões deste estudo.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, Eduardo; FERNÁNDEZ, Francisco. Análise de mudanças organizacionais: utilidades para políticas sociais. **Revista de Administração Pública**, v. 29, n. 2, p. 80-109, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/8235>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de

convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006>. Acesso em: 18 nov. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.642**, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 6 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Número de brasileiros com graduação cresce 109,83% em 10 anos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17725:numero-de-brasileiros-com-graduacao-cresce-10983-em-10-anos>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

BRASIL. **Programa Ciência sem Fronteiras Graduação-Sanduíche** EUA CHAMADA Pública Programa Ciência sem Fronteiras// FULBRIGHT/NOVA/HBCUS Nº 156/2013 (Versão integral retificada conforme D.O.U de 29/11/2013, seção 3, páginas 45 e 46). Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/381035/Edital-CsF-156-2013-EUA-29nov13.pdf>>. Acesso em: 5. nov. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Audiência Pública Interativa**. Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). Programa Ciência sem Fronteiras. Jorge Almeida Guimarães, Presidente da Capes, Apresentação, 29 de abril de 2015b. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/ecidania/visualizacaoaudiencia?id=3542>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

CASTRO, Claudio de Moura et al. Cem mil bolsistas no exterior. **Interesse nacional**, v. 5, n. 17, p. 25-36, 2012. Disponível em: <http://cambridgebrazil.org/wp-content/uploads/CEM_MIL_BOLSISTAS_NO_EXTERIOR_April_2012.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2015.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: mar. 2015.

DE MARI, Cezar Luiz; THIENG, Lara Carlette. Ciência e políticas: Análise do programa Ciência sem Fronteiras a partir da perspectiva Gramsciana. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 4, n. 11, p. 39-56, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/4360>>. Acesso em: 6 maio 2015.

FERNÁNDEZ, E. **Estudo dos ex-bolsistas inadimplentes de doutorado pleno no exterior: Motivos e causas de insucessos - caso Capes 2012**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4651>. Acesso em: 30 mar. 2015.

FERNÁNDEZ, E; ROCHA NETO, Ivan. Internacionalização da Educação Superior: geração sem fronteiras. **Revista Enciclopédia Biosfera**. Edição 22/2015. ISSN 2317-2606. Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 11, n. 22, p. 2015. Publicado em: 01/12/2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_062>.

GARCIA, Agnaldo; GOES, Dominique Costa. Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 138-153, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <<https://support.google.com/docs/answer/87809?hl=pt-BR>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. A parceria internacional e as estratégias de formação a distância para uma profissionalidade docente de qualidade. Uma narrativa da experiência do Projeto Alfa-Miforcal. **FORMAZIONE & INSEGNAMENTO. Rivista internazionale di Scienze dell'educazione e della formazione**, v. 8, n. 1-2, p. 61-76, 2015. Disponível em: <<http://ojs.pensamultimedia.it/index.php/siref/article/view/1331/1296>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SENHORAS, Elói Martins. **O Papel da Internacionalização das Universidades e a Projeção da Cooperação Internacional do Mercosul**. 2006. Disponível em: <<http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1084&context=eloi>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

5 DISCUSSÃO GERAL

O estudo apresentou, por meio desta pesquisa, a análise das contribuições do programa Ciência sem Fronteiras para o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior e a verificação de importantes efeitos no desenvolvimento e comportamento dos alunos/bolsistas egressos da graduação sanduíche do programa. A investigação facilitou avaliar a trajetória e os resultados alcançados desses egressos e os motivos que os levaram a buscar a internacionalização de seus estudos.

Após o término da pesquisa, determinaram-se aspectos que se destacam como mais importantes sobre o tema, podendo considerar que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível identificar os efeitos no desenvolvimento e comportamento dos alunos/bolsistas egressos do programa CsF na modalidade Graduação Sanduíche e em que medida os egressos pretendem seguir a carreira acadêmica para mestrado e doutorado e até que ponto têm atendidas as demandas profissionais do Brasil. Da mesma forma, identificaram-se os efeitos nas Instituições de Ensino com a participação no programa CsF. A investigação facilitou a compreensão de importantes aspectos relacionados às mudanças e melhorias organizacionais ocorridas nas instituições participantes do programa.

Avaliou-se a continuidade dos estudos acadêmicos ou o atendimento às demandas profissionais brasileiras. Embora o estudo tenha apontado uma considerável conclusão do curso e um possível ingresso na carreira acadêmica, demonstraram-se pontos críticos e reflexivos das avaliações dos alunos e, com isso, espera-se não só realizar mais pesquisas medindo o crescimento econômico na inclusão dos ex-bolsistas de graduação no mercado brasileiro, como também avaliar até que ponto a internacionalização de seus estudos interferiu na escolha de continuidade de atividades acadêmicas e inserção na comunidade científica.

De maneira geral, os bolsistas consideram que a experiência de estudar por um ano num país diferente não pode ser encarada apenas como uma atividade acadêmica, trata-se de uma experiência de vida mais completa. “Ao mesmo tempo em que você vai se preocupar com os estudos, terá que cuidar de assuntos como a administração do seu dinheiro, lazer e demais atividades”. “Sua experiência fora da sala de aula é tão importante quanto a de dentro, pois é justamente essa vivência que será diferente do que você está acostumado no Brasil”. “Muitos dos estudantes internacionais terão fluência inferior à sua, e você verá que isso não os impede de se comunicarem”. “Não deixe de conhecer os seus colegas brasileiros, eles terão os mesmos interesses que você e provavelmente vão passar pelo mesmo nível de desafios”. “Universidades estrangeiras levam tão a sério o bem-estar dos alunos quanto suas notas. Há

uma equipe na universidade dedicada a ajudar os alunos do CsF com qualquer dificuldade”. “Antes de partir, defina com sua universidade de origem algumas garantias, como, por exemplo, as disciplinas que serão mais facilmente aproveitadas, o estágio do curso em que você se encontrará quando voltar e se a data de retorno afetará o seu semestre no Brasil”. “Considere quais serão suas perdas e ganhos, e qual o seu objetivo com o intercâmbio, para não criar expectativas erradas. É possível que sua universidade de origem não possa se flexibilizar muito e esse afastamento represente de imediato um atraso no seu curso. Mas há o ganho pessoal e linguístico, que sua instituição de origem não pode oferecer, e que mais tarde pode se refletir em todas as suas atitudes, inclusive sua carreira acadêmica e profissional”.

Assim, foi possível verificar que os bolsistas consideram a participação no programa Ciência sem Fronteiras uma importante experiência em suas vidas, tanto pessoal quanto profissional. São otimistas, mas, ao mesmo tempo, preocupados com a possibilidade de difundir os conhecimentos adquiridos no retorno ao Brasil, de poderem contribuir com o ensino na universidade de origem e retribuir o investimento em seus estudos. Os estudantes observam que o tempo destinado à realização do estágio e à pesquisa é pouco e sugerem o seu aumento. Ainda, indicam maior comunicação entre as instituições ou, mesmo, a criação de uma rede a fim de viabilizar a realização de estágio em empresas e pesquisas aplicadas, bem como que haja um processo de acompanhamento de avaliação eficiente e continuado para os bolsistas de graduação sanduíche do programa Ciência sem Fronteiras.

Os bolsistas que participaram dessa consulta consideram que, realmente, o programa Ciência sem Fronteiras pode, de fato, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil, bem como para o desenvolvimento tecnológico e econômico do País. E alguns observaram o fato de haver muitos estudantes de outros países nas universidades em que estão alocados e refletiram que esse é o caminho encontrado para a difusão tecnológica nos países em desenvolvimento, ou seja, o contato de seus estudantes com a tecnologia presente em outras instituições de ensino e pesquisa e nas empresas. De fato, o programa Ciência sem Fronteiras objetiva colocar o Brasil dentro de um parâmetro internacionalmente estabelecido de Ciência, Tecnologia & Inovação e concorda com a ideia de se focar na inovação e no fortalecimento da indústria para a geração de crescimento econômico e desenvolvimento social. A criação de uma cultura da inovação no país, incentivando a participação cada vez maior de estudantes, pesquisadores e empresários brasileiros na C,T&I, se faz necessária para o sucesso do programa.

As respostas obtidas das instituições envolvidas no programa mostraram que o país obteve sucesso ao implementar o programa e elevar a produção acadêmica, essenciais ao

enriquecimento nas áreas do saber científico brasileiro. A inauguração do programa significou uma virada importante para a educação superior, o que tornou mais firme a aceleração do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Os investimentos na formação de pessoal de alto nível no exterior estimulam o crescimento da capacidade científica pelo ganho de conhecimentos tácitos e da integração ao circuito internacional de conhecimento. Todavia, isso ocorreu sem um acompanhamento satisfatório dos estudantes brasileiros no exterior. Esse fato indica que os executores do programa necessitam dar maior atenção não somente ao nível da formação, mas principalmente ao grau de qualificação dos estudantes, de forma a propiciar competitividade genuína, ou seja, aquela baseada na dotação de fatores relevantes para formação técnica profissional e científica.

Quanto às mudanças organizacionais advindas da participação no programa, verificou-se que as IES obtiveram melhorias para a educação superior e a ciência e tecnologia do Brasil, o que confirma a capacidade do país em ter uma participação mais ajustada e mais competitiva no mundo atual, no qual os conhecimentos de alto nível são cada vez mais necessários. Entretanto, o desenvolvimento desse processo deve assumir a realidade e entender as características particulares de cada empresa.

As avaliações deste estudo e o sucesso do programa Ciência sem Fronteiras não se resumem tão somente à grande demanda de estudantes brasileiros estudando no exterior, especialmente para os alunos da graduação, mas à qualificação do pessoal, de maneira especial, competitivo, apto a elevar a capacidade científica brasileira, o que é essencial ao enriquecimento nas áreas prioritárias do saber científico e ao aumento do setor produtivo nacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A política pública de implementação do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi uma resposta à necessidade do Brasil de dar prosseguimento ao processo de internacionalização de suas universidades. Entretanto, compreende-se que os formuladores de políticas públicas precisam fornecer mais atenção ao grau de qualificação dos estudantes, de forma a propiciar competitividade genuína, baseada na dotação de fatores relevantes para a formação técnica profissional e científica.

Desse modo, o programa CsF necessita adotar uma atitude mais eficaz no processo de investimento em capacitação, de modo a envolver as pessoas e estimular o processo de crescimento da capacidade científica. Sabe-se, também, que a formação no exterior é insubstituível, por viabilizar o contato com novas culturas, pelo ganho de conhecimentos tácitos e pela integração ao circuito internacional de conhecimento, motivo pelo qual as agências devem se preocupar com a internacionalização e a escolha de bons parceiros.

As análises aqui realizadas permitem inferir que o programa CsF tem seu resultado assegurado na ampliação da formação de alto nível no exterior. O País obteve sucesso em implementar o programa e elevar a produção acadêmica, essenciais à evolução nas áreas do saber científico brasileiro.

Foi possível verificar que os bolsistas consideram boa a atuação da Capes e que o programa Ciência sem Fronteiras foi de grande experiência em suas vidas, tanto pessoal quanto profissional. Foram otimistas em seus depoimentos, mas, ao mesmo tempo, preocupados com a possibilidade de difundir os conhecimentos adquiridos no retorno ao Brasil, de poderem contribuir com o ensino na universidade de origem e retribuir o investimento em seus estudos. Observaram que o tempo destinado à realização do estágio e à pesquisa foi pouco e sugeriram seu aumento. Sugeriram, ainda, maior comunicação entre as instituições ou, mesmo, a criação de uma rede a fim de viabilizar a realização de estágio em empresas e pesquisas aplicadas, bem como que haja um processo de acompanhamento e avaliação para os bolsistas de graduação sanduíche do programa Ciência sem Fronteiras. No entanto, à Capes, como gerenciadora do programa, seria apropriado recomendar o aprimoramento de sua gestão, sanando as falhas de implantação, buscando novos métodos e sistemas de controle para o acompanhamento dos bolsistas que estão no exterior e dos egressos do programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

Em virtude de limitação temporal e por extrapolar o escopo do estudo para a realização da pesquisa, deixou-se de investigar os resultados de outras áreas, bem como a concessão

histórica do programa CsF (2011-2014) e as informações, no Sistema Nacional de Pós-graduação, sobre matriculados e titulados em 2014 (expansão *versus* capacidade de envio de bolsistas de pós-graduação para o exterior). Todavia, é importante considerar que as respostas das IES participantes do CsF demonstraram que o processo de internacionalização foi intensificado notavelmente após o ingresso no programa CsF.

Resumidamente, o estudo do CsF permitiu o embasamento de recomendações para o futuro, tanto para a Capes como para o CNPq, a saber:

- Definição das novas regras gerais e dos editais a serem realizados pelas duas agências de fomento;
- Escolha das instituições participantes no exterior baseada em *rankings* internacionais das universidades de destino;
- Escolha de países participantes e definição de metas por país (melhoria na distribuição dos alunos entre países);
- Escolha dos candidatos à bolsa de graduação sanduíche, primeiro pelo país de destino e depois pela indicação de um segundo país de preferência e a área prioritária;
- Extensão das áreas prioritárias;
- Definição de “cotas”, por instituição, considerando o histórico de concessões por IES no CsF I, a demanda naquela IES por edital e o fator para aumentar a participação de IES em regiões ou em temas de interesse da política pública;
- Colocação dos candidatos pré-selecionados pelas IES, de posse das “cotas”, as quais assumiriam a responsabilidade pela aceitação na instituição estrangeira participante;
- Desenvolvimento com o aluno, pela IES, do respectivo plano de estudo na instituição participante no exterior e indicação de um tutor para acompanhar a evolução dos estudos no exterior;
- Redução do número de universidades de destino estrangeiras e maior participação de universidades brasileiras no acompanhamento dos estudantes;
- Envio da carta de aceitação da instituição estrangeira e do plano de estudo para implementação da bolsa, pelo candidato, para a aprovação final pela Capes e pelo CNPq;
- Manutenção de grupos de apoio às IES, na colocação de bolsistas no exterior;
- Proficiência em idiomas;
- Aproveitamento de créditos de disciplinas;
- Avaliação contínua dos resultados;
- Fortalecimento da pós-graduação brasileira.

6.1 Síntese de propostas futuras para a segunda fase do programa Ciência sem Fronteiras

1. Necessidade de se avaliar previamente a primeira etapa;
2. Elevação da nota do Enem:
 - i. Elevar em 5%, passando para 630 pontos;
3. Redução das *tuitions* (mensalidades de bolsa):
 - i. 30% na graduação sanduíche;
 - ii. 100 % no doutorado sanduíche e pós-doutorados;
 - iii. 30% no doutorado pleno;
4. Eliminação de cursos de idiomas no exterior (proficiência em idioma):
 - i. Manter a China;
5. Exclusão do pagamento do auxílio material didático para bolsistas da graduação sanduíche:
 - i. Fará parte do cofinanciamento;
6. Exclusão do pagamento do adicional localidade para todos os bolsistas:
 - i. Fará parte do cofinanciamento;
7. Chamada única para a graduação sanduíche, que resultará em única entrada anual;
8. Não permitir estágio que exceda o período da bolsa (12 meses);
9. Não permitir a prorrogação de bolsa, com ônus, para graduação sanduíche, pós-doutorado, doutorado sanduíche e doutorado pleno;
10. Maior envolvimento das IES brasileiras no programa;
11. Revisão do Decreto do CsF para permitir maior agilidade operacional:
 - i. Inserir o Enem para a comprovação do desempenho acadêmico e como critério de eliminação e classificação;
 - ii. Coordenação do ComEx, alternadamente, pelos presidentes da Capes e do CNPq.

As avaliações parecem indicar que é necessário buscar um consenso entre as IES brasileiras que participam do programa Ciência sem Fronteiras, tanto no aproveitamento do estágio quanto no aproveitamento dos estudos. Não parece adequado que as disciplinas ou estágios realizados no exterior não venham a contar na grade curricular dos ex-bolsistas de graduação. O Decreto nº 7.642/2011 dispõe que cabe à instituição de origem do bolsista

realizar o reconhecimento de créditos ou das atividades de treinamento no exterior, de acordo com o plano previsto. Portanto, para o sucesso das ações governamentais de internacionalização da educação brasileira, é *mister* a otimização dessas questões. A questão que se coloca, portanto, é: qual seria a real finalidade de enviar o aluno para estudar fora do país se, em seu retorno, ele não aproveitasse quase nada desse estudo para completar sua grade curricular? É importante, para a continuidade do programa, que os estudantes tenham a confiança de que as instituições que fazem parte do programa garantam a decisão de revalidação automática das disciplinas cursadas no exterior. Dessa forma, obteremos um melhor desempenho político e institucional, ajustando a comunicação entre as instituições de ensino e as respectivas agências fomentadoras do programa.

Desse modo, o CSF pareceu ter seu resultado afirmado na ampliação da formação de alto nível no exterior. Embora isso tenha ocorrido sem um acompanhamento satisfatório de seus estudantes e, desse modo, sem grandes ganhos de competitividade.

No entanto, à Capes, como gerenciadora do programa, seria apropriado recomendar o aprimoramento de sua gestão, sanando as falhas de implantação, buscando novos métodos e sistemas de controle para o acompanhamento dos bolsistas que estão no exterior e dos egressos do programa.

As recomendações acima expostas exprimem a necessidade de um novo padrão de programas de bolsas no exterior, que não seja forçosamente teórico e acadêmico, mas que enfatize novos modelos de desempenho estudantil e que conduza a mudanças pelas quais passaram os principais países, evidenciando uma formação técnica demandada pelas transformações científicas e tecnológicas.

Esta pesquisa, embora limitada à área de Engenharia Elétrica, permitiu compreender que o programa CsF significou melhoria para a educação superior e para a ciência e tecnologia do Brasil e confirmou a capacidade do País de ter uma participação mais ajustada e mais competitiva no mundo atual, em que os conhecimentos de alto nível são cada vez mais insuficientes. Todavia, ainda existe muito a ser feito para tornar o Brasil um país realmente atrativo para estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros que possam trazer para o País experiências, culturas e contribuições. É necessário aumentar a eficiência do sistema de formação de pessoal.

REFERÊNCIAS

- ACUÑA, Eduardo; FERNÁNDEZ, Francisco. Análise de mudanças organizacionais: utilidades para políticas sociais. **Revista de Administração Pública**, v. 29, n. 2, p. 80-109, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/8235>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- AVEIRO, Thais Mere Marques. O programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. #Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 2, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Decreto nº 7.642**, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 6 maio 2015.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Número de brasileiros com graduação cresce 109,83% em 10 anos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17725:numero-de-brasileiros-com-graduacao-cresce-10983-em-10-anos>>. Acesso em: 6 nov. 2015
- _____. **Programa Ciência sem Fronteiras Graduação-Sanduiche** EUA CHAMADA Pública Programa Ciência sem Fronteiras// FULBRIGHT/NOVA/HBCUS Nº 156/2013 (versão integral retificada conforme DOU de 29 nov. 2013, seção 3, páginas 45 e 46). Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/381035/Edital-CsF-156-2013-EUA-29nov13.pdf>>. Acesso em: 5. nov. 2015.
- _____. **Resolução CFE nº 5**, de 11 de julho de 1979. Estabelece normas sobre aproveitamento de estudos. Diário Oficial, Brasília, 17/07/1979. Seção I, pt. 1, p. 10.069. DOCUMENTA, Brasília (224):462, jul. 1979. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcfe05_79.pdf>. Acesso em: 5 maio 2015.
- _____. Senado Federal. Audiência Pública Interativa. Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). Programa Ciência sem Fronteiras. **Jorge Almeida Guimarães, Presidente da Capes, Apresentação**, 29 abr. e 2015b. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=3542>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crescimento e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

CALLON M.; COHENDET P. et al. **Réseau et coordination**. Paris: Ed. Economica, 1999.

CANTO FILHO, A. B.; Ferreira, L. F.; BERCHT, Magda; TAROUCO, L. M. R. Objetos de aprendizagem no apoio à aprendizagem de engenharia: explorando a motivação extrínseca. In: **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, p. 1-10, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36390/23499>>. Acesso em: 6 maio 2015.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Programa Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/graduacao_result->. Acesso em: 29 jun. 2015.

CASTRO, Claudio de Moura et al. Cem mil bolsistas no exterior. **Interesse nacional**, v. 5, n. 17, p. 25-36, 2012. Disponível em: <http://cambridgebrazil.org/wp-content/uploads/CEM_MIL_BOLSISTAS_NO_EXTERIOR_April_2012.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2015.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, v. 24, p. 5-15, 2003.

CHAVES, G. M. N. **As bolsas de graduação-sanduíche do Programa Ciência sem Fronteiras: uma análise de suas implicações educacionais**. 2015.196 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CIPOLLA, Carla; BARTHOLO, Roberto. **Inovação social e sustentabilidade: desenvolvimento local, empreendedorismo e design**. E-papers Editora, 2012.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

DE MARI, Cezar Luiz; THIENG, Lara Carlette. Ciência e políticas: Análise do programa Ciência sem Fronteiras a partir da perspectiva Gramsciana. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 4, n. 11, p. 39-56, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/4360>>. Acesso em: 6 maio 2015.

DE MEIS, L. & LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora URRJ, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. Atlas, 2000.

DO CARMO, Maria; PEIXOTO, LaCerde. **A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação**. 2009 Scielo Brasil.

FERNÁNDEZ, E. **Estudo dos ex-bolsistas inadimplentes de doutorado pleno no exterior: Motivos e causas de insucessos - caso Capes 2012.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4651>. Acesso em: 30 mar. 2015.

_____; ROCHA NETO, Ivan. Internacionalização da Educação Superior: geração sem fronteiras. **Revista Enciclopédia Biosfera.** Edição 22/2015 - ISSN 2317-2606 - Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 11, n. 22, p. 2015. Publicado em: 1º dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_062>.

FILARDI, André Moura; PADIM, Dayton Fernando. Políticas públicas de expansão do ensino superior federal no Brasil no contexto da mundialização do capital. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 61, 2015.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. **Revista de Economia Política**, v. 24, n. 4, p. 96, 2004.

GARCIA, Agnaldo; GOES, Dominique Costa. Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 138-153, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

GOOGLE Formulários DRIVE. Disponível em: <https://support.google.com/docs/answer/87809?hl=pt-BR> . Acesso em: 19 nov. 2015.

GUIMARÃES, J. A. In: site da Capes - **Conferência de Internacionalização das Universidades Brasileiras**, realizada em 28 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

GÜRÜZ, Kemal. **Higher education and international student mobility in the global knowledge economy.** Albany: State University of New York Press, 2011.

HELD, David; MCGREW, Anthony; tradução, Vera Ribeiro. **Prós e contras da globalização.** Rio de Janeiro, Zahar Editora, 2001. Acesso em: 6 maio 2015.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – TD 1983 – **Uma proposta de sistematização do debate sobre falta de engenheiros no Brasil** – texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1983.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.

JÚNIOR, João dos Reis Silva; SPEARS, Eric. Globalização e a mudança do papel da universidade federal brasileira: uma perspectiva da economia política. **Revista Histedbr on-line**, v. 12, n. 47, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Eloisas/Downloads/4202-14532-1-SM%20(1).pdf Acesso em: 6 maio 2015.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. **International Higher Education Education**, n. 69, p. 64, 2012.

LATOURE, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp, 2000 .

LUCCA, Carmem et al (2007). **Metodologia para identificação do alinhamento dos valores dos gestores com o pensamento estratégico do PDI**: proposta para o MEES. Disponível em: <http://www.sigmees.com/files/Metodologia_para_identifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MANCIBO, Deise; DE ALBUQUERQUE FÁVERO, Maria de Lourdes; CATANI, Afrânio Mendes. **Universidade**: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

MANUAL DO BOLSISTA, de 12 de julho de 2014. **Manual para Bolsistas Graduação Sanduíche** - Capes. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0239a94a-c1a8-4505-9d60-d86b7f08f3ad&groupId=214072>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MANUAL DO CALOURO - **Guia do Calouro, nº 1** – 2014. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_2_2014.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MAUÉS, O. **A política de avaliação da educação superior e os desafios da implementação dos SINAES**. (s.d). Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT11-2988--Int.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MONTEIRO, Rose Cleide M. **Inserção internacional da produção de docentes da pós-graduação**: um estudo na economia, ciência da computação e educação. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11238/1/2012_RoseCleideMendesMonteiro.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. A parceria internacional e as estratégias de formação à distância para uma profissionalidade docente de qualidade. Uma narrativa da experiência do Projeto Alfa-Miforcal. **FORMAZIONE & INSEGNAMENTO. Rivista Internazionale di Scienze dell'educazione e della formazione**, v. 8, n. 1-2, p. 61-76, 2015. Disponível em: <<http://ojs.pensamultimedia.it/index.php/siref/article/view/1331/1296>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

PRIORI, Angelo. Universidade pública e competente. **Revista Espaço Acadêmico**, ano II, n. 12. Maio de 2002. ISSN 151.6186. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/012/12angelo.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Orientações aos participantes.** Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/89-reitoria.html?download=10904%3Amanual-ciencia-sem-fronteiras>>. Acesso em: 5 maio 2015.

QS – TopUniversities – **World wide university rankings, guides & events.** Disponível em: <[http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2013#sorting=rank+region="+country="+faculty="+stars=false+search="](http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2013#sorting=rank+region=)>. Acesso em: 25 mar. 2015.

ROCHA NETO, Ivan; ALONSO, Luiza Beth Nunes *et alii*. **Complexus: tecendo juntos/** Brasília: Paralelo 15, 2011a.

_____. (Orgs.). **Gestão do conhecimento: o olhar da complexidade.** Brasília: Paralelo 15, 2011b.

ROMERO, P. J. & DE MEIS, L. Role of water in the energy of hidrolisis of phosphoanhydride and phosphoesters bonds. **Journal of Biology Chemistry.** Estados Unidos, v. 264, n. 14. p. 7869-7873, 15 mai. 1989. Disponível em: <<http://www.jbc.org/content/264/14/7869.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

ROSA, Leonardo. **Cooperação acadêmica internacional: um estudo da atuação da Capes.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa das Américas da Universidade de Brasília. 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6289/1/2009_LeonardoOsvaldoBarchiniRocha.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.

ROUSSEF, Dilma. **Programa de rádio “Café com a Presidenta”.** Entrevista da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por Rose Mary Rosendo — publicado em 30 set. 2013. Portal do Planalto. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/cafe-com-a-presidenta/cafe-com-a-presidenta_/cafe-com-a-presidenta-30-09-2013>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SENHORAS, Elói Martins. **O papel da internacionalização das universidades e a projeção da cooperação internacional do Mercosul.** 2006. Disponível em: <<http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1084&context=eloi>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Federais e Lulismo – trabalho docente, sofrimento e resistência.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272786927_O_trabalho_do_professor_universitari_odiante_do_Lulismo_-_sofrimento_e_resistencia>. Acesso em: 25 jan. 2016.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; ANELLI JÚNIOR, Luiz Carlos; MANCEBO, Deise. O lulismo e a mudança da natureza do trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 1, p. 106-118, 2014.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; SOUSA, José. **Educação Superior: internacionalização, mercantilização e repercussões em um campo de disputas.** 1. ed. Brasília: Fino Traço Editora, 2015. v. 10. 336p.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

TEICHLER, Ulrich: The Changing debate on Internationalization of higher education. **Higher Education**, n. 48, p. 5-46, 2004.

THE - Times Higher Education (UK): **World University Rankings 2014-2015**. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

VELHO, L. **Mestrandos e doutorandos no País**: trajetória de formação. Brasília: Capes, Ministério da Educação, 2001.

WEBOMETRICS (Espanha): **Ranking Web of Word Universities**. Disponível em: <<http://www.webometrics.info/es>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA COORDENADORES

Prezado(a) Coordenador(a),

Convido V.S^a a participar, como voluntário(a), da pesquisa **“Política educacional: avaliação dos possíveis efeitos do programa Ciências sem Fronteiras – Capes nas Instituições de Ensino Superior”**, que conduzo na condição de doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGQVS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Sua participação é fundamental para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa que tem como objetivo investigar os possíveis efeitos do programa Ciência sem Fronteiras nas Instituições de Ensino Superior em termos de mudanças organizacionais introduzidas, resultados obtidos pelos bolsistas egressos do programa, ganhos institucionais, internacionalização da instituição, entre outros. Para isso, solicito, por gentileza, o preenchimento do questionário eletrônico que está disponível em:

<<http://goo.gl/forms/jAxz2EUAB6>>

Como pesquisadora responsável, comprometo-me a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. O tempo necessário para preenchimento do questionário será de 10 a 20 minutos, no máximo.

Para garantir o calendário do programa de doutorado, solicito, por gentileza, que o questionário seja respondido até 01/04/2015.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Eloisa Fernández

Analista em C&T/Capes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

PPGQVS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Linha de pesquisa: Educação científica: produção científica e avaliação de produtividade em ciência.

Orientador: Ivan Rocha Neto – UFRGS

APÊNDICE B – CARTA AOS BOLSISTAS

Prezado(a) Coordenador(a),

O questionário representa uma oportunidade singular para você manifestar suas impressões, críticas e sugestões sobre o programa Ciência sem Fronteiras. Suas respostas, certamente, contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para estreitar as relações entre as Instituições de Ensino e os gestores públicos da educação. Serão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente às Instituições e seus gestores, mas também à CAPES, aos futuros bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade científica, em geral.

A seguir, apresento o questionário, que lhe demandará entre 10 e 20 minutos para o completo preenchimento.

Aguardo o envio das respostas ao questionário, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Eloisa Fernández
Analista em C&T/Capes

APÊNDICE C – PESQUISA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

Prezado(a) Coordenador(a),

O questionário representa uma oportunidade singular para você manifestar suas impressões, críticas e sugestões sobre o programa Ciência sem Fronteiras. Suas respostas, certamente, contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para estreitar as relações entre as Instituições de Ensino e os gestores públicos da educação. Serão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente às Instituições e seus gestores, mas também à CAPES, aos futuros bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade científica, em geral.

A seguir, apresento o questionário, que lhe demandará entre 10 e 20 minutos para o completo preenchimento.

Aguardo o envio das respostas ao questionário, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Eloisa Fernández
Analista em C&T/CAPES

- 1- Informar nome e sigla da sua Instituição de Ensino Superior (IES):

- 2- Qual a região da sua Instituição?

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

- 3- Qual o status jurídico da sua Instituição?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

4. 4- A participação da sua Instituição no programa Ciência sem Fronteiras (CsF) é:*Marcar apenas uma oval.*

- Extremamente importante
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Muito pouco importante
- Não influencia

5. 5- A participação no CsF provocou mudanças organizacionais na sua Instituição?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Sim, um setor específico foi criado na estrutura
- Não, já existia um setor para assuntos internacionais
- Poucas mudanças ocorreram
- Não provocou nenhuma mudança
- Outro: _____

6. 6- Sua Instituição realiza algum processo seletivo interno para acesso de alunos ao CsF?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- Outro: _____

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

7. 7- Que tipo de apoio sua Instituição oferece aos alunos para participarem/que participam do CsF? Marcar quantas forem aplicáveis.

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- A instituição elaborou um manual específico para o aluno interessado no CsF
- Oferece orientações quanto aos Editais
- Oferece orientações quanto à escolha do país de destino
- Oferece orientações quanto à indicação de universidades no exterior
- Oferece curso de idiomas
- Presta auxílio em aspectos burocráticos quanto à realização de testes de proficiência
- Presta auxílio em aspectos burocráticos quanto à obtenção de vistos
- Presta auxílio na escolha das disciplinas a serem cursadas na instituição de destino no exterior
- Realiza eventos com alunos egressos para a troca de experiência com os novos aprovados
- Realiza eventos de pré-partida para os novos aprovados
- Utiliza o Portal de Coordenadores da CAPES para contato com outros Coordenadores institucionais na busca de boas práticas
- Oferece apoio/orientações para a continuidade da carreira acadêmica/profissional
- Não oferece nenhum apoio
- Outro: _____

8. 8- Após a chegada do aluno no exterior, sua Instituição realiza algum tipo de acompanhamento/monitoramento de seu desempenho acadêmico na IES de destino?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Parcialmente
- Não mantém nenhum contato com o aluno no exterior
- Outro: _____

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

9. 9- A(s) disciplina(s) cursada(s) durante o período no exterior foi(ram) aproveitada(s) por sua Instituição?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Totalmente
- Parcialmente
- Processo está em análise
- Em processo de aproveitamento
- Não aproveitada
- Não submetida
- Não aproveitada e o aluno precisou recorrer a meios legais para a obtenção dos créditos
- Disciplina que não faz parte da grade curricular do seu curso na IES
- Outro: _____

10. 10- Como a(s) disciplina(s) cursada(s) durante o período no exterior foi(ram) aproveitada(s) por sua Instituição?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Disciplina já cursada na IES brasileira
- Disciplina com formato/conteúdo distinto
- Desempenho insatisfatório/reprovação do aluno
- Disciplina que não faz parte da grade curricular do seu curso na IES
- Crédito não solicitado
- Não se aplica
- Outro: _____

11. 11- A maioria dos bolsistas egressos do CsF concluiu sua respectiva graduação?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Outro: _____

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

12. 12- Após retornar do exterior, em quais aspectos você considera que houve ganhos individuais para a maioria dos alunos? Marcar aqueles que mais se destacam.

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Melhoria na capacidade de aprendizado
- Melhoria nas relações interpessoais
- Melhoria na capacidade de resposta a desafios
- Melhoria na proficiência do idioma estrangeiro
- Melhoria da autoconfiança/autoestima
- Maior preocupação com o futuro profissional/acadêmico
- A maioria dos alunos apresentou pouco ou nenhum ganho individual
- Outro: _____

13. 13- Você acredita que a experiência no exterior influenciou na escolha profissional/acadêmica dos alunos?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Extremamente
- Muito
- Pouco
- Muito Pouco
- Não influenciou
- Outro: _____

14. 14- Caso sua Instituição tenha, também, recebido bolsistas estrangeiros por meio do CsF, cite os principais resultados alcançados e eventuais adversidades enfrentadas por eles no Brasil:

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

15. 15- Que tipo de melhorias institucionais a participação no CsF trouxe para sua Instituição? Marcar aquelas que mais se destacam.

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.
Marque todas que se aplicam.

- Melhorias na qualidade do ensino e da pesquisa
- Mudanças na oferta dos cursos de graduação
- Mudanças na oferta dos cursos de pós-graduação
- Aumento no número de parcerias nacionais
- Aumento no número de parcerias internacionais
- Não houve nenhuma melhoria institucional
- Outro: _____

16. 16- O Programa Ciência sem Fronteiras ajudou sua Instituição a ser mais reconhecida e respeitada no cenário internacional?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.
Marque todas que se aplicam.

- Extremamente
- Muito
- Pouco
- Muito Pouco
- Não influenciou
- Outro: _____

17. 17- Como você avalia o processo de internacionalização da sua Instituição após o retorno dos bolsistas do Programa de Ciência sem Fronteiras ?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.
Marque todas que se aplicam.

- Melhor
- Muito melhor
- Pior
- Muito pior
- Equivalente
- Não influenciou
- Outro: _____

18. 18- Cite três situações de melhoria que poderiam auxiliar as universidades brasileiras a apresentarem maior destaque nas avaliações internacionais de universidades:

21/12/2015

Pesquisa Institucional do programa Ciência sem Fronteiras

19. 19- Como você avalia a visibilidade do País no exterior após a implementação do programa Ciência sem Fronteiras?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.
Marque todas que se aplicam.

- Muito positivamente
 Positivamente
 Negativamente
 Muito negativamente
 Não influenciou
 Outro: _____

20. 20- Como você avalia a atuação da CAPES na gestão do CsF com relação à participação de sua Instituição ?

No campo "Outro" detalhar a resposta, se necessário.
Marque todas que se aplicam.

- Muito positivamente
 Positivamente
 Negativamente
 Muito negativamente
 Não influenciou
 Outro: _____

21. 21- Por favor, escreva sobre os principais pontos negativos ou positivos do programa CsF em sua Instituição e indique sugestões de melhoria para o Programa, em geral:

ANEXO A - AVISO DE CHAMADA PÚBLICA N 1/2011 -

Publicado por Diário Oficial da União página 27 • Seção • 29/08/2011 • DOU

Programa Ciência sem Fronteiras

Graduação Sanduíche nos EUA

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação, regida pelo seu estatuto aprovado pelo Decreto nº [6.316](#), de 20 de dezembro de 2007, torna pública a seleção por Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras de estudantes de graduação em áreas e temas de estudo de interesse para o Brasil, para realização de disciplinas e/ou estágio nos Estados Unidos da América, no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras, conforme o processo de nº 23038.006539/2011-10.

1. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O Programa Ciência sem Fronteiras visa propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior, inclusive com a expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos e graduados.

1.1 O programa tem como objetivos específicos:

I. Oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de excelência, bem como oferecer a possibilidade de estágio programado de pesquisa ou inovação tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório da própria universidade;

II. Permitir a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas possibilitando o acesso de estudantes brasileiros a instituições de elevado padrão de qualidade, visando complementar sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil;

III. Complementar a formação de estudantes brasileiros, dando-lhes a oportunidade de vivenciar experiências educacionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação;

IV. Estimular iniciativas de internacionalização das universidades brasileiras;

V. Possibilitar a formação com qualidade de uma força de trabalho técnico-científica altamente especializada.

1.2 Esta chamada destina-se à convocação de alunos para participação no programa Ciência sem Fronteiras para a realização de estudos e estágio em universidades dos Estados Unidos da América (EUA), com bolsa da CAPES. A participação na chamada contempla duas formas de inscrição:

1.2.1 Mediante adesão das Instituições de Ensino Superior (IES);

1.2.2 Mediante candidaturas individuais.

2. DA PARTICIPAÇÃO

2.1 Mediante adesão das IES

Nesta modalidade, caberá às IES:

2.1.1 Firmar Acordo de Adesão conforme modelo específico disponibilizado pela CAPES assumindo o compromisso de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes na instituição estrangeira, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação dos seus estudantes nos respectivos cursos de graduação no Brasil;

2.1.2 Possuir pelo menos um curso de pós-graduação stricto sensu reconhecido pela CAPES no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação, cobrindo pelo menos uma das áreas ou temas listados no item 6;

2.1.3 Nesta forma de adesão o "Acordo de Adesão" da IES deverá ser assinado pelo Reitor ou ocupante de cargo equivalente;

2.1.4 Neste documento o Reitor, ou ocupante de cargo equivalente, designará ao assinar o Acordo de Adesão, um Coordenador-Geral do programa, docente da instituição, que será responsável pela implementação e acompanhamento no âmbito da IES do processo de indicação dos alunos dos diversos cursos e pela homologação das candidaturas junto a CAPES.

2.2 Mediante candidatura individual

2.2.1 Esta forma de inscrição destina-se ao caso de alunos das IES que não firmarem o Acordo de Adesão.

2.2.2 As candidaturas individuais deverão ser encaminhadas após o término do prazo para o Acordo de Adesão, conforme estabelecido no cronograma abaixo.

3. DOS REQUISITOS PARA O CANDIDATO

3.1 Adesão das IES

O candidato que será selecionado e indicado por IES deverá obrigatoriamente preencher os requisitos:

I. Estar matriculado em curso de bacharelado nas áreas e temas indicados no item 6;

II. Ter nacionalidade brasileira;

III Ter integralizado no mínimo 40% e, no máximo, 80% do currículo previsto para seu curso, no momento do início previsto da viagem de estudos;

IV Apresentar nota 79, no mínimo, no TOEFL/IBT Test; V Apresentar perfil de aluno de excelência, baseado no bom desempenho acadêmico segundo critérios da IES.

VI Declarar compromisso de permanecer no Brasil pelo dobro do número de meses em relação àqueles que foi contemplado para realização da graduação-sanduíche. Esta exigência poderá ser relativizada nos casos em que o aluno, durante este período de permanência obrigatória, após a sua volta, tenha eventualmente entrado em programas de pós-graduação e nesta condição tenha sido contemplado com um bolsa no exterior.

3.2 Candidatura Individual

O candidato que pleitear candidatura individual deverá obrigatoriamente preencher os requisitos:

I. Estar matriculado em curso de bacharelado nas áreas e temas indicados no item 6;

II. Ter nacionalidade brasileira;

III. Ter integralizado no mínimo 40% e, no máximo, 80% do currículo previsto para seu curso, no momento do início previsto da viagem de estudos;

IV. Apresentar nota 79, no mínimo, no TOEFL/IBT Test; V. Ter ingressado na IES por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) superior a 600 pontos e/ou ter sido premiado nas categorias dos Prêmios Jovem Cientista, Iniciação Científica e Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências ou ainda detentor de premiações de mérito acadêmico;

VI. Ter tido ou estar usufruindo de bolsa de iniciação científica do CNPq (PIBIC) ou do PIBID da CAPES;

VII. Declarar compromisso de permanecer no Brasil pelo dobro do número de meses em relação àqueles que foram contemplados para realização da graduação-sanduíche. Esta exigência poderá ser relativizada nos casos em que o aluno, durante este período de

permanência obrigatória, após a sua volta, tenha eventualmente entrado em programas de pós-graduação e nesta condição tenha sido contemplado com uma bolsa no exterior;

VIII. Apresentar obrigatoriamente a documentação comprobatória referente aos casos previstos nos itens V e VI acima.

4. DO PROCESSO DE SELEÇÃO NA IES

4.1 Caberá ao Coordenador-Geral do programa na IES brasileira, indicado em conformidade com o previsto no item 2.1.4, a responsabilidade pela organização e acompanhamento do processo de apresentação das candidaturas e pela respectiva homologação junto a CAPES.

5. DA CAPES

5.1 Adesão das IES

5.1.1 Caberá a CAPES implementar as indicações das IES, conforme o estabelecido no item 3.1 acima, uma vez atendidas: a) a disponibilidade orçamentária e b) a disponibilidade de absorção das candidaturas pelas universidades americanas que aderirem ao programa;

5.1.2 Caberá a CAPES escolher a universidade de destino do candidato, de acordo com a área de estudo e dentro da oferta de vagas estabelecidas pelas instituições americanas;

5.1.3 Toda e qualquer interlocução da IES com a CAPES deverá ser realizada necessária, exclusiva e obrigatoriamente pelo Coordenador-Geral do programa designado pelo Reitor, previsto no item 2.1.4 acima.

5.2 Candidatura Individual

5.2.1 Caberá a CAPES solicitar à IES de vínculo do candidato firmar o Acordo de Adesão e a respectiva homologação da ação da inscrição do aluno selecionado;

5.2.2 Caberá ainda a CAPES, após a IES ter firmado o Acordo de Adesão estabelecido em 2.1, implementar a indicação do aluno, uma vez atendidas: a) a disponibilidade orçamentária e b) a disponibilidade de absorção das universidades americanas que aderirem ao programa;

5.2.3 Caberá a CAPES escolher a universidade de destino do candidato de acordo com a área de estudo e dentro da oferta de vagas estabelecidas pelas instituições americanas que aderirem ao programa.

6. DAS ÁREAS E TEMAS

6.1 São prioritárias as seguintes áreas e temas de estudo para que os alunos realizem disciplinas e/ou estágio nos Estados Unidos da América:

a) Engenharias e demais áreas tecnológicas;

- b) Ciências Exatas e da Terra: Física, Química, Biologia e Geociências;
- c) Ciências Biomédicas e da Saúde;
- d) Computação e tecnologias da informação;
- e) Tecnologia Aeroespacial;
- f) Fármacos;
- g) Produção Agrícola Sustentável;
- h) Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- i) Energias Renováveis;
- j) Tecnologia Mineral;
- k) Biotecnologia;
- l) Nanotecnologia e Novos materiais;
- m) Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- n) Biodiversidade e Bioprospecção;
- o) Ciências do Mar;
- p) Indústria criativa;
- q) Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- r) Formação de Tecnólogos.

7. DA CONCESSÃO DA BOLSA

A CAPES outorgará as bolsas de estudo após o cumprimento de todas as etapas previstas nos itens anteriores;

7.2 O aluno receberá a bolsa pelo período de 12 (doze) meses, sendo 9 ou 10 meses dedicados aos estudos em tempo integral, acrescido do período de até três meses para estágio de pesquisa ou inovação tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório da própria universidade, a ser definido pela CAPES em conjunto com as universidades de destino;

7.3 A CAPES arcará com os custos referentes às taxas escolares, alojamento e refeições oferecidos pela universidade americana;

7.4 Serão concedidos também aos estudantes selecionados os seguintes benefícios:

7.4.1 Montante para despesas pessoais no valor de US\$ 300,00 (trezentos dólares) mensais,

7.4.2 Auxílio deslocamento ou passagem aérea de ida e volta em classe econômica promocional, para o traslado Brasil/EUA/Brasil, de acordo com a Portaria CAPES Nº 141, de 14 de outubro de 2009.

7.5 O valor referente ao auxílio deslocamento será pago pela CAPES ao bolsista no Brasil;

7.6 Nos casos em que a instituição americana não ofereça alojamento e refeições incluídas nos custos do aluno, a CAPES arcará com os custos referentes às taxas escolares, e concederá bolsa integral ao aluno no valor de US\$ 1,800.00 (hum mil e oitocentos dólares mensais);

A concessão da bolsa de estudo ao candidato selecionado estará condicionada à prévia assinatura de Termo de Compromisso, o qual o estabelece às seguintes obrigações:

7.7.1 Dedicar-se integralmente às atividades-fim durante o período dos estudos;

7.7.2 Retornar ao Brasil no prazo de 30 (trinta) dias a contar da conclusão do período de validade da bolsa de estudo, para concluir seu curso de graduação.

7.7.3 Ressarcir a CAPES todo o investimento feito em sua formação, na eventualidade de ocorrência de desistência do curso, salvo em caso fortuito ou força maior ou anulação do ato de concessão, desde que previamente solicitado e aprovado pela CAPES.

8. DO VISTO

8.1 O bolsista é responsável pela obtenção do passaporte, bem como do visto na categoria J-1 junto aos consulados americanos no Brasil;

8.2 Os custos para emissão do visto e do passaporte serão de inteira responsabilidade do bolsista.

9. DO CRONOGRAMA

Período	Atividade prevista
26 de agosto a 30 de setembro 2011	Inscrição dos estudantes no site da CAPES mediante o preenchimento concomitante do Formulário de Inscrições da CAPES e Formulário de Inscrições do IIE
Até 16 de setembro de 2011	Data limite para a IES encaminhar o Acordo de Adesão firmando a parceria.
Novembro/Dezembro de 2011	Divulgação dos resultados e Matrícula nas universidades americanas para o primeiro semestre de 2012.

10. DOS CASOS OMISSOS E DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

10.1 A CAPES poderá, em função de aspectos formais e normas existentes nas legislações brasileiras e norte-americanas e a seu único e exclusivo critério, alterar ou encerrar a presente chamada independentemente do calendário estabelecido.

10.2 A indicação dos alunos é de inteira responsabilidade da IES, que deverá observar estritamente os critérios previstos nessa Chamada.

10.3 O não encaminhamento do Acordo de Adesão e homologação das inscrições por parte das IES acarretará na eliminação das candidaturas, não cabendo qualquer recurso nesses casos.

10.4 Eventuais situações não contempladas nesta Chamada serão decididas pela CAPES.

10.5 A interlocução com a CAPES deverá ser realizada obrigatória e exclusivamente pelo endereço eletrônico graduacaosemfronteiras.usa@capes.gov.br.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

Presidente da Coordenação

ANEXO B – CARTA AOS BOLSISTAS CHAMADA PARA O PREENCHIMENTO DO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Caro(a) Bolsista,

Informamos que o **Relatório Final de Atividades** está disponível no sistema SAC-EXTERIOR para preenchimento e envio. Tal preenchimento é fundamental para a avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras e contamos com sua colaboração.

Reiteramos que, em conformidade com os regulamentos e os termos do Programa, o Relatório Final de Atividades deve ser preenchido por todos os bolsistas como **parte da prestação de contas e encerramento da bolsa concedida** pela CAPES. As instruções de como acessá-lo estão disponíveis logo abaixo na sessão **“Passos para o preenchimento do relatório”**.

Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto, certifique-se das respostas antes de enviar o relatório.

Caso necessite de maiores informações ou tenha dificuldade em acessar o referido relatório, solicitamos entrar em contato conosco por meio do endereço <http://www.capes.gov.br/faleconosco> (clique em “Problemas Formulários Ciência sem Fronteiras” e preencha os campos solicitados).

Agradecemos sua participação no programa e contamos com sua valorosa contribuição nesta etapa importante do processo de encerramento de sua bolsa.

Atenciosamente,

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/CAPES

ANEXO C – TEXTO MOTIVADOR INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Caro(a) Bolsista,

Gostaríamos de parabenizá-lo(a) pela conclusão de seus trabalhos! O Relatório Final de Atividades representa uma oportunidade singular para você manifestar suas impressões, críticas e sugestões. Suas respostas certamente contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para a definição de futuras políticas de inserção no mercado de trabalho. Comporão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente à Capes e aos gestores públicos, mas também aos futuros candidatos e bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade.

Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. **É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez.** Portanto, certifique-se das respostas antes de enviar o relatório.

Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição!

Atenciosamente,

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/Capes

ANEXO D – COBRANÇA DO ENVIO DO RELATÓRIO FINAL

Caro(a) Bolsista,

Solicitamos novamente o preenchimento do **Relatório Final de Atividades** disponível no sistema SAC-EXTERIOR. Essa ação é fundamental para a avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras e contamos com sua colaboração.

Reiteramos que, em conformidade com os regulamentos e os termos do Programa, o Relatório Final de Atividades deve ser preenchido por todos os bolsistas como **parte da prestação de contas e encerramento da bolsa concedida** pela CAPES. As instruções de como acessá-lo estão disponíveis logo abaixo na sessão **“Passos para o preenchimento do relatório”**.

Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto, certifique-se das respostas antes de enviar o relatório.

Caso necessite de maiores informações ou tenha dificuldade em acessar o referido relatório, solicitamos entrar em contato conosco por meio do endereço <http://www.capes.gov.br/faleconosco> (clique em “Problemas Formulários Ciência sem Fronteiras” e preencha os campos solicitados).

Agradecemos sua participação no programa e contamos com sua valorosa contribuição nesta etapa importante do processo de encerramento de sua bolsa.

Atenciosamente,

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/CAPES

ANEXO E - RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES GRADUAÇÃO SANDUÍCHE

Caro (a) Bolsista,

Gostaríamos de parabenizá-lo (a) pela conclusão da Graduação Sanduíche. O Relatório Final de Atividades representa uma oportunidade singular para você manifestar seus comentários, críticas e sugestões. Suas respostas contribuirão para melhoria desse programa e para a definição de futuras políticas adotada pela CAPES. Comporão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente à Capes e à gestão pública, mas também aos pesquisadores e à sociedade. Para melhor aproveitamento de sua participação, informamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório. Em cada tema abordado há um campo opcional no qual poderá fazer comentários. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas, mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto, certifique-se das respostas antes de encaminhá-las. Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição!

Atenciosamente,

**Coordenação-Geral de Acompanhamento e Monitoramento de Resultados/CGMR/
Capes**

I INFORMAÇÃO SOBRE O BOLSISTA

Nome: _____

Nº do Processo: _____ IES de Destino: _____

País: _____

Início do Estudo no Exterior: ____/____/____. Término do Estudo no Exterior: ____/____/____

II QUESTIONÁRIO

O questionário tem por objetivo fazer um diagnóstico do período em que o estudante foi bolsista do Programa Graduação Sanduíche. Este diagnóstico será realizado em dez critérios: Infraestrutura da Instituição de Ensino Superior (IES) Estrangeira; Adaptação do Bolsista no País de Destino; Qualidade de Vida da Cidade Estrangeira; Preparação Linguística; Método de Ensino da IES Estrangeira; Estágio; Desempenho dos Professores da IES

Estrangeira;/Instituição Parceira; Nível de Satisfação do Bolsista e Resultados Alcançados. Sendo assim, gostaríamos de conhecer a sua opinião.

1.Cidade de Destino

1) Adaptação à cultura da cidade do país de destino.

- a) Não tive dificuldade de adaptação à cultura local.
- b) Tive pouca dificuldade de adaptação à cultura local.
- c) Tive muita dificuldade de adaptação à cultura local.
- d) Não consegui me adaptar à cultura local.

2) Interação com o ambiente da IES estrangeira: estudantes, funcionários, professores, etc.

- a) Ótima [90%, 100%].
- b) Boa [70%, 89%] .
- c) Regular [50%, 69%].
- d) Ruim [0%, 49%].

3) Como é a receptividade da população com relação ao estrangeiro em geral?

- a) Ótima [90%, 100%].
- b) Boa [70%, 89%] .
- c) Regular [50%, 69%].
- d) Ruim [0%, 49%].

4) Qual é a sua percepção com relação a infraestrutura da cidade destino?

(Marque uma resposta para cada item).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim
5) Iluminação das ruas, avenidas e praças.				
6) limpeza das ruas, avenidas e praças.				
7) Transporte público (violência)				
8) Lazer (shows musicais e peças teatrais, etc.).				

9)Qual o nível de escolaridade da população?

a) Ótima [90%, 100%].

b) Boa [70%, 89%].

c) Regular [50%, 69%].

d) Ruim [0%, 49%].

1.1. Opinião do Bolsista

10) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre a Adaptação do Bolsista na Cidade Destino. (Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

2. Idioma

Qual o nível de conhecimento prévio do idioma do país de destino? (Marque uma resposta para cada item).

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
11) Oral				
12) Escrita				
13) Leitura				

14) Você realizou um curso de idioma no país estrangeiro?

a) Fiz um curso de idioma.

b) Não foi oferecido curso de idioma.

c) Não precisei fazer curso de idioma.

15) Você pagou alguma taxa pelo curso de idioma que não foi ressarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras?

- a) Não paguei nenhuma taxa.
- b) Paguei taxa e foi ressarcido (a).
- c) Paguei taxa e não foi ressarcido (a).
- d) Não fiz curso de idioma.

16) Qual o percentual de aproveitamento que obteve no curso de idioma?

- a) Ótima [90%, 100%].
- b) Boa [70%, 89%] .
- c) Regular [50%, 69%].
- d) Ruim [0%, 49%].
- e) Não fiz curso de idioma.

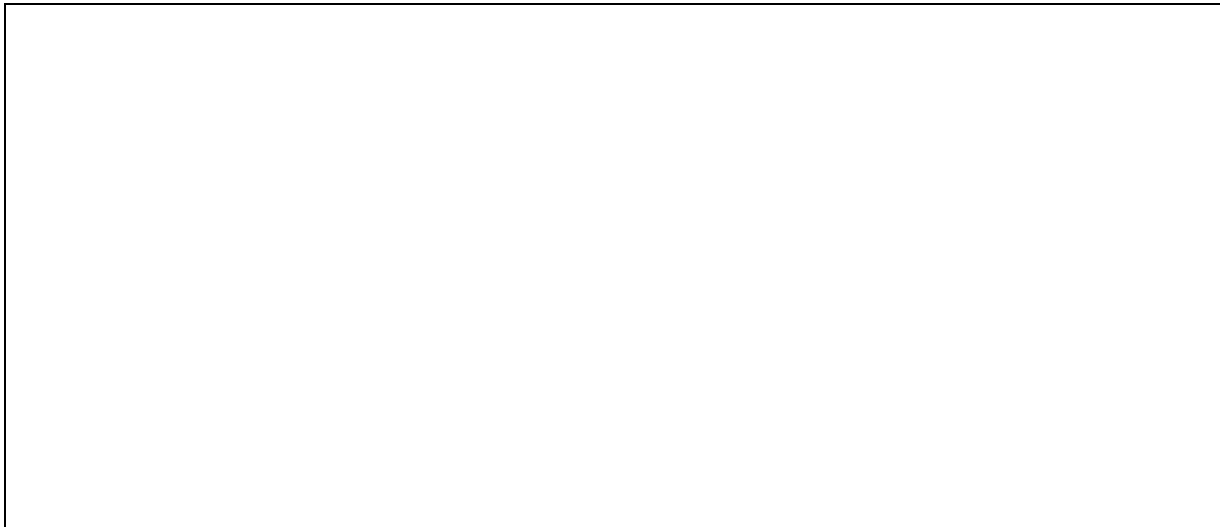
17) Qual é o nível de conhecimento do idioma após o término do Programa CsF?

- a) Ótima [90%, 100%].
- b) Boa [70%, 89%] .
- c) Regular [50%, 69%].
- d) Ruim [0%, 49%].
- e) Não fiz curso de idioma.

2.1. Opinião do Bolsista

18) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre o Idioma.

(Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).:



3. IES Estrangeiras

19) Ao desembarcar no país de destino você foi recepcionado por algum funcionário da instituição parceira responsável pelos bolsistas do CsF?

- a) Sim
- b) Não

20) A IES promoveu com sua chegada alguma atividade de orientação/informação ou boas vindas?

- a) Sim
- b) Não

21) Qual foi o tipo de acomodação/alojamento que você foi instalado?

- a) Acomodação própria da IES em quarto individual
- b) Acomodação própria da IES compartilhada com outros estudantes
- c) Acomodação em casa de família
- d) Acomodação com entidade religiosa
- e) Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes

22) Você pagou alguma taxa pela acomodação/alojamento que não foram ressarcidas pelo Programa Ciência sem Fronteiras?

- a) Sim
- b) Não

23) Durante o período de férias anual você participou de algum atividade acadêmica (estágio/curso) oferecida pela instituição parceira responsável pelo bolsista do CsF?

- a) Sim
- b) Não
- c) Retornei antes das férias anual

Adequação do espaço físico: tamanho, luminosidade, ventilação, conforto, etc.

(Marque uma resposta para cada item).

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
24) Biblioteca.				
25) Sala de Estudo.				
26) Laboratório.				

Qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, laboratório e informática.

(Marque uma resposta para cada item).

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
27) Biblioteca – Acervo bibliográfico atualizado.				
28) Laboratório – Equipamentos e materiais de última geração.				
29) Informática – Equipamentos e recursos de última geração.				

Acesso dos serviços prestados pela biblioteca, laboratório e informática:

(Marque uma resposta para cada item).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim
30) Biblioteca – Disponibilidade suficiente de livros para os usuários.				
31) Laboratório – Disponibilidade suficiente de equipamentos e materiais para os usuários.				
32) Informática – Disponibilidade suficiente de equipamentos e recursos de informática na biblioteca, laboratório e sala de estudo para os alunos.				

Faça uma avaliação da IES Estrangeira sobre os seguintes aspectos: (Marque uma resposta para cada item).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim
33) As iniciativas da IES para realizar excursões, passeios culturais e estudos do meio ambiente.				
34) A atenção e o respeito dos (as) funcionários (as) professores (as).				
35) A organização dos horários de aula.				
36) A localização da escola.				
37) O respeito à diversidade (cultural, religiosa, política, etc.).				
38) A atenção às questões ambientais.				
39) A acessibilidade física e disponibilidade de materiais para estudantes com deficiência. (corrimãos, rampas, sanitários, etc.).				

A IES Estrangeira realiza algumas das seguintes atividades extracurriculares? (Marque uma resposta para cada item).

	Sim	Não
40) Jogos / esportes / campeonatos.		
41) Dança / música / coral / teatro.		
42) Estudos do meio ambiente / passeios.		
43) Feira de ciências / feira cultural.		
44) Festas / Gincanas.		
45) Atendimento educacional extraclasse		

46) Qual o nível de ensino da IES Estrangeira?

- a) Superior ao da minha IES no Brasil.
- b) Semelhante ao da minha IES no Brasil.
- c) Inferior ao da minha IES de no Brasil.

47) Qual o grau de compatibilidade curricular entre a IES de origem e a IES estrangeira?

- a) Semelhantes entre.
- b) Difere um pouco.
- c) Muito diferente.
- d) Não sei informar.

48) Como você avalia o grau de relevância das disciplinas cursadas na IES estrangeira para seu futuro acadêmico ou profissional?

- a) Ótima [90%, 100%].
- b) Boa [70%, 89%].
- c) Regular [50%, 69%].
- d) Ruim [0%, 49%].

3.1. Opinião do Bolsista

49) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre a IES Estrangeira:
(Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

4. Professor da IES Estrangeira

Faça uma avaliação dos professores das disciplinas cursadas:(Marque uma resposta para cada item).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Não teve
--	--------------	------------	----------------	-------------	-----------------

50) Aulas presenciais.					
51) Aulas práticas em laboratório.					
52) Trabalhos em grupo.					
53) Trabalhos individuais.					
54) Participação em eventos.					
55) Atendimento extraclasse referente ao conteúdo dado em sala de aula.					

Qual é sua avaliação sobre os professores quanto aos seguintes aspectos? (Marque uma resposta para cada item).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim
56) Os professores apresentaram segurança e clareza na transmissão dos conteúdos teóricos e práticos.				
57) Os professores são cordiais e assíduos em sala de aula.				
58) Os professores cumprem com o conteúdo programático das disciplinas ministradas.				
59) Os professores tem autoridade e firmeza.				
60) Os professores são distantes, têm pouco envolvimento.				
61) Os professores têm respeito pelos estudantes.				

4.1. Opinião do Bolsista

62) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre o Desempenho dos Professores da IES Estrangeira: (Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

--

--

5. Estágio

63) O Programa CsF contemplava um Estágio na IES estrangeira?

- a) Sim
- b) Não

64) Qual o tipo de estágio que você realizou?

Estagiário de empresa pública ou privada

Estagiário do coordenador em suas pesquisas acadêmicas

Outro tipo de estágio

Não fiz estágio

65) Qual a avaliação do estágio que você realizou para sua formação profissional?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]
- e) Não fiz estágio

66) O estágio foi remunerado?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não fiz estágio

67) O estágio proporcionou a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos para o ambiente de trabalho real?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não fiz estágio

5.1. Opinião do Bolsista

68) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre o Estágio:
(Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

6. Nível de Satisfação do Bolsista

69) O coordenador estrangeiro foi acolhedor e supervisionou seus estudos na IES?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

70) Você recomendaria o seu coordenador estrangeiro a outro candidato na CsF?

- a) Sim
- b) Com restrições
- c) Não
- d) Meu programa não contempla um coordenador estrangeiro

71) Qual o conceito que daria ao coordenador estrangeiro pelas receptividades, cordialidades e acompanhamento nas atividades acadêmicas?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

72) Qual o grau da motivação proporcionada a você pela IES estrangeira na realização das atividades acadêmicas?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

73) Qual o grau de sua interação com os professores e colegas em atividades acadêmicas realizadas na IES estrangeira?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

74) Você participou como ouvinte ou voluntário de alguma atividade de pesquisa (palestras, conferências, seminários, congressos, ou outros tipos de eventos)?

- a) Sim
- b) Não

75) Qual foi o seu desempenho em termo de aprendizagem no período em que ficou na IES estrangeira?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

76) Como você avalia, no geral, a IES estrangeira em que você estudou?

- a) Ótimo [90%, 100%]
- b) Bom [70%, 89%]
- c) Regular [50%, 69%]
- d) Ruim [abaixo de 50%]

77) Caso queira fazer alguns comentários, críticas ou sugestões sobre o Nível de Satisfação do Bolsista: (Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

10. Resultados Alcançados

78) Cite os principais resultados alcançados por você na participação no CsF: (Descreva no campo abaixo até 2.000 caracteres).

ANEXO F – RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

21/2/2014

Linha Direta

Linha
Linha Direta

FERNANDO AUGUSTO PIMENTA KREBSMANN

Início

Questionários >>

Processos >>>

Idioma: PORTUGUES

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Nome: AMANDA BARRERA SANTOS DE ARAUJO
Programa: 163 - Programa Ciência Sem Fronteiras
Editat: Chamada Portugal 127/2012 opção - Austrália

CPR: 012.893.475-14
Projeto: SICAPEs - Ciência sem Fronteiras - Edital 162

Introdução ao Relatório Final de Atividades

Caro(s) Bolsista,

Gostaríamos de parabenizá-lo(a) pela conclusão de seus trabalhos! O Relatório Final de Atividades representa uma oportunidade singular para você manifestar suas impressões, críticas e sugestões. Suas respostas certamente contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para a definição de futuras políticas de inserção no mercado de trabalho. Comporão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente à CAPES e aos gestores públicos, mas também aos futuros candidatos e bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade.

Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto, certifique-se das respostas antes de enviar o relatório.

Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição!

Atenciosamente

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/CAPES

1. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTERIOR

1.1. Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior? [em meses]*

 mês(es)

1.2. Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?

Qualidade do ensino e competência dos professores*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Qualidade do curso e material didático*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Condições de infraestrutura da universidade no exterior*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Acesso a laboratórios*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Acesso a bibliotecas*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Acesso a serviços de tecnologia de informação*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Outros

Especificar

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

1.3. Como você avalia seu aproveitamento na universidade no exterior?

Desempenho no(s) curso(s) e nas atividades da universidade*

 Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

<http://linhadireta.capes.gov.br/linhadireta/admin/questionario/respostaQuestionario.seam?conversationId=20310>

1/7

21/2/2014

Linha Direta

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

Comunicação e capacidade de se integrar no ambiente da universidade*

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

Outros

Especificar

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

2. AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A UNIVERSIDADE NO EXTERIOR E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

2.1. Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?

Condições de infraestrutura da universidade na qual você estudou no exterior*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Método de ensino da universidade na qual você estudou no exterior*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Método de avaliação da universidade na qual você estudou no exterior*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Disponibilidade de laboratórios*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Disponibilidade de bibliotecas*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Disponibilidade de serviços de tecnologia da informação*

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

Outros

Especificar

 Pior
 Melhor
 Muito Pior
 Equivalente
 Muito melhor
 Não se Aplica

3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ESTÁGIO REALIZADO NO EXTERIOR

3.1. Você realizou algum tipo de estágio no exterior?*

 Sim
 Não

3.2. Se a resposta for sim, preencha as informações conforme o local do seu estágio.

Universidade

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

Número de Meses

 mês(es)

Empresa

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

Número de Meses

 mês(es)

Centro ou Instituto de pesquisa

 Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

Número de Meses

 mês(es)

21/2/2014

Linha Direta

Outra Instituição

Número de Meses

 mês(es)

Especificar

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)
 Não se Aplica

3.3. Como você avalia a qualidade de seu estágio quanto aos aspectos abaixo?

Acompanhamento do(s) supervisor(es)*

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

Relevância das atividades executadas para sua formação profissional*

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

Outros

Especificar

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

3.4. Como você avalia seu aproveitamento no estágio?

Desempenho nas atividades executadas no estágio*

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

Comunicação e capacidade de se integrar no ambiente de estágio*

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

Outros

Especificar

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

4. AVALIAÇÃO DO CURSO DE IDIOMA DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR

4.1. Você realizou curso de idioma durante sua estadia no exterior?*

- Sim
 Não

4.2. Se a resposta for sim, o curso foi ministrado em que idioma?

O curso de idioma durou quanto tempo? [meses]

 mês(es)

4.3. Como você avalia o curso de idioma realizado?

Qualidade do curso de idiomas

- Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

Outros

21/2/2014

Linha Direta

Especificar

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

4.4. Seu conhecimento prévio na língua foi suficiente?

Sim Não

4.5. Como você avalia sua proficiência no idioma quanto aos aspectos abaixo?

Antes de realizar esse período de estudos no exterior*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Após realizar esse período de estudos no exterior*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

6. AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR E DA FORMA DE PAGAMENTO

5.1. Qual foi sua média de gastos mensais durante a estadia no exterior? [moeda do país de estudo]*

5.2. Qual a sua avaliação dos valores dos benefícios concedidos?

Valor do Auxílio Instalação*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Valor do Seguro Saúde*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Valor do Auxílio Material Didático*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Valor da Mensalidade*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Valor do Auxílio Deslocamento*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

5.3. Como você avalia o tempo para recebimento de sua bolsa?*

Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

5.4. Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa?*

Sim Não

Se a resposta for sim, qual ou quais fonte(s) de financiamento?

- Empréstimo privado
 Recursos próprios
 Família
 Estágio
 Outros

5.5. Você teve que pagar algum tipo de taxa à universidade no exterior que não foi resarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras?*

Sim Não

Se a resposta for sim, que tipo de taxa (e valor) foi paga sem resarcimento? [texto livre de até 100 caracteres]

6. APOIO PRESTADO DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR

6.1. Após sua chegada, a universidade onde você estudou no exterior promoveu?

- um evento de boas-vindas
 uma atividade de orientação/informação
 não promoveu qualquer atividade de orientação/informação

*? Como você avalia sua experiência durante o estudo no exterior quanto aos aspectos abaixo?

21/2/2014

Linha Direta

Qual a melhor avaliação que você atribuiu para cada uma das seguintes questões quanto aos aspectos avaliados?

Suporte oferecido pela universidade no exterior*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Suporte oferecido pelo consulado ou embaixada brasileiros no exterior*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Suporte oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Grau de interação com outros alunos da universidade onde você estudou no exterior*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Outros

Especificar

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

7. ACOMODAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR

7.1. Você teve dificuldade em encontrar acomodação/aluguel no exterior?*

- Sim Não

7.2. Como você encontrou acomodação/aluguel?*

- Internet
 Amigos/família
 Imobiliárias locais
 Entidades Religiosas
 Serviços da Universidade
 Instituição parceira internacional do Programa Ciência sem Fronteiras
 Outros

7.3. Qual foi o tipo de acomodação/aluguel encontrado no exterior?*

- Outro(s)
 Acomodação Individual
 Acomodação em casa de família
 Acomodação da própria universidade
 Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes

8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA CAPES

8.1. Como você avalia o desempenho da Capes?

Processo de seleção e de candidaturas*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Contato a partir do exterior*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Emissão de passagens*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Eficiência no pagamento de boletar*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Eficiência no pagamento de taxas*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Interface digital da Capes para o bolsista*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

Desempenho geral*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a) Não se Aplica

21/2/2014

Linha Direta

8.2. Comentários adicionais [texto livre de até 2.000 caracteres]

8. AVALIAÇÃO GERAL DO PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR

8.1. Você considera que seu período de estudos no exterior foi*

- Longo
 Curto
 Adequado

8.2. Você pretende fazer novo estágio no exterior em outro nível de bolsa?*

- Sim Não

8.3. A universidade em que você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha na sua inscrição?*

- Sim
 Não
 Não tive opção de escolha

8.4. Como você considera a sua adaptação à cultura do país de estudo?*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

8.5. Como você considera a sua adaptação à universidade em que estudou no exterior?*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

8.6. Antes de ir ao exterior, quais fatores mais motivaram a sua participação no Programa Ciência sem Fronteiras? (Escolha até três)*

- Outro(s)
 Morar no exterior
 Conhecer outra cultura
 Melhor qualidade do ensino
 Praticar um idioma estrangeiro
 Investir na futura carreira profissional
 Aumentar a independência e autoconfiança
 Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos

8.7. Ao término do seu período no exterior, quais aspectos do período de estudos você particularmente mais apreciou? (Escolha até três)*

- Outro(s)
 Morar no exterior
 Conhecer outra cultura
 Melhor qualidade do ensino
 Praticar um idioma estrangeiro
 Investir na futura carreira profissional
 Aumentar a independência e autoconfiança
 Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos

8.8. Como você avalia seu período de estudos no exterior?

Resultados acadêmicos*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Resultados pessoais*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Habilidades intelectuais*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Habilidades linguísticas*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Autoconfiança*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Independência*

- Bom Regular Ótimo(a) Fraco(a) Péssimo(a)

Resultado geral*

21/2/2014

Linha Direta

responder aqui

Bom
 Regular
 Ótimo(a)
 Fraco(a)
 Péssimo(a)

8.8. Você teve alguma dificuldade durante o período de estudos no exterior?*

Sim
 Não

Se a resposta for sim, especifique esse(s) problema(s): [texto livre de até 2.000 caracteres]

10. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

10.1. Você estaria disposto a ajudar outros estudantes com sua experiência no exterior?*

Sim
 Não

10.2. Que recomendações você daria a outros estudantes interessados em participar do Programa Ciência sem Fronteiras? [texto livre de até 2.000 caracteres]*

10.3. Como você autorizaria a divulgação dessas recomendações?*

De forma anônima
 De forma identificada

10.4. Quais são suas sugestões para o aprimoramento do Programa Ciência sem Fronteiras? [texto livre de até 2.000 caracteres]*

10.5. Você gostaria de disponibilizar uma foto pessoal para divulgação no Programa Ciência sem Fronteiras? (Encaminhe como documento avulso pelo link direto)*

Sim
 Não

10.6. Você gostaria de participar de um evento no Brasil para compartilhar e socializar experiências com outros colegas que estão regressando após o estágio no exterior?*

Sim
 Não

[Voltar](#)

ANEXO G – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DOS CRÉDITOS

BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR – CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Dando continuidade à avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras, solicitamos sua colaboração em responder ao questionário sobre o aproveitamento dos créditos, obtidos durante seu período de bolsa no exterior. O preenchimento do relatório permitirá aos gestores do programa avaliar em que medida esses créditos estão sendo aproveitados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Identificação do bolsista

Nome:

CPF:

Instituição de origem (nome, cidade, UF):

DADOS DA BOLSA

Instituição no exterior (nome, cidade, País):

Curso:

Área Prioritária:

Período de vigência:

1. RETORNO ÀS ATIVIDADES NO BRASIL E SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS

1.1. Você retomou as atividades em sua instituição de ensino superior no Brasil? () Sim () Não

1.2. Você submeteu os créditos obtidos durante o período no exterior à instituição de ensino superior no Brasil pela qual participou do Programa Ciência Sem Fronteiras? () Sim () Não

1.3. Caso não tenha submetido, descreva o motivo: [comentário] 500 palavras.

2. SITUAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS

2.1. Caso tenha submetido, você já obteve o resultado final da solicitação de aproveitamento de créditos? () Sim, recebi o resultado final () Não, ainda está em processo

2.2. Caso ainda não tenha recebido nenhum resultado da solicitação de aproveitamento de créditos, descreva as razões: [espaço para comentário] 500 palavras.

3. DISCIPLINAS E CRÉDITOS CURSADOS NO EXTERIOR

3.1. Quantas disciplinas você cursou no exterior? [número] disciplinas cursadas no exterior

3.2. Descreva as disciplinas cursadas no exterior: [descrição das disciplinas cursadas no exterior]

3.3. Informe quantos créditos totais você cursou no exterior: [número] créditos totais cursados no exterior

Questões para serem respondidas somente por quem já teve resultado do aproveitamento de créditos

4. DISCIPLINAS E CRÉDITOS APROVEITADOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

4.1. Quantas disciplinas foram aproveitadas pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras? [número] disciplinas aproveitadas no Brasil.

4.2. Das disciplinas listadas por você no item 3.2, relacione as que foram aproveitadas no Brasil: [descrição das disciplinas aproveitadas no Brasil].

4.3. Como os créditos foram aproveitados?

a. De forma integral []

b. De forma parcial []

c. Caso o aproveitamento de créditos tenha sido parcial, informe quantos créditos não foram reconhecidos por sua IES brasileira: [número] de créditos não reconhecidos

4.4. Caso tenha tido disciplinas não aproveitadas, o que motivou o possível não aproveitamento de créditos? (Podem ser marcadas mais de uma opção)

() Disciplinas já cursadas na IES brasileira;() Disciplinas que não fazem parte da grade curricular do seu curso na IES brasileira;() Disciplinas com formato/conteúdo distinto;() Desempenho insatisfatório/reprovação do aluno;

() Outro: [descrição]

5. RESULTADO FINAL

5.1. Você considera que houve aproveitamento de créditos e de disciplinas de forma coerente e adequada por parte da instituição de ensino superior pela qual participou do Programa Ciência Sem Fronteiras ? () Não () Sim

5.2. Caso tenha respondido **Não**, descreva o motivo: [espaço para comentário] 1000 palavras.

5.3. Encaminhe suas sugestões para melhoria dos procedimentos relativos ao reconhecimento dos créditos após o retorno ao Brasil [espaço para comentário] 1000 palavras.

Agradecemos sua colaboração!!

**ANEXO H – CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO
“INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR”**



Revista Enciclopédia Biosfera
ISSN 1809-0583 (versão impressa) ISSN 2317-2606 (versão online)
Todos os artigos estão disponíveis no site www.conhecer.org.br na forma de acesso livre.
Editor: Centro Científico Conhecer CNPJ 06271077/0001-82

CERTIFICADO

Certificamos que:

ELOISA FERNÁNDEZ

Realizou a publicação do Artigo:

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: GERAÇÃO
SEM FRONTEIRAS**

Na revista **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA** Volume 12, n. 22 em 01/12/2015

Recebido em: 08/09/2015 – Aprovado em: 14/11/2015

「06.271.077/0001-82」

CENTRO CIENTÍFICO CONHECER

Rua. 1058 Nº55
Setor Pedro Ludovico
CEP: 74.825-220

「 GOIÂNIA-GO 」


Presidente da Comissão Editorial e Científica


Presidente do Centro Científico Conhecer

ANEXO I - CERTIFICADO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO “CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO”

Submetido para análise de publicação como: FERNÁNDEZ, E; ROCHA NETO, Ivan.
Ciência sem Fronteiras no processo da globalização. Revista **Educação e Fronteiras On-
Line** - ISSN 2237-258X-ID 4638 -Situação atual: aguardando designação

The screenshot shows a web browser window with the URL www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/autor. The page title is "Educação e Fronteiras On-Line". The main content area is titled "Submissões Ativas" and contains a table with the following data:

ID	MM-DD ENVIAR	SEC	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
4638	12-08	DC	FERNÁNDEZ	CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO	Aguardando designação

Below the table, it indicates "1 a 1 de 1 Itens" and provides a link to "Iniciar Nova Submissão". A note says "CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de Submissão." At the bottom, it lists "Indexação: Latindex; IBICT; Sumarios.org; GEODADOS, IRESIE, DOAJ".

The sidebar on the left includes sections for "USUÁRIO" (logged as "eloisas"), "CONTEÚDO DA REVISTA" (with a search bar), and "Procurar" (with links for "Por Edição", "Por Autor", "Por Título", and "Outras revistas").

The right sidebar contains "SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS" (with "Ajuda do sistema"), "AUTOR" (with "Submissões" and links for "Ativo (1)", "Arquivo (0)", and "Nova Submissão"), "IDIOMA" (set to "Português (Brasil)"), "TAMANHO DE FONTE" (with font size controls), and "INFORMAÇÕES" (with links for "Para Leitores", "Para Autores", and "Para Bibliotecários").

The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with "Área de Trabalho", "Bibliot", "PT", and the date "11/4/2016" at "09:59".